

40 *anos* DE SOCIALISMO NA UNIÃO SOVIÉTICA



FIDELIDADE AO GRANDE OUTUBRO

A GRANDE Revolução Socialista de Outubro, cujo 40º aniversário vem de ser comemorado no dia 7 deste mês, constitui o fato político de mais profundas conseqüências na História da humanidade. Foi a primeira revolução vitoriosa, que se realizou em benefício direto das massas de explorados, isto é, da esmagadora maioria da sociedade. Foi esta o passo decisivo, que abriu caminho, através de dificuldades imensas jamais enfrentadas, de acertos e também de erros, inevitáveis em toda obra pioneira na História, para a construção da primeira sociedade socialista, liberta de classes exploradoras. Uma sociedade que se desenvolve, em ritmos antes desconhecidos, sobre a base da propriedade social dos meios de produção e da planificação econômica.

MARX havia afirmado que o capitalismo seria a última formação social antagonica e que com ele se encerraria a pré-história da humanidade. O socialismo devia dar início à verdadeira história da humanidade. Este início, na esfera dos fatos concretos, está cronologicamente marcado pela data de 7 de novembro de 1917, quando o proletariado tomou o poder na velha Rússia, apoiado nas vastas massas trabalhadoras da cidade e do campo e dirigido pelo Partido dos bolcheviques.

AS PALAVRAS de Marx estão hoje encarnadas no florescente sistema mundial de países socialistas, que abrange um terço dos habitantes da terra e tem na União Soviética a sua força principal.

A REVOLUÇÃO Socialista de Outubro será sempre lembrada como o máximo título de glória do Partido Comunista da União Soviética e do seu dirigente mais destacado, Vladimir Ilitch Lênin, cujo nome se imortalizou na memória e no afeto dos povos.

A REVOLUÇÃO Socialista de Outubro é calorosamente homenageada pelos trabalhadores do mundo inteiro, pelos intelectuais progressistas e por todos aqueles que, já convencidos da falência do imperialismo, alcançaram a compreensão da superioridade do comunismo, que significa paz universal, progresso ilimitado e renovação completa da vida da sociedade.

A REVOLUÇÃO Socialista de Outubro assinala a maior vitória do movimento comunista internacional. Seguindo por caminhos particulares, atuando em condições específicas, que devem obrigatoriamente levar em conta, os partidos comunistas e operários se inspiram nos ensinamentos essenciais do Grande Outubro, cuja validade é comprovadamente universal.

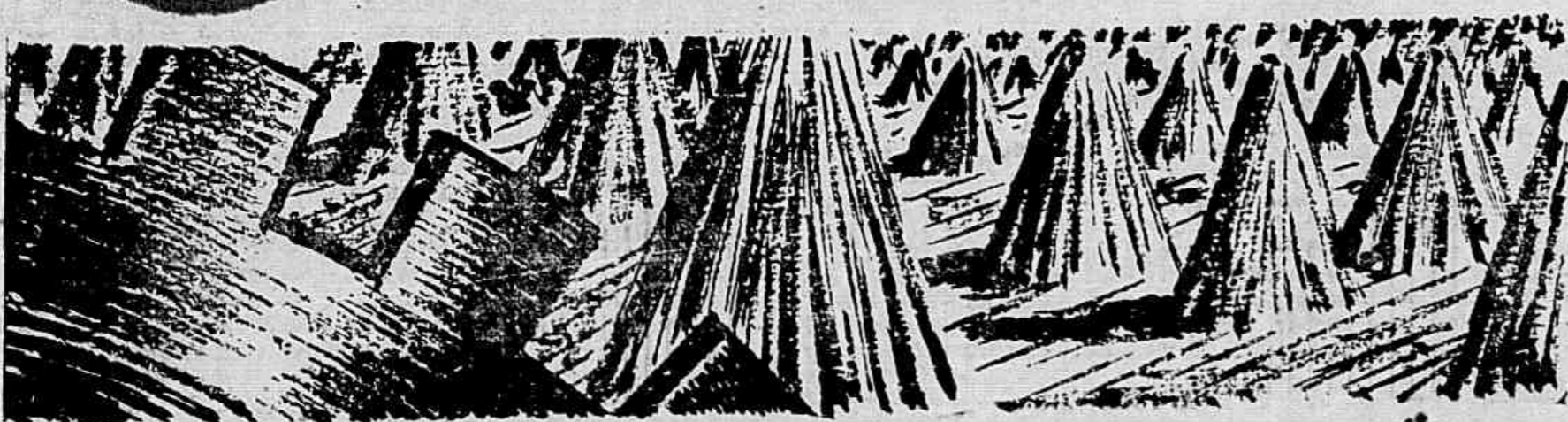
AO EVOCAR a memória de Lênin e dos seus companheiros de luta, saudando os povos da União Soviética e o PCUS, a classe operária brasileira e o seu Partido Comunista reafirmam uma constante fidelidade ao Grande Outubro, e à palavra-de-ordem lançada, há mais de um século, por Marx e Engels:

«Proletários de todos os países, uni-vos!»

PREÇO
do Exemplo
3⁰⁰

VOZ OPERÁRIA

N.º 440 ☆ Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1957



NESTE NÚMERO:

Artigos de Luiz Carlos Prestes,
Carlos Marighella, Jorge Amado,
Astrojildo Pereira e Lourdes
Carvalho

Os Comunistas, a Justiça E as Provocações da Reação

A tendência à ampliação das liberdades democráticas tem feito, nos últimos tempos, visíveis progressos em nosso país. Se bem que elementos reacionários, instalados no governo, ainda dêem cobertura a arbitrariedades e violências e embora as liberdades constitucionais ainda estejam longe de uma íntegra aplicação, é inegável que a vida política brasileira vem se desenvolvendo no sentido da democratização. Não se trata aí de nenhum milagre, mas de uma decorrência natural do ascenso do movimento nacionalista, do vigor das lutas da classe operária, cada vez mais unida e organizada, bem como da consciência cada vez mais generalizada no seio da opinião pública no que se refere à necessidade de um regime democrático no país.

Compreende-se que o interesse dos entreguistas e dos setores mais reacionários seja o de deter e fazer recuar esse processo de democratização. No afã de conseguí-lo, valem-se de toda a espécie de provocações.

A uma dessas provocações presenciamos agora, a propósito da apresentação à justiça de dirigentes e militantes comunistas, envolvidos em processos de notória origem policial.

A apresentação espontânea de comunistas à justiça não pode ser, normalmente, motivo para espanto. Não são raros os processos anticomunistas e os comunistas costumam se apresentar aos tribunais, sempre que existe um clima de garantia dos direitos civis contra discriminações anticonstitucionais. A apresentação de Luiz Carlos Prestes à justiça, última-mente tão ventilada pela imprensa, se enquadra na mesma ordem de considerações.

Os comunistas não temem defender-se diante da justiça e da opinião pública, principalmente quando se trata de tão frágeis acusações, montadas por agentes policiais, numa

época em que prevaleciam no país certas tendências reacionárias, inspiradas pelo imperialismo norte-americano.

Os mais conhecidos órgãos da imprensa entreguista resolveram, porém, deturpar os fatos para determinados fins de provocação. Por um lado, referem-se à apresentação dos dirigentes e militantes comunistas como indício de uma nova suposta «ameaça» comunista. Por outro lado, acusam o governo de falta de vigilância, de incapacidade para defender a democracia e assim por diante. Em particular, fazem agitação e procuram forçar pronunciamentos negativos a respeito da possibilidade do retorno do Partido Comunista à legalidade.

O objetivo geral de toda esta manobra é gopear o setor nacionalista do governo, impedir a ampliação das liberdades democráticas e isolar os comunistas, intimidando os setores democráticos em geral.

Os interesses de todas as correntes democráticas só podem residir no fracasso dessa provocação. Quanto aos comunistas, em particular, o seu interesse não é outro senão o de atuar publicamente, com os mesmos direitos e deveres de quaisquer outros cidadãos. Os comunistas são partidários declarados da legalidade democrática e constitucional e, por isto mesmo, a sua atuação aberta como cidadãos de pleno direito, é inatacável. É o que compreendem todos aqueles que se esforçam para impulsionar a democratização da vida política brasileira.

Os comunistas não fazem da sua atuação legal um fim em si mesmo e, por isto mesmo, não impõem a questão como um dilema impositivo. O que principalmente importa agora é fazer uso dos direitos constitucionais e confiar em que é possível defendê-los em cada caso concreto.

Comentário Político

A Substituição do Ministro da Justiça

A saída do sr. Nereu Ramos do Ministério da Justiça provocou as mais contraditórias interpretações, que variaram segundo os desejos e conveniências políticas dos que abordaram o fato, no Congresso e na imprensa. A oposição udenista, por exemplo, começou afirmando que se tratava de uma derrota do general Lott, que seria o próximo demitido. No dia seguinte interpretava o acontecimento como liquidação da última resistência séria, no seio do governo, à preponderância dos setores nacionalistas que dele participam. Uns dizem que o sr. Kubitschek está para cair, outros apontam o novo ministro como homem de confiança do Presidente, que se prepara para a luta eleitoral.

Não se pode diminuir a importância do fato nem ignorar os seus efeitos na arena política. Deve ser analisado, a nosso ver, à luz do irreversível processo de avanço das forças democráticas e progressistas, que exigem modificações na política do governo e que se mobilizam para as eleições de 1958 e 1960.

O sr. Nereu Ramos teve, sem dúvida, um papel desta-

cado no movimento de 11 de novembro, que barrou o golpe entreguista e reacionário. Mas era no governo, e precisamente à frente da pasta da Justiça, um quadro político do velho tipo, chefe de oligarquia em Santa Catarina, de formação reacionária e visão estreita dos problemas fundamentais do país. Para lembrar apenas fatos recentes, foi partidário da intervenção em Alagoas, não apenas limitada mas total, e mandou preparar em seu Ministério o ignominioso processo de expulsão do operário Domingos Marques, que viera para o Brasil aos cinco anos, era casado com brasileira, tinha filhos brasileiros e só não foi entregue à polícia de Salazar porque o Supremo Tribunal Federal imedeu a violência. Do ponto de vista da campanha eleitoral, que terá como divisor de águas a luta pela emancipação nacional, o sr. Nereu Ramos é o principal adversário, em seu Estado e dentro do seu partido, do deputado Leoberto Leal, destacado nacionalista catarinense, cuja candidatura ao governo do Estado ganha terreno a cada dia.

O novo ministro é figura

pouco conhecida, de contornos pouco nítidos, em termos de política nacional. Passa por homem hábil e que muito trabalhou, ao contrário do sr. Nereu Ramos, na campanha eleitoral que deu vitória às forças que apoiaram o sr. Kubitschek. Assume a pasta no momento em que o avanço das forças democráticas e progressistas se caracteriza por uma ampliação das liberdades democráticas e por uma consciência mais nítida dos problemas básicos do desenvolvimento nacional.

Respeito às franquias constitucionais e às conquistas sindicais, política exterior independente e comércio com o imenso mercado socialista, defesa do nosso parque industrial, das fontes de energia e das riquezas minerais, são as exigências do nosso desenvolvimento democrático e progressista que estão na ordem do dia da política nacional. Tendo em vista tais exigências, a substituição do sr. Nereu Ramos na pasta política, dadas as características políticas do antigo oligarca catarinense, poderá ser positiva se o sr. Eurico Salles se revelar sensível ao desenvolvimento democrático em curso.

FALECEU DI VITTORIO



Giuseppe Di Vittorio

Perdeu o movimento operário internacional um dos seus mais destacados dirigentes, com o falecimento, no dia 3 do corrente, em Milão, de Giuseppe Di Vittorio, presidente da Federação Sindical Mundial, posto a que fora reeleito recentemente no IV Congresso Sindical Mundial, realizado em Leipzig.

Di Vittorio, incansável batalhador pelas causas do proletariado, era secretário geral da poderosa organização sindical dos trabalhadores ita-

lianos — a CGIL. Lutou de maneira infatigável pela unidade sindical dos trabalhadores, em escala internacional e contra a cisão que se verificou no movimento operário, com a criação de organizações de caráter divisionista. Membro do Comitê Central do Partido Comunista Italiano, Giuseppe Di Vittorio era também deputado ao parlamento de sua pátria.

O desaparecimento do grande líder operário constitui uma grande perda para todo o movimento proletário.

TELEGRAMA DE PRESTES
Luiz Carlos Prestes, secretário geral do Partido Comunista do Brasil, enviou o seguinte telegrama, por motivo do falecimento de Di Vittorio:

«Comitê Central do Partido Comunista Italiano — Roma.

Em nome dos comunistas brasileiros, expressamos profundo pesar pelo falecimento do camarada Di Vittorio, destacado combatente da classe operária. As.) Luiz Carlos Prestes.»

Esclareça-se lendo



do eminente jornalista

OLIMPIO GUILHERME

Um lançamento da



Ed. VITÓRIA Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sob.

Rio de Janeiro

A VENDA NAS BOAS

LIVRARIAS

PEÇA HOJE MESMO!

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS DA POLÔNIA PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

As negociações estabelecidas em Belo Horizonte entre o ministro da Polônia e os representantes do governo, do comércio e da indústria do Estado montanhês

Ao mesmo tempo em que o governo federal dá os primeiros passos no sentido do estabelecimento de relações comerciais com o imenso mercado do campo socialista, alguns governos estaduais examinam as possibilidades que esse intercâmbio apresenta para a solução de problemas prementes de seus Estados.

A viagem a Belo Horizonte do ministro da Polônia no Brasil, sr. Wojciech Chabalski, inclusive ao governador Bias Fortes, revelou aos homens do governo, do Legislativo, do comércio e da indústria de Minas Gerais as favoráveis condições em que se pode estabelecer um crescente intercâmbio comercial com a Polônia.

Acompanhado do conselheiro e do secretário da Legação o diplomata polonês esteve na Câmara Estadual,

em cujo recinto foi introduzido por uma comissão constituída dos deputados Saulo Diniz, Pio Canedo, Ciro Maciel, Oscar Moreira e Fabricio Soares. Saudou-o o deputado Wilson Guimarães, que assinalou o papel que sempre desempenhou a Polónia em defesa das liberdades. Agrandecendo, o visitante falou em português e em seu discurso referiu-se ao entusiasmo que tem pelas coisas do Brasil.

COLABORAÇÃO DA TÉCNICA POLONESA

O ministro esteve ainda na Companhia Vale do Paraopeba e manteve demorado encontro, no Hotel Normandy, com representantes do comércio e da indústria.

Decidiu-se, nessa reunião, que a Polónia entrará em entendimentos com os diretores da Companhia Vale do Paraopeba, visando a uma co-opeação entre a nova usina e a técnica daquele país socialista.

MINAS IMPORTARÁ MÁQUINAS

Por sua vez, o conselheiro comercial da Legação, sr. Zygmunt Starzenki, conferenciou com o secretário da Agricultura, sr. Alvaro Marçilho. O assunto principal ventilado girou em torno da possibilidade da importação de máquinas agrícolas fabricadas na Polónia para mecanização da lavoura de Minas Gerais.

De acordo com as negociações iniciadas e que se acham bem adiantadas é possível que dentro de pouco tempo o Estado de Minas Gerais, possa adquirir maquinaria polonesa. Logo que sejam concluídos os entendimentos, o secretário da Agricultura determinará a abertura ime-

diata das inscrições para os fazendeiros e agricultores que desejarem comprar máquinas e implementos destinados à mecanização da lavoura.

AS CONDIÇÕES

Segundo informações fornecidas pelo conselheiro da Legação, as condições para a compra dessa maquinaria serão facilitadas, através de um longo e prático financiamento. No ato do recebimento das máquinas, o Estado entrará com uma parcela de dez por cento do valor da compra, sendo o restante pago em seis prestações vencíveis de seis em seis meses num total de três anos.

A INICIATIVA DOS ESTADOS NA DEPENDÊNCIA DA ORIENTAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

São evidentes as vantagens do comércio com os países socialistas para a economia dos vários Estados da Federação. Contactos como o do ministro polonês com os círculos políticos, comerciais e industriais de Minas já tiveram lugar anteriormente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Mas é claro que as operações somente poderão ser efetivadas se o comércio do Brasil com esses países for estabelecido em novos níveis pelo governo federal. O nível de 15 milhões de dólares anuais, vigentes para as trocas com a Tchecoslováquia, por exemplo, é ridículo se forem levadas em conta as possibilidades existentes.

Multiplicar-se-ão os entendimentos com os mantidos pelo ministro da Polónia em Minas Gerais desde que se concretizem as iniciativas já tomadas pelo governo federal como decorrência das inadiáveis exigências do desenvolvimento nacional.

PASSOS CONCRETOS PARA RELAÇÕES COM OS PAÍSES SOCIALISTAS

O presidente da República anunciou, em entrevista coletiva que seria constituída uma comissão especial para tratar da ampliação do nosso comércio exterior. Esta comissão seria constituída de funcionários do governo e representantes dos círculos econômicos, devendo percorrer, a título de estudo, numerosos países, inclusive do campo socialista.

Sabe-se, também, que estão sendo empreendidos os passos iniciais para a venda de café aos países socialistas. Com destino aos mesmos anunciou-se uma viagem do sr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café. Um jornal informou que, para começo de con-

versa, já existem encomendas de cerca de 150.000 sacas por parte de países socialistas. O sr. José Maria Alkmim, provocado pela imprensa a propósito da conquista de novos mercados para o café, foi taxativo ao afirmar que era favorável ao comércio com todos os países, inclusive do Leste europeu.

A tudo isto se acrescenta a notícia da presença em nosso país de uma delegação econômica rumena, chefiada pelo vice-ministro do Exterior, Mihail Ciubonco.

Assim, pois, caminha para a concretização a tese de aceitação generalizada na opinião pública, a respeito da necessidade imediata de relações co-

merciais com a União Soviética, a República Popular da China e demais países socialistas. As medidas para esse fim se aceleram ultimamente em virtude da situação difícil do nosso comércio exterior e do já vultoso déficit na balança de pagamentos.

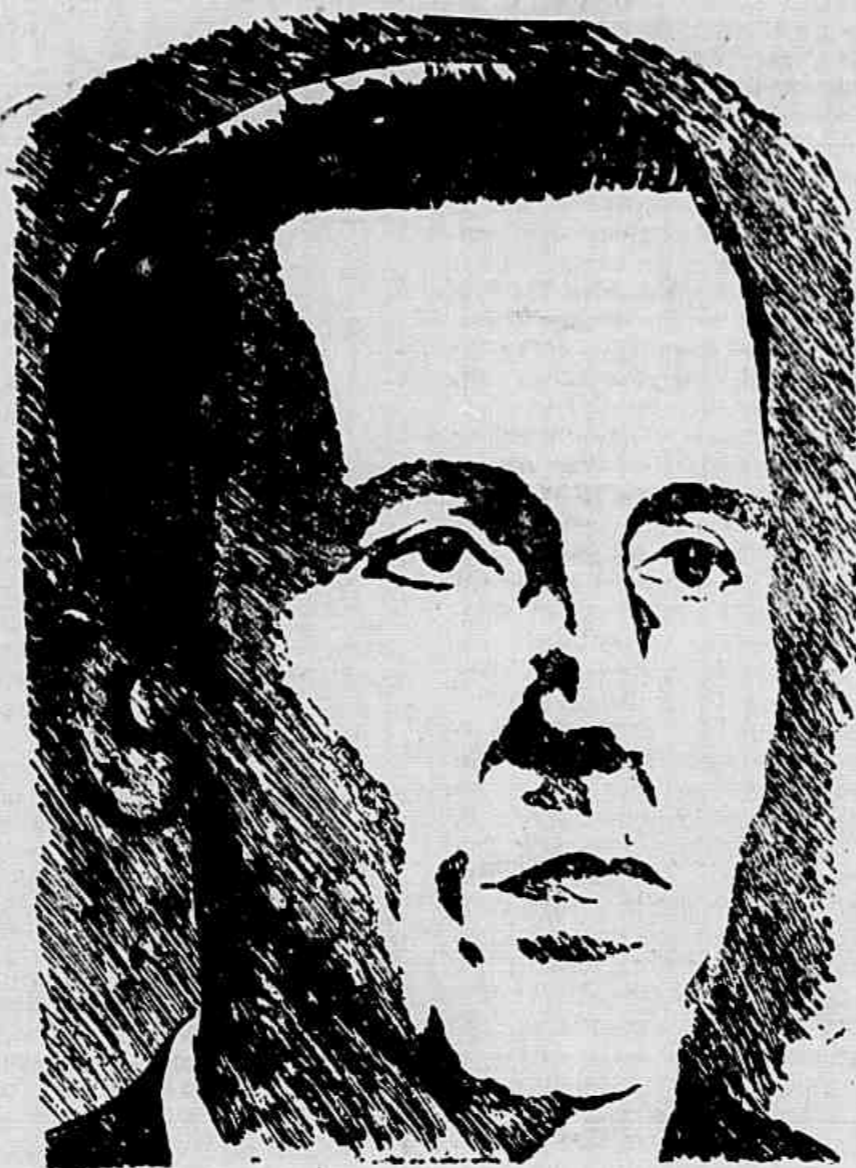
O Sr. Juscelino Kubitschek não ignora, certamente, que um passo concreto no sentido do estabelecimento de relações comerciais regulares com os países socialistas encontrará ampla base de apoio nas esferas dirigentes da economia e da política, sem falar na calorosa simpatia da opinião pública. As condições para dar esse

passo já estão maduras em nosso país. Somente na interferência externa do imperialismo norte-americano e na ação de elementos entreguistas, que ocupam postos-chaves no governo, se pode encontrar explicação para o fato de que permanecemos ainda isolados de um terço da humanidade. Esta interferência precisa ser superada para que o Brasil realize a sua própria política exterior, aquela que convém aos seus interesses nacionais.

O governo do sr. Juscelino Kubitschek encontrará o decidido apoio do povo brasileiro para adotar e cumprir uma política exterior independente.

Sobre o 40º Aniversário da Revolução de Outubro

LUIZ CARLOS PRESTES



COM justificando entusiasmo e alegria que os trabalhadores de mundo inteiro e junto com eles os povos que lutam pela emancipação nacional do jugo imperialista festejam este 7 de novembro, que assinala o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Celebramos este 40º aniversário da vitória do proletariado russo num momento em que as mudanças profundas que se deram na situação internacional, em consequência do desenvolvimento da revolução socialista que levou ao surgimento do sistema socialista mundial, constituem a mais brilhante confirmação do triunfo das idéias de Lênin, genial continuador dos fundadores do socialismo científico, Carlos Marx e Frederico Engels.

Ao comemorarmos este 40º aniversário da Grande Revolução Socialista é por isto natural que seja para Vladimir Ilitch Lênin que se voltem nossos pensamentos e nossos mais profundos sentimentos, plenos de amor, de admiração e de gratidão. Saudamos com entusiasmo a classe operária e os trabalhadores da União Soviética e exaltamos o grande Partido Comunista da União Soviética que soube conduzi-los à vitória de Outubro de 1917 e nas grandes lutas que se seguiram para que construíssem o socialismo e fizessem da grande pátria socialista o que hoje é e o que hoje vale para todos nós e para os trabalhadores do mundo inteiro, para todos os seres humanos que honrada e humanamente aspiram à paz e ao progresso da sociedade.

No desenvolvimento da sociedade humana a Grande Revolução Socialista de Outubro representa um marco histórico. Pela primeira vez uma classe nova apresentou-se na arena histórica decidida a exercer sua hegemonia na direção da vida de toda a sociedade. Já não se tratava apenas, como acontecera com todas as revoluções anteriores, de transferir o Poder de uma classe exploradora a outra igualmente exploradora, mas de realizar a aspiração secular dos trabalhadores, acabar para sempre com a exploração do homem pelo homem e assegurar a emancipação nacional de todos os povos explorados e oprimidos. A Grande Revolução Socialista foi o resultado inevitável do desenvolvimento do sistema mundial do capitalismo, da exacerbação extrema de todas as suas contradições. A conjugação de todas as contradições do imperialismo e sua extremo aguçamento no vasto império dos czares fizeram da Rússia o elo mais vulnerável da cadeia imperialista e conferiram-lhe desde o início do século XX a qualidade de centro do movimento revolucionário internacional.

Graças à vitória de Outubro, à construção do socialismo na União Soviética e à derrota do nazismo na segunda guerra mundial — a Grande Guerra Patriótica, como dizem com razão os povos soviéticos —, o mundo mudou radicalmente nestes 40 anos. O socialismo saiu dos limites de um só país e converteu-se em sistema mundial. O capitalismo foi impotente para impedir esse desenvolvimento, que mudou qualitativamente a situação internacional e modificou por completo a correlação de forças entre o socialismo e o capitalismo. A maior parte da população do mundo marcha hoje sob as bandeiras do socialismo — já o construiu a URSS, constroem-no as democracias populares da Europa e Ásia ou então luta-se sob o capitalismo pelo direito de construí-lo. Na consciência dos homens o socialismo, na verdade, já é incomparavelmente mais forte que o capitalismo. Sua influência na vida política, ideológica e intelectual de todos os povos garante sua vitória no terreno da emulação pacífica e da luta de idéias, mas é igualmente evidente que o socialismo é invencível em todos os terrenos, entrou numa fase de desenvolvimento em que o capitalismo já não pode nem pensar em derrotá-lo em combate aberto.

Ai temos, camaradas, a girar em torno da Terra o primeiro satélite artificial, façanha da ciência soviética e demonstração cabal e irrefutável do ritmo acelerado com que crescem as forças produtivas do mundo socialista. Em 40 anos, o grande Partido Comunista fundado por Lênin realizou à frente do povo a obra gigantesca de dar nascimento à nova civilização, construída no fundamental antes da segunda guerra mundial, e realiza agora a passagem gradual ao comunismo. Livres da dominação dos latifundiários e capitalistas, os povos soviéticos venceram todas as dificuldades e hoje já colocam com segurança a tarefa fundamental de alcançar e sobrepassar aos países capitalistas mais avançados na produção por habitante. E o ritmo de desenvolvimento das forças produtivas o fato que melhor revela a superioridade do socialismo sobre o capitalismo. No

fim do primeiro decênio do pós-guerra, em 1956, a produção industrial do país era 3,5 vezes maior do que em 1940 e o volume global da produção da indústria em 1957 supera 33 vezes ao de 1913, deixando muito atrás, no ritmo de crescimento, a todos os países capitalistas inclusive aos Estados Unidos. De 1929 a 1956 o volume global da produção industrial aumentou em ... 2.175%, enquanto que nos Estados Unidos, durante os mesmos anos, aumentou apenas de 139%.

Com o surgimento do sistema socialista mundial em desenvolvimento agravou-se a crise geral do capitalismo e aprofundaram-se todas as contradições do imperialismo. A vitória de 1917 da primeira revolução proletária triunfante sacudiu os alicerces da estrutura colonial do imperialismo

e estimulou a luta de libertação nacional de todos os povos oprimidos. A Revolução de Outubro injectou uma força imensa, invencível, às idéias da igualdade e da liberdade, convertendo-as, como reconhece um publicista ianque, no novo evangelho dos povos nacionalmente oprimidos. Com a Revolução de Outubro dissipou-se o mito racista da superioridade do homem branco, do colonizador europeu ou norte-americano sobre os povos colonizados ou dependentes. E, posteriormente, a vitória sobre o nazismo e o militarismo japonês na segunda guerra mundial trouxe a grande revolução chinesa que abriu no sistema colonial do

imperialismo uma enorme brecha. A isto somou-se a constituição da Índia como Estado independente, da Birmânia, da Indonésia, do Egito, da Síria, do Líbano, do Sudão e de outros países. Na última década 1.200 milhões de pessoas libertaram-se do jugo colonial e semicolonial. E todo o sistema colonial do imperialismo que estala e se desagrega. Consolida-se e se fortalece a frente anticolonialista dos países do socialismo, dos povos da Ásia e da África e dos trabalhadores de todos os países do mundo capitalista. A marcha da história é inexorável e está pôsto na ordem do dia o problema da supressão completa do vergonhoso sis-

tema colonialista. A era de seu desaparecimento foi aberta pela Grande Revolução Socialista de Outubro.

Enumerei alguns fatos apenas. Procurei chamar a atenção para algumas das características da situação que atravessamos, para as condições do mundo em que celebramos o 40º aniversário da Revolução de Outubro, marco inicial de uma nova era na história universal.

Como foi possível em tão curto período na secular história da sociedade humana, em apenas 40 anos, em menos de meio século, tão grande avanço na transição do sistema social capitalista ao socialista? Isto não pode ser, naturalmente, um ato automático, resultante da ação fatal de forças cegas do desenvolvimento social. É uma transição inconcebível sem a luta pertinaz e enérgica da classe operária e das massas trabalhadoras, sem a conquista do Poder político pelo proletariado, sem vencer a resistência dos exploradores. A imortal doutrina leninista é o facho luminoso, a estrela guia, que ilumina a luta de toda a humanidade progressista por sua emancipação. Foi seguindo o caminho do leninismo que o movimento da classe operária dos países capitalistas saiu do pantano do oportunismo da II Internacional. Foi impulsionado pelas idéias do leninismo que o movimento de libertação nacional se expandiu e se expande dia a dia pelos países coloniais e dependentes. O leninismo conduz o movimento de libertação nacional das nações oprimidas e o movimento da classe operária das metrópoles numa única e poderosa torrente de luta contra o imperialismo. E por mais que façam os imperialistas não poderão impedir que a influência da doutrina leninista seja cada dia maior e mais profunda em todos os âmbitos da Terra.

O leninismo, síntese da experiência revolucionária de vários países na época do imperialismo, é hoje um seguro farol para os trabalhadores de todos os países. Tomando em conta plenamente as par-

ticularidades dos diversos países e povos, estabelece ao mesmo tempo os princípios fundamentais aplicáveis à luta revolucionária nos vários países do mundo contemporâneo. O marxismo não é um dogma, seus princípios revolucionários fundamentais se enriquecem constantemente no próprio curso de sua aplicação às complexas condições históricas e na base de novas experiências. É uma ciência criadora e militante. Só aqueles que permanecem fiéis ao marxismo-leninismo e são capazes de desenvolvê-lo e aplicá-lo criadoramente aos problemas da atualidade estarão em condições de vencer todas as dificuldades e de superar os revezes temporários. Neste sentido, são de enorme oportunidade e merecem cuidado ao estudo e atenta reflexão as seguintes palavras das notáveis teses sobre "O 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro" publicadas pelo CC do Partido Comunista da União Soviética:

"Os elementos revisionistas afirmam que não existe um marxismo que corresponda à época atual e que esse marxismo ainda deve ser criado por alguém. Estas afirmações mascaram-se freqüentemente com uma suposta "preocupação" pelo desenvolvimento do marxismo, mas no fundo obedecem a fins muito diferentes, distantes do marxismo. A história demonstrou que o marxismo da época atual obteve e obtém grandes vitórias históricas sem precedentes, e os verdadeiros lutadores do socialismo em todos os países orgulham-se legitimamente disto. O marxismo da presente época é o marxismo desenvolvido criadoramente por Lênin e comprovado e enriquecido pela experiência da Grande Revolução Socialista de Outubro e da edificação do socialismo e do comunismo na URSS, pela experiência da Grande Revolução Chinesa e da edificação do socialismo em todos os países nos quais a classe operária tem o Poder, é o marxismo que desenvolvem dia a dia o P.C.U.S. e todos os partidos comunistas e operários irmãos que lutam contra o imperialismo, contra o jugo do capital.

"Um notável exemplo do desenvolvimento criador do marxismo-leninismo são os documentos e as resoluções do XX Congresso do P.C.U.S., que oferecem um programa para a luta pela paz e pela edificação do comunismo na URSS. As resoluções do XX Congresso têm uma importância enorme para todo o movimento comunista e operário internacional.

"Ao espírito da teoria marxista são profundamente estranhos qualquer dogmatismo, a tendência a tirar conclusões práticas não da análise dos fatos e processos que se dão na vida mas de teses teóricas, aprendidas de memória: a tendência a fazer do marxismo — doutrina eternamente viva e em constante desenvolvimento — um amontoado de dogmas mortos e petrificados. O espírito conservador, a falta de desejo ou a incapacidade de ver as novas condições, a nova situação e os malabarismos com fórmulas anquilosadas, sem relação com a vida real, levam inevitavelmente à bancarrota política".

Soubemos por acaso ver as novas condições do mundo, a nova situação em que nos encontramos? Não é verdade que nos agarramos a fórmulas envelhecidas e que pretendemos por muitos anos orientar nossa atividade prática partindo de teses teóricas

Ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

O COMITÊ Central do Partido Comunista do Brasil ao enviar uma delegação aos festejos comemorativos do 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, saúda calorosamente a data de 7 de novembro, augurando novos e maiores êxitos aos povos soviéticos e ao P. C. U. S., na luta pela construção da sociedade comunista.

É com satisfação que vemos nesses 40 anos de história da humanidade o triunfo do socialismo e sua transformação num sistema mundial. A influência dos 40 anos da Revolução de Outubro faz-se sentir sobre milhões de trabalhadores em todo o mundo e principalmente sobre povos como o nosso, que sofrem as consequências da exploração e da dominação dos imperialistas norte-americanos. O socialismo não somente demonstrou sua superioridade sobre os outros regimes. Ele transformou a União Soviética numa potência industrial e altamente desenvolvida, dominando a técnica e a ciência, como revelou com o lançamento do primeiro satélite artificial da terra. Fruto de 40 anos da vitória da Grande Revolução de Outubro, o socialismo abre um novo caminho a todos os povos, e ajuda a difundir as idéias democráticas por toda a parte, amplia e reforça a luta pela emancipação nacional e a democracia nos países coloniais e dependentes. Graças

aos 40 anos da Revolução de Outubro, existem hoje forças capazes de evitar o desencadeamento da guerra pelo imperialismo e isto constitui o mais adiantado passo na conservação da paz em todo o mundo e na garantia de um futuro próspero para todos os povos. Contam-se por milhões aqueles que em todo o mundo podem ver nos benéficos resultados dos 40 anos da Revolução de Outubro o valor inestimável do marxismo-leninismo e a importância de sua vitória.

A classe operária e o povo brasileiro têm os olhos fitos na União Soviética e associam-se aos povos do mundo inteiro nas comemorações da histórica data de 7 de novembro, símbolo de uma nova era da humanidade.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva a União Soviética!

Viva o Partido Comunista da União Soviética!

Pelo Comitê Central do P C B

LUIZ CARLOS PRESTES

Secretário Geral

SÓBRE O 40.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

aprendidas de cor? Que nos esqueçamos das particularidades de nosso país e pensamos que seria possível avançar no caminho do socialismo com a simples transposição mecânica do caminho trilhado pelo proletariado russo? Ora, não pode haver dúvida de que o futuro dos povos nacionalmente oprimidos, como o de todos os povos sob o jugo do capitalismo, está no socialismo. Mas os povos que lutam por sua emancipação nacional, em seu avanço para o socialismo, não podem deixar de ter em conta suas próprias peculiaridades características, pois, encontram-se em determinadas condições sociais especificamente suas. Os princípios fundamentais do marxismo-leninismo, no entanto, são inteiramente aplicáveis, quer aos povos dos países socialmente mais adiantados, como aos povos atrasados e nacionalmente oprimidos. Marçamos por caminhos que têm alguns aspectos fundamentais idênticos, mas cujas formas concretas são diferentes. Ou, como ensinava Lênin: "...A unidade da tática internacional do movimento operário comunista de todos os países não exige a supressão da variedade, nem a supressão das particularidades nacionais (a qual constitui na atualidade um sonho absurdo), mas uma tal aplicação dos princípios fundamentais do comunismo (Poder dos soviets e ditadura do proletariado) que faça variar como for necessário estes princípios em suas aplicações parciais, que os adapte, que os aplique acertadamente às particularidades nacionais e políticas de cada Estado. Investigar, estudar, descobrir, adivinhar, compreender o que há de nacionalmente particular, nacionalmente específico na maneira pela qual cada país aborda concretamente a solução de um mesmo problema internacional: o triunfo sobre o oportunismo e o doutrinarismo da esquerda no seio do movimento operário, a derrubada da burguesia, a ditadura do proletariado..." E Lênin que preocupava-se especialmente com as peculiaridades dos países do Oriente, insistia que as revoluções naqueles países, de população numerosa e profundamente diferenciada pela diversidade das condições sociais, forneceriam mais peculiaridades que a revolução russa.

Foi sob a influência direta da Grande Revolução de Outubro que nasceu nosso Partido. Foi através de Lênin e dos continuadores de sua obra na União Soviética e no mundo inteiro que nós, comunistas brasileiros, conhecemos o marxismo. Isto significa que o movimento revolucionário da classe operária brasileira, desde seu nascimento, regou-se pelo leninismo. Apoiando-se inalteravelmente na doutrina leninista, os comunistas do Brasil fundaram seu Partido e fixaram os princípios de sua atividade em plena concordância com os princípios leninistas. Mas, como já dizíamos em nosso IV Congresso, "vai uma grande distância entre conhecer o marxismo-leninismo, desejar aplicá-lo a uma realidade concreta determinada, e efetivamente realizar essa aplicação." As numerosas derrotas que já sofremos e, muito particularmente, os numerosos e sérios erros que cometemos na última década já mostraram com muita força que não basta voltarmos para a União Soviética e para o estudo da doutrina do proletariado, para o estudo do marxismo-leninismo, para que consigamos avançar no caminho de sua justa aplicação à nossa própria realidade brasileira. Lênin e os comunistas russos conseguiram dirigir a Revolução na Rússia não somente por que conhecessem os ensinamentos de Marx, mas por

que souberam compreender os fatos reais do mundo e também porque conheciam as características específicas do país e do povo com o qual realizavam sua luta revolucionária e seu trabalho. Só assim pôde Lênin enriquecer o marxismo. Sua grande obra sobre "O desenvolvimento do capitalismo na Rússia" revela essa preocupação pelo conhecimento da realidade concreta e das peculiaridades do desenvolvimento da sociedade russa. E, em 1907, no prefácio da 2ª edição da mesma obra, mostrava Lênin o erro daqueles que em vez de examinar a realidade concreta como ponto de partida para encontrar a solução de qualquer problema cifravam-se a desenvolver logicamente os princípios gerais do marxismo. Após afirmar que "a revolução na Rússia é necessariamente uma revolução burguesa", escreve Lênin no referido prefácio: "...Esta tese do marxismo é absolutamente irrefutável. Não se deve jamais olvidá-la. É necessário sempre aplicá-la a todos os problemas econômicos e políticos da revolução russa.

"Mas é preciso saber aplicá-la. A análise concreta da situação e dos interesses das diferentes classes deve servir à definição do sentido exato desta verdade aplicada a tal ou qual problema. O modo de raciocinar contrário, que se encontra muito comumente na ala direita da social-democracia com Plekhanov à frente, quer dizer, a tendência a procurar a resposta às questões concretas no simples desenvolvimento lógico de uma verdade geral sobre o caráter essencial de nossa revolução, leva ao aviltamento do marxismo, ao achincalhe do materialismo dialético. A propósito daqueles que deduzem, por exemplo, de uma verdade geral sobre o caráter desta revolução, o papel dirigente da «burguesia» na revolução ou a necessidade para os socialistas de apoiar os liberais. Marx teria sem dúvida usado estas palavras tomadas a Heine e que ele já citara uma vez: "Semeel dent's de dragão e colhi pulgas."

Não estará nisto justamente, nesta maneira errônea de raciocinar, que parte da teoria e dos princípios gerais e não da análise aprofundada da realidade concreta para se chegar à solução de cada problema, uma das causas principais de nossos erros e insucessos? Continuamos, na verdade, ainda longe de dominar a ciência, de combinar a verdade geral e universal do marxismo-leninismo com a prática concreta do movimento da classe operária e da vida política em nosso país. A doença do dogmatismo de que sofremos todos, os dirigentes e militantes do Partido, determinou uma série de erros nos terrenos político, orgânico e ideológico.

O maior mal que afetou e afeta a nosso Partido e muito especialmente sua direção foi e é o subjetivismo, a nenhuma preocupação pelo estudo detalhado da realidade brasileira, realidade econômica, política e social. Sem dúvida, o subjetivismo é em nossas fileiras um velho mal que se prende ao processo de formação de nosso Partido e à forte influência de uma ideologia estranha à classe operária de que não soubermos nem fomos capazes ainda de nos desfazer, mas esse mal agravou-se seriamente na última década. Com a passagem do Partido para a ilegalidade em 1947-48, afastamos da vida política do país, e, na prática, deixamos de ser uma força política interessada em transformar a realidade. Sem levar em conta a realidade, a situação objetiva concreta, a verdadeira correlação das forças de classes no país, o nível político do proletariado e das demais

classes e camadas sociais, sem nos preocuparmos com aquilo que era efetivamente possível realizar, passamos a levantar consignas revolucionárias avançadas, entramos pelo caminho do uso de uma fraseologia ultra-revolucionária e, de fato, reduzimos a tática do Partido à agitação e ao desencadeamento de lutas, através das quais supúnhamos possível, por meio da propaganda, ganhar as massas para as lutas decisivas, para as transformações revolucionárias.

É compreensível que, enquanto assim procedíamos, fazendo esforços desesperados e indo aos maiores sacrifícios, sem que grandes resultados fossem alcançados — ao contrário, assustando as massas e contribuindo para separar cada vez mais os comunistas das massas — ao nosso lado, sem que fôssemos capazes de observá-lo fluiu o movimento real, o processo em curso em nosso país, um processo objetivo, que se desenvolvia espontaneamente porque nele não nos integrávamos para encaminhá-lo, para transformá-lo e acelerá-lo de acordo com os interesses da classe operária e do povo brasileiro.

Diante dos esforços do imperialismo norte-americano no sentido de intensificar a dominação dos monopólios imperialistas em nosso país, no sentido de arrastá-lo aos preparativos de guerra, de submetê-lo politicamente e de transformá-lo em colônia, julgávamos possível a imediata transformação revolucionária, a imediata substituição do regime político e pensávamos que para tanto bastaria vencer as massas da verdade do dilema — guerra ou paz, colonização completa ou total independência do país. Efetivamente, fechávamos os olhos à realidade do momento, tanto a mundial como a nacional. Dentro do país, não sabíamos ver que nem mesmo a classe operária poderia ser convencida da noite para

formações radicais, fechávamos os olhos ao processo real em desenvolvimento no país, não sabíamos ver como, apesar da dominação imperialista e dos restos feudais, desenvolvia-se o capitalismo, crescia o proletariado e a burguesia nacional, agravavam-se as contradições com o imperialismo norte-americano e, nesta situação, surgiam condições para a unificação de amplas forças políticas e inclusive, para o aparecimento de um governo que, apoiado em tais forças, pudesse realizar uma política de resistência às pretensões dos imperialistas ianques, democrática e progressista. No quadro mundial, no conjunto das relações internacionais, não víamos que os acontecimentos se desenvolviam no sentido do reforçamento cada vez maior das forças socialistas e que o imperialismo tornava-se cada vez menos capaz de realizar seus objetivos, de impedir que o socialismo se transformasse em sistema mundial e que os povos coloniais e dependentes triunfassem em sua luta pela emancipação nacional.

Falávamos, por isto, de um processo de colonização crescente do Brasil pelo imperialismo norte-americano quando os fatos demonstravam tais afirmações. Por mais lento que seja — e na verdade não foi dos mais lentos nos últimos dez a quinze anos — o processo de desenvolvimento da economia nacional é um fato incontestável. E com o desenvolvimento da indústria nacional, cresce o proletariado e eleva-se sua consciência de classe, aumenta a força da burguesia nacional, desenvolve-se o sentimento nacional e aprofundam-se as contradições com o opressor norte-americano. Apesar da pressão imperialista, o Brasil se

afirma como nação soberana que defende seu petróleo do assalto da Standard Oil, resiste à pressão do Departamento de Estado que quer soldados brasileiros para a guerra na Coreia, derrota nas urnas os candidatos apoiados pelos monopólios norte-americanos, como aconteceu em 1950 com a eleição de Vargas e em 1955 com a do sr. Kubitschek e impede pela força das armas a instauração no país de uma ditadura a serviço do imperialismo lanque, como sucedeu em 11 de novembro de 1955.

Ao mesmo tempo que o imperialismo norte-americano tudo faz no sentido de acentuar a dominação econômica, política e militar do país, cresce no Brasil uma poderosa força nacional, democrática e progressista que impede e barra qualquer processo de colonização. Aumenta a influência da burguesia nacional no governo, nas forças armadas e no processo de desenvolvimento da economia nacional. Simultaneamente, cresce a força e eleva-se a consciência da classe operária que se organiza sindicalmente e começa a unir suas forças, ao mesmo tempo que une a luta por suas reivindicações imediatas com a luta em defesa da soberania nacional, da democracia e pelo progresso do país. A intelectualidade manifesta seu sentimento patriótico, a luta pela independência nacional ganha os meios estudantis e, ao mesmo tempo, desenvolve-se a cultura nacional em luta com as tentativas do imperialismo norte-americano no sentido do cosmopolitismo e da colonização. Surge o cinema nacional, desenvolve-se a música brasileira, surgem manifestações nacionalistas em todos os setores artísticos e culturais.

Incapazes de ver a realidade e de aplicar com acerto a verdade universal do marxismo-leninismo às condições específicas de nosso país, caímos na prática em posições sectárias e esquerdistas, consequência prática de posições dogmáticas, da tentativa de aplicar a doutrina, tomada como verdade absoluta e eterna, e a experiência de outros países, sem espírito crítico, à realidade brasileira. Partindo da constatação justa de que o Brasil é um país semicolonial e semifeudal, que em sua etapa atual a revolução brasileira é uma revolução democrática popular de caráter antiimperialista e agrário anti-feudal, víamos a realização da revolução a curto prazo, opúnhamos como única saída às tentativas de colonização total pelo imperialismo a realização imediata da revolução, sem qualquer exame da realidade nacional, da efetiva correlação das forças sociais, do nível político da classe operária e das demais classes e camadas sociais.

É certo que só a emancipação econômica do jugo imperialista e a liquidação das sobrevivências feudais abrirão o caminho para o socialismo e, portanto, para a justa solução dos problemas brasileiros. Mas, de outro lado, é perfeitamente possível, mesmo dentro do atual regime, a conquista de um governo capaz de realizar, sob a pressão das massas, uma política externa independente, de paz, e uma política interna democrática e progressista. Além disto, devemos compreender que semelhante política é hoje possível, enquanto que a solução revolucionária só é por enquanto aceitável para os comunistas. Insistir na solução revolucionária, como imediata, será, portanto, separar o Partido das massas, inclusive da classe operária, cair no sectarismo, no doutrinarismo de esquerda, na fraseologia ultra-revolucionária, fugir da participação na

vida política do país, não lutar praticamente pela justa transformação da realidade presente. Na verdade, a luta por uma política externa independente é, nas atuais condições do mundo e de nosso país, a premissa para que se possa conquistar a completa independência, a autonomia econômica do Brasil.

Paralelamente, apresentávamos o único caminho para a revolução brasileira o da derrubada violenta do governo. Copiávamos, assim, o caminho da revolução russa, sem levar em conta o novo da situação atual e o específico da situação brasileira. Quer dizer, não soubermos elaborar, através de uma análise independente da realidade brasileira, à luz do marxismo-leninismo, o caminho do avanço, de aproximação e de luta pela emancipação econômica do Brasil e pelo socialismo. Não soubermos aplicar os princípios gerais do marxismo-leninismo, com a necessária e indispensável independência de julgamento, às condições específicas de nosso país. Se bem que o regime político em nosso país continue no fundamental um regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, nos governos têm sido cada vez maior a participação da burguesia nacional, que chega a constituir um cada vez mais poderoso setor nacionalista com influência em todos os Poderes — o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Impulsionar esse setor para que imponha sua posição no governo contra os interesses do imperialismo norte-americano e seus agentes internos é avançar no processo revolucionário. Lutar pela derrubada do governo atual é, na prática, nos colocarmos contra os interesses da burguesia nacional, nossa provável e possível aliada, no entanto, na atual etapa da revolução brasileira.

Por isto, nas condições específicas do Brasil de hoje, será falso e mesmo errôneo não apresentar como a saída mais conveniente à classe operária e ao povo a saída pacífica, o encaminhamento da solução dos problemas brasileiros através da pressão de massas, através da conquista de um governo que realize uma política externa independente e uma política interna democrática e progressista. Na verdade, copiando, sem qualquer espírito crítico, a solução russa de 1917, confundimos a natureza revolucionária das mudanças radicais com a violência, com a inevitabilidade do emprego da força, quando Engels já ensinara, em sua exposição sintética do materialismo histórico, que isto depende da correlação de forças entre o novo e o velho em cada momento histórico: "...o pósto do real que agoniza — diz Engels — é ocupado por uma realidade nova e vital: pacificamente, se o caducente é bastante razoável para resignar-se a desaparecer sem luta; pela força, se se rebela contra esta necessidade."

Como revolucionários, não podemos abandonar por um minuto sequer nosso objetivo revolucionário, nossa meta final, a substituição do regime de latifundiários e grandes capitalistas por um novo regime efetivamente democrático e popular. Mas a revolução não se realiza quando se quer e sim quando existirem as condições revolucionárias. Até lá devemos acumular forças, atravessar um período evolutivo mais ou menos longo que deve servir para desenvolver a consciência, a força e a capacidade combativa da classe operária. Nesse período deixará, porém, o Partido de classe operária de atuar como força política interessada em intervir no poder? Nesse desinteresse pela vida política, inclusive pelas eleições,

nos últimos dez anos cheira a anarquismo e lembra por isto o que escrevia Engels em carta a Cuno e na qual, após mostrar a diferença entre as posições de Marx e Bakunine afirmava que os operários são políticos por natureza:

"A diferença entre os dois pontos de vista é fundamental: a abolição do Estado sem uma revolução social prévia é um absurdo; a abolição do capital é precisamente a revolução social e implica uma mudança em todo o modo de produção. Mas como para Bakunine o Estado representa o mal principal, não se deve fazer nada que possa manter o Estado, tanto se é uma república, como uma monarquia ou qualquer outra forma de Estado. Daí, a necessidade de abster-se por completo de toda política. Qualquer atividade política, sobretudo a participação nas eleições, é uma traição aos princípios. É necessário fazer propaganda, desacreditar o Estado, organizar-se; e quando se tenha conquistado a todos os operários, isto é, a maioria, liquidam-se todos os organismos estatais, suprime-se o Estado e substitui-se-o pela organização Internacional. Este grande ato, que marca o começo do reino milenar, chama-se *liquidação social*."

"Tudo isto soa como muito radical, e é tão simples que pode ser aprendido de cor em cinco minutos. Esta a razão pela qual a teoria bakuninista tenha encontrado tão depressa uma acolhida favorável na Itália e na Espanha entre os jovens advogados e doutores e outros doutrinários. Mas as massas operárias jamais aceitarão a idéia de que os assuntos públicos de seus respectivos países não sejam igualmente seus próprios assuntos; os operários são políticos por natureza, e quem lhes propuser abandonar a política ver-se-á, cedo ou tarde, abandonado por eles. Pregar aos operários a abstenção política em todas as circunstâncias equivale a pô-los nas mãos dos curas e dos republicanos burgueses."

Efetivamente, a classe operária não se educa apenas através das lutas por suas reivindicações imediatas, mas também e principalmente participando da atividade política, da vida política do país, procurando intervir no processo político em desenvolvimento, conhecendo com exatidão a realidade e fazendo esforços para transformá-la, visando sempre tornar mais próxima a "meta final" revolucionária. Na época da segunda guerra mundial, por exemplo, era dever da classe operária e principalmente de seu Partido de vanguarda, dever internacionalista, lutar pela mudança da política do governo e, se necessário, pela mudança do próprio governo, a fim de que o Brasil fosse colocado ao lado das nações que lutavam contra o nazismo. Nas condições atuais do mundo, nosso dever internacionalista consiste em lutar por um governo que realize uma política exterior de paz e, internamente de defesa da soberania nacional, das liberdades democráticas e progressistas. Abandonar tais objetivos em nome da luta por mudanças radicais, pela substituição do atual regime político, é ilusão, traduz desconhecimento da realidade e só pode contribuir para separar o Partido das massas e facilitar a ação das forças reacionárias ligadas aos monopólios norte-americanos.

A falsa compreensão que tínhamos da realidade brasileira e os erros que cometemos na elaboração da tática levaram-nos a uma errônea compreensão da frente única. Esta, em vez de ter um caráter

SAUDAÇÃO



Jorge Amado

A REVOLUÇÃO de Outubro marcou o início de uma nova era para a humanidade. Libertou-se o homem das grilhetas mais pesadas e iniciou a grande caminhada para o futuro. A festa de outubro não é apenas uma data do povo soviético, é de todos os homens, não há sobre quem não tenha influido a revolução começada em Leningrado. Seja quem seja, pense como pensar, ocupe a posição que ocupar, não há ser humano sobre cujo destino a Grande Revolução não tenha influido.

HA 40 ANOS abriu-se um novo caminho para a humanidade. Não é fácil construir o socialismo. Dura, difícil, por vezes terrível mas gloriosa tarefa. De há 40 anos para cá, o homem tem avançado, as vitórias têm se acumulado, nesses 40 anos ele percorreu séculos no sentido da construção de uma nova vida que seja alegre e feliz. Outubro significa terem sido colocados os alicerces do grande edifício. É impossível impedir a marcha do homem, sustá-la, fazê-la retroceder. Nenhum inimigo, por mais poderoso e desesperado, nenhum erro, por mais tremendo ou trágico, nada pode deter essa marcha vitoriosa, iniciada há 40 anos pelos trabalhadores russos.

A SIGNIFICAÇÃO de Outubro crescerá com o passar do tempo. Nós, no entanto, que crescemos com a Revolução, já podemos nos dar perfeita conta que existiu uma era antes de 17 e uma depois: a era da nova civilização socialista. Há muito que fazer ainda, essa caminhada, essa construção imensa, não são os anjos que a fazem. São os homens e deles são os erros, as hesitações, o egoísmo, Mas deles são também, a coragem, a decisão, o desejo de acertar. Sobre os erros dramáticos e os inimigos desesperados, de vitória em vitória, amplia-se o caminho de Outubro e eleva-se a aurora do homem. Hoje, 40 anos depois, ele parte para os espaços siderais, ilumina o céu com novas luas. A Revolução de Outubro abriu para a humanidade todas as perspectivas, entregou nas mãos do homem o seu destino.

SÓBRE O 40.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

ber político, de visar a constituição de um determinado governo, um governo possível de ser conquistado nas condições reais da atualidade mundial e brasileira, e era feita em torno de pequenas reivindicações e visava exclusivamente unificar as massas para educá-las na prática e convencê-las da necessidade da luta pela derrubada do governo e do regime. Útilmente, já não nos abstinhamos de participar de eleições, como aconteceu em 1950, mas ao participar nas eleições não visávamos interferir no processo político e participar ativamente da conquista de um governo possível que significasse um passo adiante no processo democrático e que nos aproximasse de nossa meta final revolucionária. Participávamos em geral das campanhas eleitorais com o objetivo de conseguir facilidades para o movimento operário, patriótico e comunista e visando convencer as massas da necessidade de pôr abaixo o regime. Visávamos sempre objetivos remotos e inatingíveis no momento e esperávamos poder passar, de salto, da frente única limitada para a frente única capaz de realizar as transformações radicais, a frente democrática de libertação nacional. Ora, devemos participar das eleições a fim de nos inserirmos no processo democrático real, único hoje possível no país, visando alcançar os objetivos possíveis e não, imediatamente, os objetivos mais remotos da mudança de regime. A análise da realidade atual, mundial e nacional, coloca-nos diante da possibilidade de participar de um amplo movimento democrático e nacionalista capaz de mudar a política do atual governo ou de conseguir um novo governo de orientação progressista, nacionalista, e democrática, conseguir esse governo através de eleições ou de pressão de massas, ou ainda, através da resistência

organizada das forças democráticas e patrióticas, no caso de uma inevitável crise de governo, como a de 11 de novembro, provocada pela intervenção imperialista nos negócios internos de nosso país.

A conquista de um semelhante governo é possível através da constituição da frente única democrática e nacionalista se essa frente única souber levantar as justas reivindicações da classe operária, das massas camponesas, da intelectualidade e pequena burguesia urbana, da burguesia nacional e dos setores latifundiários que têm contradições com os monopólios imperialistas. Será um governo democrático e nacionalista que poderá fazer uma política externa independente e que fará avançar a democracia no país. É claro que, a medida que fizer avançar a democracia, terá o governo de encarar a realização de transformações revolucionárias. O governo da coalizão democrática e nacionalista não será, assim, idêntico ao governo democrático de libertação nacional, mas entre eles não existe uma muralha chinesa, já que um leva ao outro. É isto, porque a medida que o governo se orientar no sentido de uma política exterior e interior efetivamente democrática e nacionalista, crescerão a resistência e a pressão dos imperialistas norte-americanos e dos círculos reacionários a eles ligados e, nestas condições, semelhante governo só poderá subsistir se apoiar-se no proletariado e nas grandes massas trabalhadoras, particularmente nos camponeses, que constituem a maioria da população do país.

O surgimento de semelhante governo de coalizão democrática e nacionalista colocará de maneira concreta o problema das relações da classe operária com a burguesia nacional. Participando do governo ou simplesmente apoiando-o, o proletariado marchará junto com a bur-

guesia nacional e ao mesmo tempo lutará contra as vacilações da burguesia, contra seus recuos, suas capitulações ao imperialismo. É claro que semelhante luta deve ser travada de maneira adequada, com habilidade, levando-se sempre em conta a realidade objetiva de cada momento, sem oportunismo mas igualmente sem pressa pequeno-burguesa, e visando sempre ampliar e consolidar a unidade. Trata-se da luta contra um aliado e não da luta contra o inimigo, da luta para atrair e ganhar para as posições revolucionárias da classe operária e não da luta para afastar.

É claro que a instituição de um governo de coalizão democrática e nacionalista determinará um inevitável e inexorável aprofundamento da contradição principal entre o povo brasileiro, de um lado, e o imperialismo tanto que e seus agentes no país, de outro lado, acelerará, portanto, o processo de libertação nacional, aguçará a luta contra o imperialismo, reforçará e acelerará o processo de formação da aliança operário-camponesa e intensificará a luta contra as sobrevivências feudais e o latifúndio. Aproximar-nos-emos, assim, da meta final, das mudanças qualitativas, da substituição revolucionária do regime e, com isto, das consequentes transformações radicais que abrirão o caminho para o socialismo.

Insistindo sobre alguns aspectos dos problemas táticos que hoje enfrentamos, nos numerosos e graves erros que nesse terreno cometemos nos últimos anos, desejo evidentemente chamar a atenção para a necessidade de estudarmos aprofundadamente o caminho da revolução em nosso país. Não estará justo justamente nossa melhor e mais acertada homenagem à grande data que festejamos e às grandes vitórias alcançadas pelo marxismo-

40 Anos da Revolução de Outubro

CERCA de 40 anos após a Revolução de Outubro, as idéias do proletariado consolidadas no socialismo estão vitoriosas e estenderam-se por toda a parte. O socialismo ultrapassou as fronteiras de um só país, tornou-se um sistema mundial. Outras forças se colocaram ao lado do proletariado e sob sua influência. Quando a Revolução foi desencadeada na Rússia tsarista, o proletariado não tinha ao seu lado as numerosas forças de hoje. Atualmente, porém, o proletariado conta com as forças do campo do socialismo, da paz e da democracia. Direta ou indiretamente, o proletariado é também apoiado pelas forças do movimento de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes. É a formação de uma vasta «zona de paz» no cenário internacional, abrangendo Estados pacíficos, socialistas ou não, constitui nos dias atuais um fenômeno novo de grande relevo no fortalecimento do proletariado.

Esses 40 anos transcorridos desde a Revolução de Outubro produziram, por assim dizer, o milagre dos pães, multiplicando as forças que se batem pelo progresso, pela paz e pela emancipação de toda a humanidade. Abriam-se possibilidades novas para a transição dos países e nações ao socialismo. Não se trata somente da diversidade dos caminhos que levam à transformação da atual sociedade. Sobre isto Lênin já havia falado, afirmando que as nações chegariam ao socialismo, mas não da mesma maneira. Dos comunistas dizia ele que deviam avançar em todas as direções, se não quisessem ficar para trás da marcha da vida. E em seu trabalho intitulado «Nosso Programa», prosseguia:

«Pensamos que uma elaboração independente da teoria de Marx é especialmente necessária para os socialistas russos, uma vez esta teoria fornece apenas os princípios básicos, gerais, que, em particular, na Inglaterra devem ser aplicados diferentemente da França; na França, diferentemente da Alemanha; na Alemanha, diferentemente da Rússia».

Nós no Brasil é que não compreendemos isto e quisemos fazer transplantações mecânicas da experiência soviética e de outros países. E na conhecida questão de que as classes dominantes não cedem o poder voluntariamente, embora reconhecendo, como é justo, na Revolução de Outubro a experiência fundamental, adotamos uma posição caracterizada pelo dogmatismo.

Carlos Marighella

Entretanto, com o incomensurável crescimento das forças do socialismo e da democracia, o marxismo dos dias atuais reconhece a viabilidade da transição pacífica ao socialismo. O capitalismo tornou-se mais débil e o socialismo transformou-se numa grande força de atração para outras forças além dos operários e até mesmo para muitos países separadamente e em conjunto. Custamos a entender este fato novo. Por isso mesmo não vimos, por exemplo, a importância das eleições no Brasil, assumimos perante este acontecimento político uma atitude detencioista e menosprezo.

Contribuiu para abrir-nos novas perspectivas na estratégia e na tática política o magnífico poderio do campo do socialismo, em cujo centro se encontra a União Soviética. Poderosa nação industrial, com uma técnica e uma ciência altamente desenvolvidas, pioneira do voo no espaço cósmico, sobrepunando os Estados Unidos no lançamento de satélites artificiais em torno da Terra, a União Soviética em 40 anos de Revolução situou-se no mundo em posição jamais alcançada por qualquer outro país. Seus êxitos provêm do marxismo-leninismo. Resultaram do esforço por fazer que essa doutrina fosse — como dizia Lênin — «um resumo de experiências práticas, iluminado por uma profunda concepção filosófica e por um grande conhecimento da história» («O Estado e a Revolução», capítulo 2º, item II). Como se enganaram os que viram na denúncia do culto à personalidade de Stálin sintomas de degenerescência e retrocesso na sociedade soviética.

Os 40 anos da Revolução de Outubro são 40 anos de marxismo em ação. E, como não podia deixar de ser, já que se trata de ação, não estiveram isentos de erros e imperfeições. O fundamental, porém, é que a Revolução de Outubro constitui prova irrefutável do triunfo do marxismo-leninismo. O resultado prático está no florescimento da URSS e na força do campo do socialismo, na coexistência pacífica dos países de regimes diferentes, no avanço da humanidade em direção do progresso, da paz, da democracia e do socialismo.

Não é possível deixar de ver nesses 40 anos da Revolução de Outubro uma síntese admirável da força do marxismo-leninismo e de seu caráter universal.

leninismo nos últimos quarenta anos?

Nosso dever de comunistas, de internacionalistas e patriotas, consiste em acelerar o processo revolucionário em nosso país, em tornar cada vez mais próxima a emancipação nacional do jugo imperialista e abrir o caminho para o socialismo no vasto território de nossa Pátria. Mas a demora ou a rapidez de nosso avanço, o número e a gravidade dos erros que cometermos, nossa capacidade em superar as dificuldades, tudo isto depende, em grande parte, da capacidade de nosso Partido, sobretudo da capacidade de seus quadros dirigentes em saber combinar as verdades universais do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução em nosso país. O marxismo-leninismo é um guia, um guia cuja exatidão já foi provada pela vitória de 1917 e pelos grandes êxitos do socialismo nos quarenta anos desde então decorridos. Mas esse guia será para nós completamente inútil, se não soubermos utilizá-lo para analisar as condições reais em que vivemos. Na solução dos diversos problemas colocados pela vida diante de nós, não podemos partir dos princípios gerais ou de teses teóricas, por mais justas que sejam. São as circunstâncias e os fatos que nos cercam que devem constituir o nosso ponto de partida. Para isso, como nos aconselha Lênin, precisamos investigar, estudar, descobrir, adivinhar, compreender nossa própria realidade, o que há de especificamente nacional em nosso povo e em nosso país. A experiência universal é sempre útil e necessária, mas não daremos um passo adiante se quisermos basear nossa atividade na simples conclu-

são de experiências alheias. Precisamos aprender a elaborar nossas próprias conclusões diante de cada problema, de cada situação nova e onde quer que estejamos em nosso vasto país, utilizando o marxismo-leninismo como nosso guia, mas baseando-nos em nossas próprias forças, materiais e intelectuais, e partindo sempre do conhecimento aprofundado da realidade que enfrentamos.

Para contribuírmos, como é nosso dever, para levar nosso país pelo caminho do socialismo devemos fortalecer e ampliar a organização política da classe operária, nosso Partido, chamado a dirigir todo o povo na luta por sua salvação. Mas compreendamos que para fortalecer o Partido precisamos, antes e acima de tudo, intensificar em suas fileiras o estudo da realidade concreta, a análise da situação mundial e nacional, a investigação aprofundada da realidade brasileira, econômica, social e política, o estudo da história de nosso povo e da experiência de nossa própria atividade, o estudo enfim da lógica da revolução em nosso país. É claro, no entanto, que a situação do país não mudará por si mesma, automaticamente. Para alcançar as mudanças que almejamos — mudanças necessárias e inevitáveis, que decorrem do aprofundamento das contradições no próprio processo do desenvolvimento do capitalismo — é necessário o trabalho revolucionário, a atividade consciente do Partido, «o cérebro, a honra e a consciência de nossa época», na expressão de Lênin.

Falemos menos de revolução, acabemos definitivamente em nossas fileiras com a

fraseologia ultra-revolucionária, e façamos o possível para compreender o processo real que se desenvolve em nosso país, o que pensa e o que quer o nosso povo. Se ainda agora, não é pequeno o número de comunistas que se surpreendem com as possibilidades legais, cada dia maiores para nossa atividade, com que nos defrontamos, a que se deve isto senão a uma séria incompreensão da correlação de forças no mundo inteiro, cada vez mais favorável ao socialismo, e à incapacidade de avaliarmos a força latente do processo democrático em desenvolvimento no Brasil?

No Brasil de hoje, no momento histórico em que vivemos, ser revolucionário, querer apressar a marcha de nosso povo para o socialismo, contribuir efetivamente para a preservação da paz, não é apresentar-se diante do povo como quem traz uma faca entre os dentes e que em nome de uma teoria morta, negação do marxismo, supõe possível transcorrer da noite para o dia em realidade seus sonhos revolucionários. Ser revolucionário é lutar efetivamente pelos interesses do povo, participar ativamente do processo político em desenvolvimento, conhecer a realidade viva, nela saber inserir-se para transformá-la segundo os interesses da classe operária, do povo brasileiro e do progresso da nação.

Será, assim, que prestaremos nossa melhor homenagem aos povos soviéticos e ao grande Partido Comunista da União Soviética que os dirige e que assumaremos de maneira indelével na vida de nosso Partido este 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

História da Grande Revolução Socialista de Outubro

A antiga Rússia foi cenário, em 1917, de duas revoluções: a de fevereiro e a de outubro (de acordo com a cronologia do antigo calendário ortodoxo). A primeira foi o prólogo indispensável da segunda e esta representou a mais audaz e profunda transformação nos destinos históricos da humanidade.

O CZARISMO A BEIRA DA DERROCADA

Ao iniciar-se o ano de 1917, a guerra imperialista já havia custado aos exércitos da Rússia cerca de cinco milhões e meio de baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros. No interior do país, grassava o descalabro econômico. Ao mesmo tempo, os grandes capitalistas obtinham lucros fabulosos e pressionavam no sentido do prolongamento da guerra. Os escândalos da corte do czar Nicolau II, onde pontificava o devasso monge Rasputin, abalavam o país. Além disto, era notório que a czarina Alexandra fazia o jogo da Alemanha, com a qual a Rússia estava em guerra.

VOLTAR O FUZIL CONTRA O GOVERNO BURGUES

As circunstâncias amadureciam para um auge revolucionário. As palavras de ordem dos bolcheviques já pertenciam a milhões. Os operários há muito tempo (desde o célebre «domingo sangrento», em janeiro de 1905), haviam perdido a fé na monarquia e exigiam a sua derrubada, com o estabelecimento de uma república democrática. A guerra imperialista amadurecera nesse sentido também a consciência dos camponeses. Isto se refletia na atitude dos soldados, que, em número cada vez maior, se recusavam a combater. Os bolcheviques atuavam já abertamente no seio da tropa, que passava a acolher com entusiasmo a palavra de ordem de Lênin: «Volta o teu fuzil contra o teu governante burgues, transforma a guerra imperialista em guerra civil».

QUEDA DA DINASTIA DOS ROMANOV

A partir de janeiro, repetiam-se as greves e demonstrações, sobretudo em Petrogrado e Moscou. No dia 8 de março (23 de fevereiro pelo antigo calendário ortodoxo), Dia Internacional da Mulher, realizou-se grandiosa manifestação em Petrogrado, sob a orientação do Comitê do Partido. As manifestações se repetiram nos dias seguintes, sob a bandeira da República e da cessação da guerra imperialista. Os soldados se colocavam em número cada vez maior ao lado dos manifestantes. O Comitê do Partido de Petrogrado, à cuja frente se encontrava o camarada Molotov, orientava o movimento no sentido da vitória completa da revolução democrático-burguesa.

A queda de Nicolau Romanov II era desejada também pelos imperialistas anglo-franceses e pela burguesia russa ligada a estes. E' que o czar estava completamente desmoralizado, não servia mais como instrumento de poder e, além disto, se inclinava para uma paz em separado com a Alemanha.

A monarquia caiu com relativa facilidade. Nicolau II abdicou a 13 de março e não teve êxito a manobra de coroar o seu irmão, o grão-duque Mihail.

O REGIME DA DUALIDADE DE PODERES

Iniciou-se, então, na Rússia, o originárrimo período da dualidade de poderes. De um lado, constituiu-se um governo burgues, com um ministério chefiado pelo príncipe Lvov, liberal e agrário. Mas, do outro lado, estavam os soviets, isto é, os conselhos de deputados diretamente eleitos pelos ope-

Os acontecimentos que abalaram a velha Rússia no ano de 1917 e deram início a uma nova era na vida da humanidade -- Como atuou o glorioso Partido dos bolcheviques, sob a direção de Lênin, o gênio da revolução -- Os soviets, criação das massas e encarnação da vitoriosa ditadura do proletariado

rários e soldados. Os soviets surgiram pela primeira vez na revolução de 1905 como um fruto genuíno do gênio criador das massas. Em 1905, eram órgãos da luta insurrecional. Agora, em 1917, as massas os criavam com objetivo aberto de governo.

A dualidade de poderes não poderia ser indefinida. A História colocava um problema para ser resolvido pelos povos da Rússia: qual dos dois poderes devia sobreviver e se tornar o único dominante?

MOMENTO DE CONFUSÃO E ILUSÕES

Sobre esta questão decisiva não havia clareza mesmo na direção do Partido dos

linha de pressão de massas sobre o governo burgues provisório no sentido da consolidação da revolução e de cessação da guerra imperialista. Essa linha previa também o apoio condicional ao governo.

Havia, em geral, um ambiente de ilusões otimistas no governo provisório e o significado dos soviets passava despercebido.

A revolução corria perigo.

«VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA MUNDIAL!»

A noite de 3 de abril, Lênin chegava à estação da Finlândia, em Petrogrado.

Sem se preocupar com o que lhe diziam os líderes mencheviques, já orientados para um pacto aberto com a burguesia, Lênin se dirigiu à pequena multidão de operários e soldados: «Queridos companheiros, soldados, marinheiros e operários! Sou feliz de saudar em vós a revolução russa vitoriosa, de vos saudar como vanguarda do exército proletário de todo o mundo... Não está longe a hora em que, ao apelo do nosso camarada Karl Liebknecht, os povos voltarão as armas contra os seus exploradores capitalistas...»

A revolução russa, que realizastes, abriu uma nova época. Viva a revolução socialista mundial!»

Os mencheviques, que pensavam deter a revolução na sua etapa democrático-burguesa, ficaram atordoados com o discurso de Lênin. Plekhanov classificou-o de delirante.

OS SOVIETES E A TRANSIÇÃO PACÍFICA PARA O SOCIALISMO

A posição de Lênin provocou surpresa entre os próprios bolcheviques.

Lênin aprofundou toda a significação da dualidade de poderes.

Os soviets, naquela fase, encarnavam a ditadura democrática revolucionária dos operários e camponeses. A palavra de ordem fundamental da revolução democrático-burguesa estava, pois, realizada e cumpria passar para a revolução socialista, para a ditadura do proletariado, que acabaria de realizar as tarefas ainda não cumpridas da revolução democrático-burguesa (sobretudo a liquidação do latifúndio).

Mas nos soviets atuais, dizia Lênin, os bolcheviques têm uma reduzida minoria. A maioria é de socialistas-revolucionários e de mencheviques e, poristo, os soviets, que têm o poder efetivo, apoiam o governo burgues

provisório e tendem a ceder o poder inteiramente a este último.

Isto mostrava que o nível de consciência de grandes massas, recentemente atraídas para a política, ainda era baixo. Grandes massas ainda confiavam nos mencheviques e socialistas-revolucionários e acreditavam que o governo burgues provisório retiraria a Rússia da guerra e daria a terra aos camponeses.

Daí o grave erro da tática de pressão sobre o governo e de apoio condicional, criando ilusões favoráveis à burguesia. Ao governo provisório não se devia dar nenhum apoio. Era um governo que continuava a conduzir uma guerra imperialista e se achava inteiramente comprometido com os círculos financeiros anglo-franceses.

Lênin não pregava a derrubada violenta e imediata do governo, mas visava isolá-lo inteiramente das massas.

Lênin traçou uma tática de conquista pacífica do poder pelo proletariado. Essa tática consistia em persuadir pacientemente as massas e ganhar a maioria nos soviets para os bolcheviques. Tomando o poder exclusivo em suas mãos, os soviets poderiam garantir a transição pacífica da revolução democrático-burguesa para a revolução socialista, tornando-se, então, o órgão da ditadura do proletariado.

Lênin descobria assim nos soviets — que ninguém inventara, pois foram criação autêntica das massas — a forma específica mais adequada para encarnar a ditadura do proletariado nas condições da Rússia.

DIVERGÊNCIAS ENTRE OS BOLCHEVQUES

Lênin expôs as suas idéias numa reunião dos dirigentes do Partido.

Kamenev se colocou contra Lênin. Argumentava: «E' cedo para dizer que a democracia burguesa tenha esgotado todas as suas possibilidades». Dizia que a revolução democrático-burguesa ainda não estava completa e, poristo, era cedo para cogitar da revolução socialista.

Ao lado de Kamenev se colocaram Tomski, Zinoviev e Stálin. Este definiu as teses de Lênin como «um esquema sem fatos». Mas Stálin foi o primeiro a abandonar as posições de Kamenev, passando a seguir firmemente a linha de Lênin e se tornando um dos seus principais colaboradores.

As idéias de estratégia e tática expostas por Lênin, logo após o seu regresso, ficaram depois famosas sob o título de «Teses de Abril». Tendo assimilado essas teses, os bolcheviques de toda a Rússia passaram a atuar, sem as vacilações iniciais, para a vitória da revolução socialista e a conquista da ditadura do proletariado sob a forma de poder soviético.

Nessa mesma época, por proposta de Lênin, o Partido Operário Social-Democrata Russo passou a se chamar Partido Comunista (bolchevique) da Rússia.

RECOMPOSIÇÃO DO GOVERNO PROVISÓRIO

Entretanto, o governo burgues provisório insistia no prosseguimento da guerra imperialista, agravando a ruína do país. Diante de uma proclamação do ministro do Exterior, o liberal Milukov, de que a guerra iria até a «vitória final», 100 mil manifestantes desfilaram em Petrogrado, sob as palavras de ordem de «Abaixo a guerra!» e «Todo o poder aos soviets!»

Nessa ocasião, um pequeno grupo de membros do Comitê do Partido de Petrogrado tentou conduzir a demonstração para a derrubada imediata do governo provisório.

(CONCLUI NA PAG. 11)



Lênin em 1918

bolcheviques, que ainda sofria as consequências de um longo e difícil período de luta clandestina.

O Partido conquistara a legalidade e os seus efetivos, reduzidos a 40.000 membros, começaram a crescer. Os seus principais dirigentes deixavam o exílio ou o cárcere e chegavam a Petrogrado, então capital do país. Mas Lênin ainda não havia podido regressar do estrangeiro, onde se encontrava há dez anos.

A «Pravda», jornal dos bolcheviques, dirigido por Stálin e Kamenev, pregava uma

COMPANHEIROS DE LÊNIN NA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO



Josef Stalin



Yakov Sverdlov



Felix Dzerzhinski



Sergo Ordjonikioze



Michail Frunze



Michail Kalinin



Lênin e Sverdlov, a 7 de novembro de 1918, comemorando o primeiro aniversário da Revolução, na Praça da Revolução, em Moscou. Sverdlov, presidente do Soviet da República Russa, morreria, prematuramente, no ano seguinte, esgotado pelo trabalho, e ao seu talento de organizador e dedicação à causa do proletariado Lênin teceu grandes elogios



Aspecto da manifestação política dos soldados e operários a 17 de julho de 1917 em Petrogrado. Os soldados desfilam sem armas, obedecendo às recomendações do Partido Bolchevique, que impediu uma ação prematura das forças revolucionárias, evitando a provocação contra-revolucionária

Conclusão da sexta pág.

O Comitê Central do Partido dos bolcheviques condenou essa aventura esquerdista, porque prejudicava o trabalho da conquista das massas e contrariava a linha de desenvolvimento pacífico da revolução.

O ministério burguês teve de sofrer uma recomposição, entrando a fazer parte dele dois mencheviques (Tsereteli e Skobelev) e dois socialistas-revolucionários (Kerenski e Tchernov). Era a coalisão aberta desses dois partidos pequeno-burgueses com a grande burguesia imperialista.

«ESTE PARTIDO EXISTE!»

A 16 de junho se reuniu em Petrogrado o 1º Congresso dos Sovietes de toda a Rússia. Compareceram 777 delegados com a seguinte divisão de forças: 285 socialistas-revolucionários, 248 mencheviques, 105 bolcheviques, 32 mencheviques internacionalistas e 73 socialistas sem partido.

Durante o Congresso, o menchevique Tsereteli declarou: "Não há nenhum partido político na Rússia que neste momento possa dizer: — dá-nos o poder!" A isto, uma vez respondeu na sala: "Este partido existe!"

Quem havia falado era Lênin, que acrescentou da tribuna: "O partido bolchevique está pronto a qualquer momento a assumir todo o poder... A guerra só pode terminar com um ulterior desenvolvimento da revolução!"

O Congresso resolveu apoiar o governo provisório. Mas o estado de espírito das massas, esclarecidas pelo trabalho tenaz e persuasivo dos bolcheviques, já não coincidia com a orientação da maioria dirigente dos soviets. No dia 18 de junho, realizou-se em Petrogrado uma manifestação de 400.000 pessoas, que desfilaram sob as palavras de ordem bolcheviques: "Abaixo a guerra!", "Todo o poder aos soviets!", «Fora com os dez ministros capitalistas!"

CONTRA-OFFENSIVA DA REAÇÃO

A chefia do ministério burguês acabou por passar às mãos do demagogo socialista-revolucionário Kerenski. Este tentou galvanizar o front com uma contra-offensiva, que fracassou. Isto indignou as massas e a 16 de julho se iniciaram manifestações espontâneas nos bairros operários de Petrogrado.

Os bolcheviques se esforçaram ao máximo para que as manifestações, que se avolumavam, decorressem pacificamente, compreendendo que as condições não estavam ainda maduras para o assalto armado ao poder. A muito custo, conseguiram os bolcheviques conter as massas indignadas convencendo-as a desfilarem sem armas. Mas o governo provisório tomou a iniciativa de lançar tropas contra-revolucionárias sobre os manifestantes, resultando cerca de 400 vítimas, entre mortos e feridos.

No dia 18, oficiais guardas brancos invadiram a redação da "Pravda" e a destruíram. O governo provisório instaurou um processo contra Lênin e ordenou a sua prisão. Numerosos militantes do Partido foram assassinados. Foram presos, entre outros dirigentes, Kamenev, Lunatcharski, Trotski e Alexandra Kollontai. O Partido foi obrigado a voltar à clandestinidade. Lênin, segundo resolução do Partido, não se apresentou ao Tribunal e passou a dirigir a revolução escondendo-se da perseguição policial. Unidades militares de espírito revolucionário foram afastadas de Petrogrado e transferidas para o front. O governo burguês estava decidido a todas as violências para sufocar a revolução.

NOVA TAREFA: LUTA ARMADA PELO PODER

De 26 de julho a 3 de agosto, realizou-se, normalmente, em Petrogrado, o VI Congresso

do Partido Comunista (bolchevique) da Rússia. Na preparação do Congresso atuou o camarada Kalinin. Lênin não pôde comparecer e, sob a sua orientação, o informe político foi apresentado por Stálin. Definindo a situação política, o Congresso declarou que havia cessado o período da dualidade de poderes. Em virtude da traição dos mencheviques e socialistas-revolucionários, todo o poder havia passado ao governo burguês provisório. O período do desenvolvimento pacífico da revolução terminara. A tarefa agora era preparar-se para a tomada do poder pelo proletariado, aliado aos semiproletários da cidade e do campo, através do caminho da luta armada.

Os delegados levaram as decisões do Congresso a toda a Rússia.

Lênin, na clandestinidade, realizava uma formidável obra teórica, escrevendo folhetos e um livro de tanta importância como "O Estado e a revolução". Ao mesmo tempo, realizava a direção prática do trabalho revolucionário através de um contacto repetido com Sverdlov — o melhor organizador do Partido —, Ordjonikidze e Stálin.

LÊNIN ENSINA E APRENDE

Os bolcheviques passaram a atuar de acordo com a tática de preparar as massas para a derrubada violenta do governo provisório de Kerenski. A palavra de ordem "Todo o poder aos soviets!" foi retirada.

A propósito, dizia Lênin: "Os soviets são agora impotentes diante da contra-revolução triunfante. Neste momento, a palavra de ordem da passagem do poder aos soviets poderia significar a pura e simples passagem do poder aos soviets como são agora, e um apelo semelhante soaria como engano do povo. Nada é mais nocivo do que o engano."

E Lênin acrescentava: "Agora é possível tomar o poder somente através de uma revolta armada e esta se realizará o mais tardar em setembro ou outubro."

Lênin, entretanto, naquele momento, mostrava que não se devia subestimar a importância do trabalho dentro dos próprios soviets oportunistas. Esta subestimação foi corrigida no VI Congresso pelos militantes e dirigentes, que tinham contacto mais direto com as massas. E Lênin, que era um mestre de gênio, soube também aprender com as massas.



Demonstração de massas a 1.º de julho de 1917 em Petrogrado

O FRACASSO DO GENERAL KORNILOV

Os acontecimentos passaram a se acelerar cada vez mais, evoluindo no sentido da passagem das grandes massas do proletariado e do campesinato para o lado dos bolcheviques.

A 7 de setembro, o general Kornilov movimentou suas tropas para ocupar Petrogrado e instaurar uma ditadura contra-revolucionária terrorista. O governo provisório se revelou impotente para deter o avanço de Kornilov. Petrogrado foi salva pelos destacamentos operários da Guarda Vermelha e pelas unidades revolucionárias do Exército e da Marinha, dirigidas pelos bolcheviques. As tropas de Kornilov foram derrotadas e o próprio general foi preso (mas logo solto por Kerenski).

O incidente serviu para balancear as forças e mostrar que a revolução já estava numa situação de nitida superioridade.

BOLCHEVIZAÇÃO DOS SOVIETES

Isto também se confirmava com outro fato de grande significação: a bolchevização dos soviets. A 13 de setembro, logo após a derrota de Kornilov, o Soviet de Petrogrado se pronunciou a favor dos bolcheviques, demitindo-se o presidium menchevique-socialista revolucionário. A 18 de setembro, o fato se repete com o Soviet de Moscou. Isto expressava o vigoroso deslocamento das massas de trabalhadores e soldados para as posições revolucionárias consequentes dos bolcheviques.

A palavra de ordem "Todo o poder aos Sovietes!" foi novamente lançada.

As condições já estavam maduras para a insurreição armada.

EM MARCHA PARA A INSURREIÇÃO

A 20 de outubro, Lênin veio ilegalmente da Finlândia para Petrogrado. A 23 de outubro, realizou-se a reunião do Comitê Central do Partido, em que foi tomada a resolução de realizar, no mais breve prazo, a insurreição armada. Contra a resolução se manifestaram Kamenev e Zinoviev, que não tinham confiança nas forças do proletariado e pre-

feriram uma solução burguesa parlamentar.

A resolução de realizar a insurreição foi aprovada depois de ouvido o informe de Sverdlov sobre o grau de preparação das frentes ocidental e setentrional. Lênin argumentou em seguida, sublinhando a necessidade de uma ação imediata. Não se devia mais esperar.

Kamenev e Zinoviev foram derrotados. O Comitê Central enviou delegados plenipotenciários às principais regiões do país a fim de organizar a insurreição. Entre tais delegados, figuraram os camaradas Djerjinski, Ordjonikidze, Vorochilov, Kirov, Molotov, Frunze, Kaganovitch, Koibichev e outros.

A 29 de outubro, foi realizada uma reunião ampliada do Comitê Central, sendo eleito um Centro do Partido para dirigir a insurreição em Petrogrado. Dêsse Centro faziam parte Sverdlov, responsável pelos problemas de organização, Stálin, Djerjinski, Bubnov e Uritski (que entrara no Partido procedente de um grupo trotskista, sendo depois assassinado por um agente contra-revolucionário). O Partido já havia criado também uma Organização militar ilegal, que teve à sua frente o camarada Nicolai Podvoiski. A 29 de outubro, o Soviet de Petrogrado aprovou em sessão plenária a constituição de um Comitê Militar Revolucionário, órgão legal de preparação e comando da insurreição armada.

Kamenev e Zinoviev voltaram a se pronunciar contra a insurreição e, em seguida, a 30 de outubro, manifestaram-se, a respeito publicamente, num jornal menchevique. Lênin considerou o ato como monstruosa traição e exigiu a expulsão de ambos. Kamenev e Zinoviev se apressaram em fazer declarações autocríticas, o que possibilitou sua readmissão a postos dirigentes do Partido.

COMEÇA UMA NOVA ERA NA HISTÓRIA

Por indicação direta de Lênin, a insurreição ficou marcada para 7 de novembro (25 de outubro pelo antigo calendário ortodoxo). E Lênin advertia: não é possível demorar mais, o atraso de um dia pode pôr tudo a perder.

E' que Kerenski se apressava em realizar mais um assalto — o último e desesperado — contra as posições da revolução.

A 6 de novembro, Lênin saiu do esconderijo clandestino e, atravessando sozinho as ruas tumultuosas de Petrogrado, chegou ao edifício do Smolny, antigo educandário de senhorinhas granfinas, transformado em sede do Soviet de Petrogrado.

No dia seguinte, os destacamentos da Guarda Vermelha e as unidades revolucionárias do Exército e da Marinha marcharam sobre o Palácio do Inverno, sede do governo provisório. O encorajado "Aurora" subiu as águas do Neva e assestou suas baterias sobre o Palácio.

O governo burguês provisório, pôde falido, caiu rapidamente. O seu chefe, Kerenski, fugiu travestido de mulher (ainda vive e serve de homem-de-palha dos serviços de espionagem norte-americanos para contra-ataques anti-soviéticos).

A noite do dia 7, no Smolny, inaugurou-se o II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia, contando, desta vez, com esmagadora maioria bolchevique. Lênin proclamou a passagem de todo o poder para as mãos dos soviets.

No dia seguinte — 8 de novembro — foram aprovados pelo Congresso os decretos de retirada da Rússia da guerra imperialista e de nacionalização da terra.

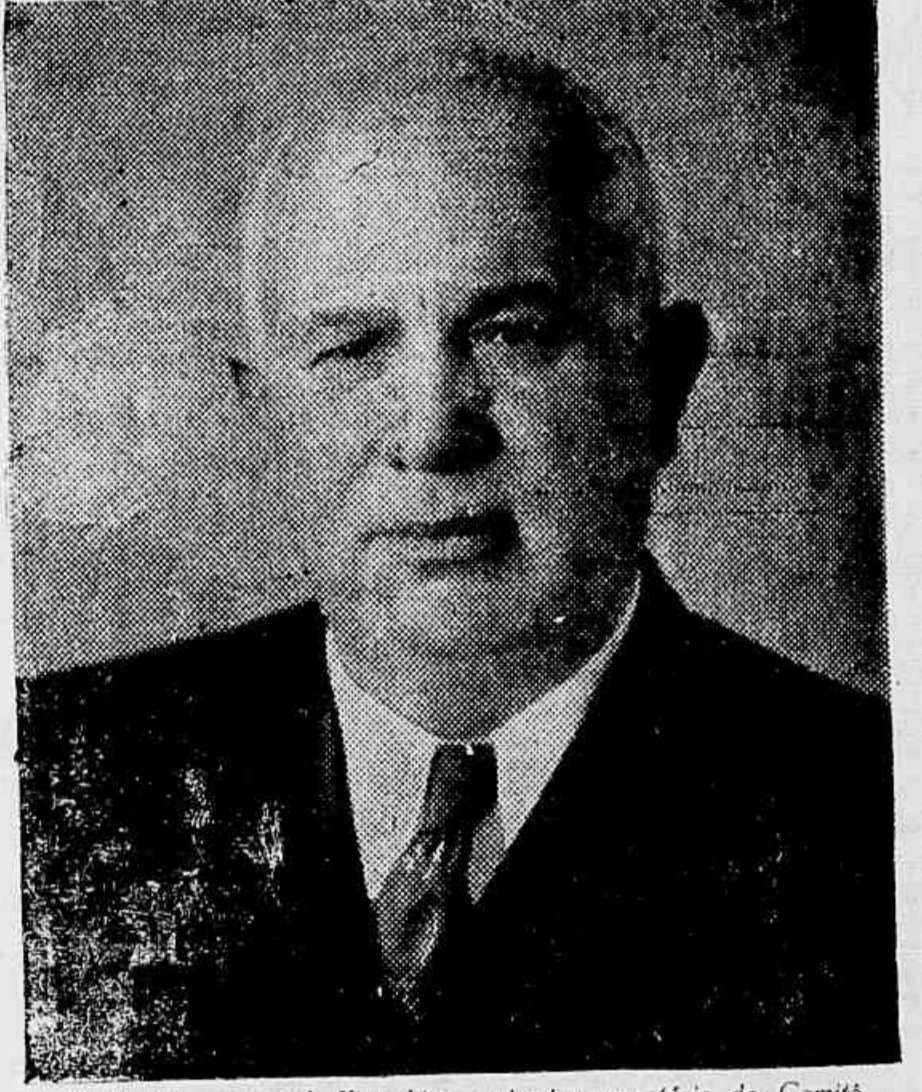
Começava uma nova era na História da humanidade.

A ditadura do proletariado se tornou uma realidade.

AS GRANDES REALIZAÇÕES DO SOCIALISMO

PRODIGIOSAS TRANSFORMAÇÕES em 40 ANOS de PODER SOVIÉTICOS

“PUBLICAMOS, a seguir uma série de informações, baseadas em dados estatísticos, que demonstram o progresso realizado pelos povos soviéticos, durante os quarenta anos decorridos após a Grande Revolução Socialista de Outubro. Tais informações e dados estatísticos, publicados na edição da “Pravda” de 13 de outubro deste ano, foram extraídos da coletânea “Conquistas do Poder Soviético em 40 anos, em cifras”, elaborada pela Direção Central de Estatística anexa ao Conselho de Ministros da URSS, no cumprimento de uma resolução do Comitê Central do P.C.U.S. A coletânea deverá ser brevemente dada à luz.



Nikita Sergeievitch Krushchov, primeiro secretário do Comitê Central do P.C.U.S.

A UR.S.S. E A COEXISTÊNCIA PACÍFICA

O camarada N. S. Krushchov concedeu recentemente uma entrevista ao jornalista norte-americano Reston, correspondente de “New York Times”. Perguntado sobre como entendia a questão da coexistência pacífica, o camarada Krushchov disse, entre outras coisas, o seguinte: “Nós somos comunistas e a ideologia comunista é a ideologia mais humana do mundo. Nós consideramos que não há nada de mais precioso que o homem e por isso não podemos nos esquecer dos esforços para libertar a humanidade da ameaça de uma nova catástrofe mundial. No meu modo de ver, as potências capitalistas deveriam estar não menos interessadas que a URSS na coexistência pacífica. Todos sabem que, após a última guerra, muitos países que formam hoje o sistema mundial do socialismo se destacaram do sistema capitalista. Uma terceira guerra mundial poderia terminar somente com a derrocada do capitalismo.

Vivemos no mesmo planeta que vós e há lugar suficiente para todos, mas as distâncias existentes neste planeta, graças aos modernos aviões de elevadíssima velocidade, ao desenvolvimento dos projetos intercontinentais e às outras realizações da ciência e da técnica, foram consideravelmente reduzidas antes dos olhos da nossa geração. Por isso, mais do que nunca é importante ser razoável e começar a viver juntos como bons vizinhos. Naturalmente, existem e continuarão a existir contradições entre o mundo do socialismo e o mundo do capitalismo; essas contradições resultam das leis objetivas do desenvolvimento social. No entanto, se os povos de todo o mundo realizarem conscientemente todos os esforços para impedir uma nova guerra, poderão dar à luta entre o sistema socialista e o capitalista a forma de uma competição pacífica, em primeiro lugar uma competição econômica, ou seja, uma competição na produção pacífica, na melhoria do nível de vida de toda a população. Para isso, é preciso eliminar o perigo de guerra, proibir as armas atômicas e do hidrogênio e destruir os seus estoques, reduzir drasticamente os armamentos convencionais e as forças armadas, bem como os orçamentos militares, estabelecer relações de confiança entre os Estados, remover todas as barreiras artificiais, que dificultam o desenvolvimento de laços comerciais e culturais internacionais, respeitar a independência dos outros países e não intrrometer-se em seus assuntos internos.

I A PODEROSA FORÇA DO REGIME SOCIAL E ESTATAL SOVIÉTICO

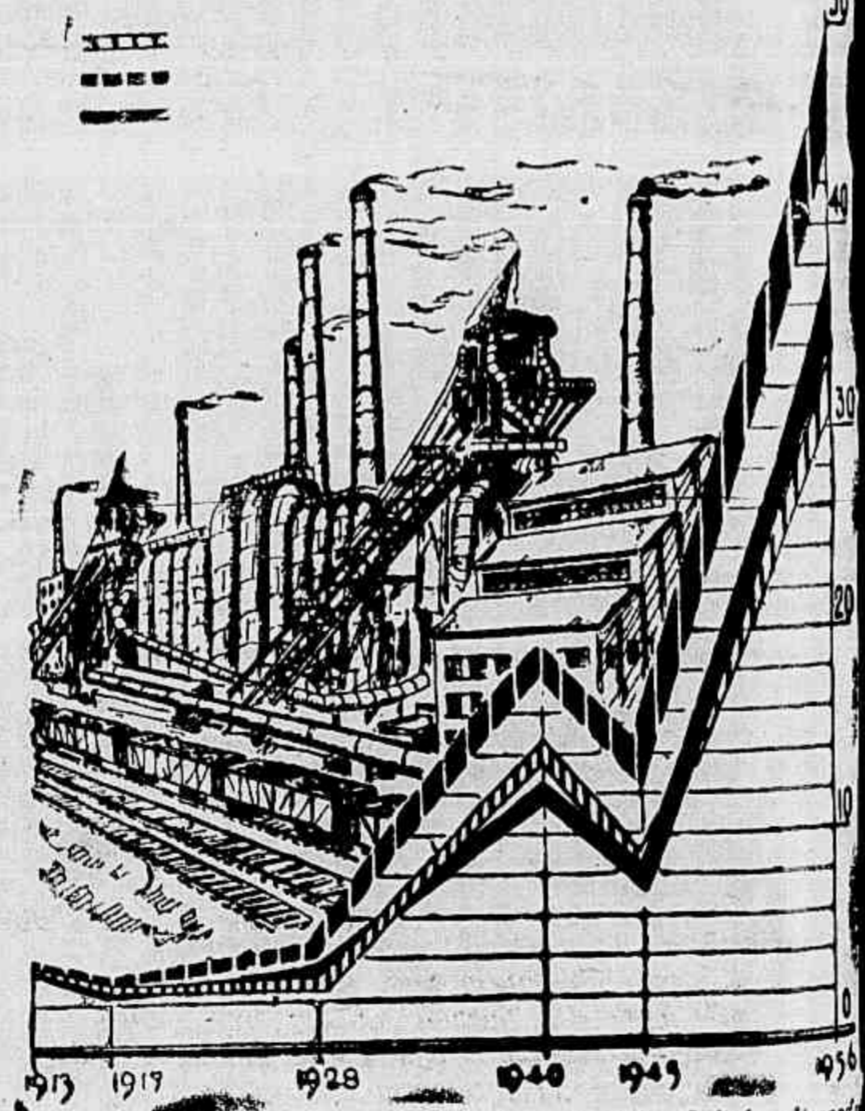
A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ocupa o primeiro lugar pelo território e o terceiro lugar pela quantidade de população, no mundo. De toda a população de 200 milhões da União Soviética aproximadamente três quartos são nascidos e educados sob o Poder Soviético. Na URSS não existem classes exploradoras — latifundiários e burguesia. A sociedade socialista se compõe de duas classes amigas — a classe operária e o campesinato, como também da intelectualidade, a qual está unida a eles por todas as suas raízes. Em 1956, o número de operários e de empregados, juntamente com os membros de famílias, formava 59,5% de toda a população. O número de colônias, artesãos unidos em cooperativas e membros de suas famílias — 40%. O número de camponeses individuais e de artesãos não cooperativistas e dos membros de suas famílias — 0,5%. Todo o poder na URSS pertence aos trabalhadores da cidade e do campo, através dos Sovietes dos Deputados dos Trabalhadores. A democracia na URSS é a democracia verdadeiramente popular, socialista. Para o Soviete Supremo da URSS foram eleitos 1.347 deputados, para os Sovietes Supremos das repúblicas da União — 5.271, para os Sovietes Supremos das repúblicas autônomas — 1.944, para os Sovietes Regionais, territoriais, distritais, municipais, rurais e de povoado — 1.549.777 deputados. Todos os deputados são representantes dos operários, dos camponeses, da intelectualidade.

Na URSS foi criada, pela primeira vez na história, uma sociedade, cuja base é a propriedade social dos instrumentos e dos meios de produção. A propriedade social domina integralmente em todos os ramos da economia popular. Durante os anos do poder socialista, a propriedade social cresceu em muitas vezes. Os fundos básicos da URSS (sem o gado) aumentaram em 1956 em comparação com o ano de 1913 em 7,8 vezes, inclusive os principais fundos de produção — em 14,8, dos quais na indústria e na construção — quase em 33 vezes, na agricultura — em 7,7 vezes, no transporte e no serviço de comunicações — em 8,2 vezes. A transformação da URSS numa potência industrial poderosa se caracteriza pela modificação radical na estrutura dos principais fundos do país. Em todos os principais fundos do país (sem o gado), a parte dos fundos básicos da produção formava em 1956, 64,6%, inclusive fundos principais de produção na indústria e na construção — 37,3%. Em 1913, a parte dos fundos básicos principais da produção formava 33,8% e a parte da indústria e da construção — somente 8,9%. O regime social e estatal soviético demonstra a sua poderosa força vital com os ritmos do desenvolvimento econômico imensuravelmente mais altos do que os do capitalismo, com o aumento sistemático do bem-estar material e do nível cultural do povo, com o crescimento vigoroso da atividade das massas em todos os ramos da vida estatal, econômica, política e cultural.

II INVERSÕES CAPITAIS NA ECONOMIA NACIONAL DA URSS

O regime socialista deu a possibilidade de desenvolver uma construção gigantesca em todos os ramos da economia nacional. Durante os anos do Poder Soviético, as inversões capitais na economia nacional da URSS somaram 1.694 bilhões de rublos (calculados nos preços de 1º de julho de 1955) levando em conta as novas instalações por unidade introduzidas no ano de 1956. Além disso, foram feitas inversões capitais pelos colcozes na escala de 161 bilhões de rublos. Na criação de uma poderosa indústria pesada, foram aplicados 728 bilhões de rublos, o que constitui 43% de todas as inversões capitais, dirigidas para o desenvolvimento da economia

de ferro (incluindo linhas secundárias) e reconstruído perto de 65 mil quilômetros de estradas. Foram edificadas por decisão do Partido Comunista e pelo trabalho heróico do povo soviético os gigantes da indústria — os combinados metalúrgicos de Magnitogorsk e Kusnetz, as usinas de tratores de Karkova e de Tcheliabinsk, a usina de construção de máquinas pesadas dos Urais; a estação hidroelétrica V.I. Lenin, de Dniepropetrovsk e muitas outras. No período de após guerra, deu corrente industrial uma das maiores estações hidroelétricas do mundo — a E.H.E. de Kulbichev, foi construído e posto em ação o canal navegável V.I. Lenin, que liga o Volga ao Don. No momento presente, estão sendo construídas a estação hidroelétrica de Bratsk, com um potencial de 3.600 mil Kwts, de Stalingrado — potencial de 2 milhões 310 mil Kwts, de Novossibirsk — potencial de 400 mil Kwts, Buchtamlar — 435 mil Kw e uma série de outras estações hidroelétricas.



A linha alternada clara representa o ferro fundido. A linha alternada escura, o aço. A linha contínua, os laminados. As cifras se referem a milhões de toneladas.

IV A INDUSTRIA DA URSS OCUPA O PRIMEIRO LUGAR NA EUROPA E O SEGUNDO LUGAR NO MUNDO

	1913	1956	Lugar no Mundo	Lugar na Europa	Lugar no Mundo	Lugar na Europa
Volume de produção industrial	6	4	1	1	2	1
Construção de máquinas	4	3	1	1	2	1
Tratores (por unidade de 15 cv)	Não havia produção	2			2	1
Caminhões (incluindo os ônibus)	Quase não havia produção	2			2	1
Energia elétrica	8	6	1	1	2	1
Carvão	6	4	1	1	2	1
Minério de Ferro	5	4	1	1	2	1
Ferro Gusa	5	4	1	1	2	1
Aço	5	4	1	1	2	1
Cimento	5	4	1	1	2	1
Algodão	4	1	1	1	2	1

III NOVAS CIDADES NO MAPA DA UR.S.S.

Ante a época soviética aumentou o número de cidades mais do que em duas vezes (de 666 em 1913 a 1566 em abril de 1956). Foi criada uma grande quantidade de núcleos de tipo urbano. Depois de 1926 apareceram novas cidades tais como Karaganda, Magnitogorsk, Komsomolsk — sobre o Amur, Stalingorsk, Elektrostal, Angarsk, Novosibirsk, Bairacsh, Sumgait, Mednogorsk, Koria, Salve, Igorka, Novala, Karkovka, Bratsk e outras.

A União Soviética passa à frente consideravelmente dos países capitalistas mais desenvolvidos em ritmos de desenvolvimento da produção industrial. Em 40 anos de Poder Soviético, a produção industrial na URSS aumentou em média anual em 10%, enquanto que nos principais países capitalistas, até nos anos melhores e sem crise, a produção aumentou de modo insignificante e só elevava-se nos anos de guerra, por conta da produção de guerra.

A produção industrial per-capita da URSS cresceu incessantemente. De 1913 a 1956, a produção de toda a indústria per-capita aumentou em 21 vezes, inclusive a produção de meios de produção — em 47 vezes e a produção dos produtos de consumo — em 8,2 vezes. Pelo volume da produção das principais variedades de artigos industriais, a URSS já há muito tempo ultrapassou os principais países da Europa e está alcançando os EE.UU. Pelo nível da produção industrial per-capita, a URSS por enquanto está atrasada em relação aos países capitalistas mais desenvolvidos. Entretanto, o atraso da URSS, relativamente aos EE.UU. e alguns outros países, diminui mais e mais, nesse terreno.

O país soviético dispõe agora de todas as condições necessárias para, por caminhos de emulação econômica pacífica, resolver a principal tarefa econômica da URSS em tempo histórico curtíssimo, a tarefa de alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais desenvolvidos, relativamente à produção per-capita.

V O CRESCIMENTO DO RENDIMENTO DO TRABALHO NA INDUSTRIA

O socialismo cria todas as condições para o crescimento sistemático e rápido do rendimento do trabalho. Essas condições encontram sua expressão na introdução de nova técnica, na assimilação da experiência progressista, no aumento da qualificação do nível cultural dos operários.

O rendimento médio anual dos operários na indústria da URSS, cresceu em 1956, em comparação à 1913, aproximadamente em 9 vezes com o encurtamento da duração do dia de trabalho. A URSS ocupa o primeiro lugar no mundo relativamente aos ritmos de crescimento do rendimento do trabalho, que se vê pela seguinte tabela:

anos	URSS	ES UU	INGLATERRA	FRANÇA
1913	100	100	100	100
1928	120	126	94	105
1937	318	135	113	129
1940	422	150	105(+)	114(+)
1950	580	185	124	127
1956	aprox. em 9 vezes	234	188	184

Atualmente, a URSS ultrapassou o nível do rendimento do trabalho da Inglaterra e da França e encorreu consideravelmente a diferença do nível do rendimento do trabalho com os Estados Unidos.

VI O PROGRESSO DA INDUSTRIA NAS REPUBLICAS UNIAO

No decorrer da construção socialista, na base da conseqüente realização da política nacional leninista, foi resolvida com êxito a tarefa da liquidação do atraso econômico dos povos, que habitam a URSS, herdado dos tempos do czarismo. Nos anos do Poder soviético foi criada em todas as repúblicas da União uma indústria moderna.

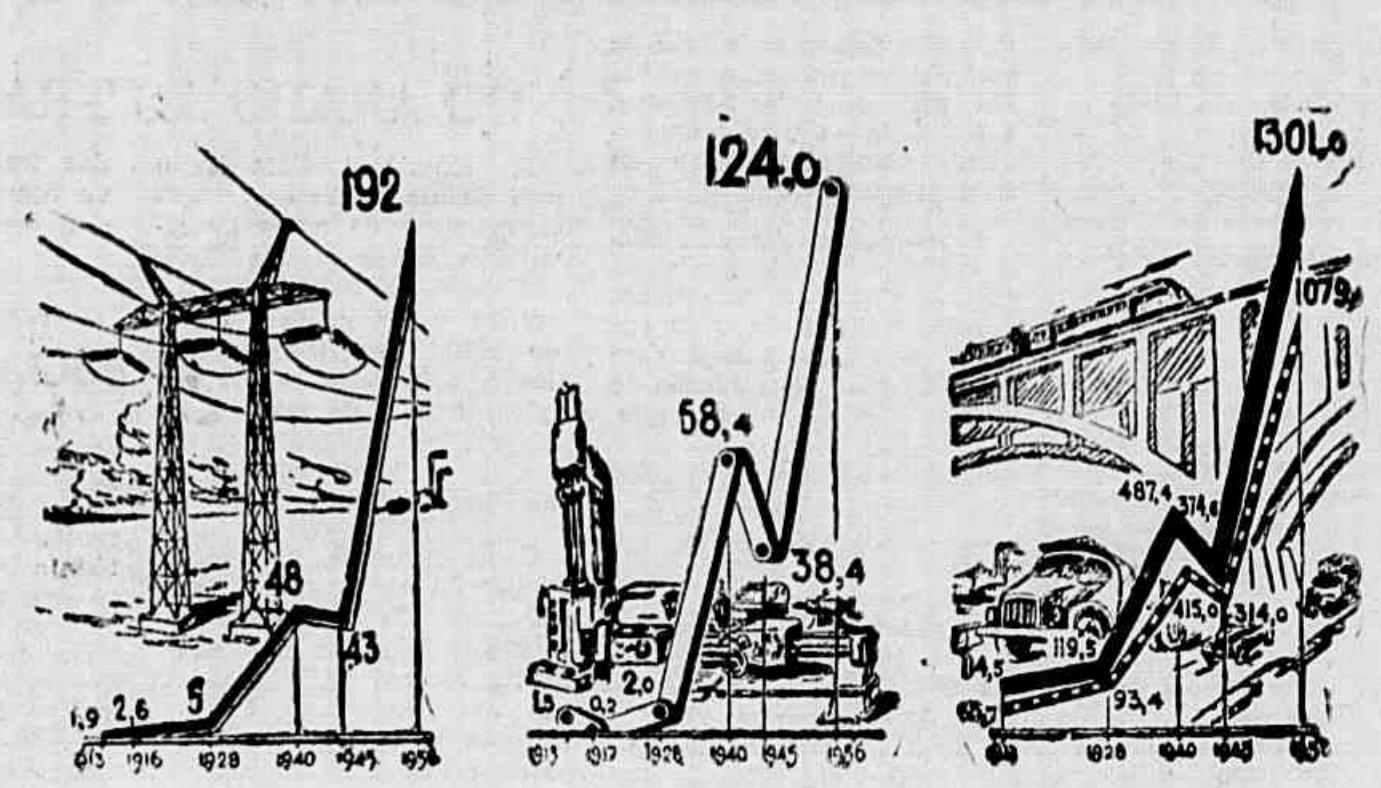
A produção global de toda a indústria cresceu no ano de 1956 em comparação com o ano de 1913: na RSFS da Rússia — em 30 vezes; na RSS da Ucrânia — em 18 vezes; na RSS de Bielorrússia — em 22 vezes; na RSS de Usbekistan — em 14 vezes; na RSS do Kazakstão — em 36 vezes; na RSS da Geórgia — em 29 vezes; na RSS de Aserbaidjão — em 13 vezes; na RSS da Lituânia — (em comparação com o ano de 1940) — em 5,7 vezes; na RSS da Moldávia (em comparação com 1940) — em 5,5 vezes; na RSS da Letônia — (em comparação com 1940) — em 6,7 vezes; na RSS da Kirguísia — em 42 vezes; na RSS da Tadjikia — em 25 vezes; na RSS da Armênia — em 45 vezes; na RSS da Turkmênia — em 17 vezes; na RSS da Estônia — (em comparação com 1940) — em 7,5 vezes.

VII ENERGIA ELÉTRICA

A potência das estações elétricas na URSS alcançou em 1956, 43 milhões de Kwts contra 1,1 milhões de Kwts em 1913. A produção de energia elétrica em 1956 cresceu até 192 bilhões de Kwts/horas, o que representa 100 vezes mais do que a produção da energia elétrica da Rússia czarista em 1913. A potência, cuja instalação se verificou só no ano de 1956, é maior do que a potência de nove grandes centrais elétricas, como a de Dniepropetrovsk.

Atualmente, a URSS passou para o primeiro lugar na Europa e para segundo lugar no mundo, relativamente ao nível de produção

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE DE TORNOS (EM PORTE DE CARGAS (EM DE BILHÕES DE MILHARES DE UNIDADES) DE UNIDADES DE TONELADAS-KILOMETRO



Em 1957, a produção de eletricidade, de acordo com o plano, atingirá 211 bilhões de kwts-hora. No gráfico referente ao transporte de carga, a linha cheia representa todos os tipos de transporte e a linha alternada preto e branco, o transporte ferroviário.

da energia elétrica, ao invés do 18º lugar, que ocupava em 1920, quando foi aprovado o plano GOELRO (Plano de Eletrificação Estatal da Rússia).

VIII CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS

Em prazos historicamente breves, foi criada na URSS uma poderosa indústria nacional de máquinas, tecnicamente equipada. A URSS se libertou da dependência econômica secular do estrangeiro e tornou um país, que não só produz, mas também exporta máquinas e equipamentos modernos. Pelo volume total de produção de máquinas, a URSS ocupa o primeiro lugar na Europa e segundo no mundo. A produção de máquinas e da indústria do metal em 1956 aumentou em 104 vezes, em comparação com o ano de 1913, e no ano de 1957 crescerá mais do que em 200 vezes.

Os ritmos adiantados do crescimento da indústria de construção de máquinas garantiram o reparamento de todos os ramos da economia nacional e uma defesa segura das fronteiras da União Soviética.

IX CARVÃO

A Rússia, que tinha riquíssimas reservas de carvão de pedra, ocupava, antes da revolução, o 6º lugar no mundo e o 5º lugar na Europa, relativamente à sua extração. Durante os anos do Poder Soviético, foi criada uma poderosa, altamente mecanizada indústria de carvão. A extração do carvão cresceu de 29,1 milhões de toneladas em 1913, para 429,2 milhões em 1953, para em 1956. Na URSS, em 1956, era extraído em cada 25 dias mais carvão do que em todo o ano de 1913.

No decorrer da construção socialista, modificou-se radicalmente a distribuição antiga, unilateral da indústria de carvão. Foram edificadas no Leste do país novas e poderosas bases carboníferas.

X PETRÓLEO

A extração de petróleo na URSS cresceu de 9,2 milhões de toneladas em 1913 para 83,9 milhões de toneladas no ano de 1956. O acréscimo da extração de petróleo somente no ano de 1956 foi maior quase

em vez e mais do que toda a extração de petróleo na Rússia pré-revolucionária. A produção global da indústria de refinação do petróleo aumentou em 1956 em 2,3 vezes em comparação com o ano de 1913.

Na Rússia czarista, a região de Bakú era a principal região de extração de petróleo. Durante os anos dos Planos Quinquenais, foi criada uma nova e poderosa base petrolífera nas regiões do Ural e do Volga. Em 1956, as regiões do Volga, dos Urais, do Extremo Oriente, da Ásia Central e do Kazakstão deram ao país 6,4 vezes mais petróleo do que era extraído em toda a Rússia em 1913.

XI METALURGIA

Nos anos do Poder Soviético foi criada em nosso país uma grande siderurgia de vanguarda. A fundição de ferro gusa cresceu de 4,2 milhões de toneladas em 1913, para 35,8 milhões de toneladas em 1956, de aço — de 4,2 para 48,7 milhões de toneladas, e a produção de laminados — de 3,5 para 37,8 milhões de toneladas. Somente o combinado de Magnitogorsk produziu, no ano de 1956, ferro gusa, aço

A Revolução de Outubro

V. MAIAKOVSKI (Trecho de “O Poema de Lênin”, Canto XI)

E aqui, chegando sem nenhum ruído, pelo corredor passou inobservado Lênin, Os soldados que litich tinha guiado à luta, Não o conhecendo ainda pelos retratos, perto dele se empurravam, entre gritos e blasfêmias mais cortantes que navalhas. E neste almejado furacão de ferro, Lênin, calmo, caminhava, parava, as mãos atrás das costas. Sobre alguns rapazes estarrapados e sem boné fixava o olhar que bate sem errar, e era como se lhes descobrisse o coração debaixo das palavras, como se lhes desvendasse a alma debaixo da confusão das frases. E eu sabia que tudo se havia tornado claro, tudo se tinha compreendido, sabia que o olhar de Lênin colhia o grito do camponês e os vivos do front, a vontade das oficinas Nobel, a vontade das oficinas Putilov. Ele revolia na memória centenas de produções, abraçava um bilhão e meio de homens. Ele avaliava o mundo no correr da noite. E de manhã: «A todos, a todos, a todos. A todos os fronts vermelhos de sangue,

a todos os escravos sob o jugo dos rios. O poder aos Soviets. A terra aos camponeses. A paz aos povos. O pão aos famintos. Os burgueses leram estas mensagens e gritaram: «Esperai, aguardaremos as contas. Chamaremos Dukhonin e Kornilov, chamaremos Gultskov e Kerenski. Mas as mensagens de Lênin conquistaram o front sem combater. Campos e cidades foram inundados pelos acretos também aos analfabetos queimaram o coração. De uns aos outros passaram aquelas palavras, dos mais próximos aos mais afastados, a todos incendiaram os corações. «Paz aos casebres, guerra aos palácios».

Bateram-se em cada oficina, levantando a poeira nas cidades, e o passo de outubro deixava atrás as fogueiras das vilas dos nobres incendiadas. A terra, estrame sob o látego dos donos, o camponês a tomou, como se tira um pão do cesto, com todos seus rios e seus morros, semeou-se cantando, e trabalhou.

Os aristocratas, engomados e miopes, babando saliva, se arrastavam em fuga para lá onde valem ainda alguma coisa os títulos de conde ou de barão. Boa viagem! Nós, também às cosinheiras, ensinaremos a dirigir o estado.

As Grandes Realizações do Socialismo

...fazendados mais do que toda a Rússia czarista em 1913. Na realidade, não havia na Rússia czarista produção de metal de alta qualidade. Na URSS são fundidas agora algumas centenas de marcas de metal de alta qualidade.

XII QUÍMICA

A indústria química da Rússia pré-revolucionária representava um ramo tecnicamente atrasado, que se encontra-

va numa dependência total da matéria prima importada. Nos anos do Poder Soviético, a indústria química transformou-se num poderoso ramo da economia nacional.

A produção global da indústria química, incluindo a indústria química de minas, cresceu no ano de 1956 em 115 vezes, em comparação com o ano de 1913. A produção de adubos minerais, por exemplo, aumentou nesse período de 69 mil toneladas para 10 milhões de toneladas.

XIII

INDÚSTRIA LEVE E ALIMENTÍCIA

O desenvolvimento da indústria pesada garante um crescimento firme da produção de artigos de consumo popular.

A produção de tecidos cresceu de 2.848 milhões de metros em 1913, para 6.859 milhões de metros em 1956, de calçados de couro de 60 para 290 milhões de pares, de sabão (por unidade de 40%) — de 128 mil toneladas para 1.266 mil toneladas. Tiveram um grande desenvolvimento, especialmente, as indústrias de malha e de confecções. A produção global da indústria de malha cresceu em 126 vezes, e a de confecções em 32 vezes, em comparação com o ano de 1913. Foram criadas muitas fábricas de artigos para fins culturais e domésticos.

A produção de carne (sem a produção dos colcozes e da população) aumentou de 1.042 mil toneladas em 1913 para 2.671 mil toneladas em 1956, a de gordura animal e de outros laticínios, calculando à base do leite (sem a produção dos colcozes e da população) — de 2,3 para 17,3 milhões de toneladas, do açúcar refinado — de 1.347 para 4.354 mil toneladas, de artigos de confectaria — de 109 mil para 1.582 mil toneladas, de conservas — de 95 milhões para 3.602 milhões de latas convencionais.

XIV

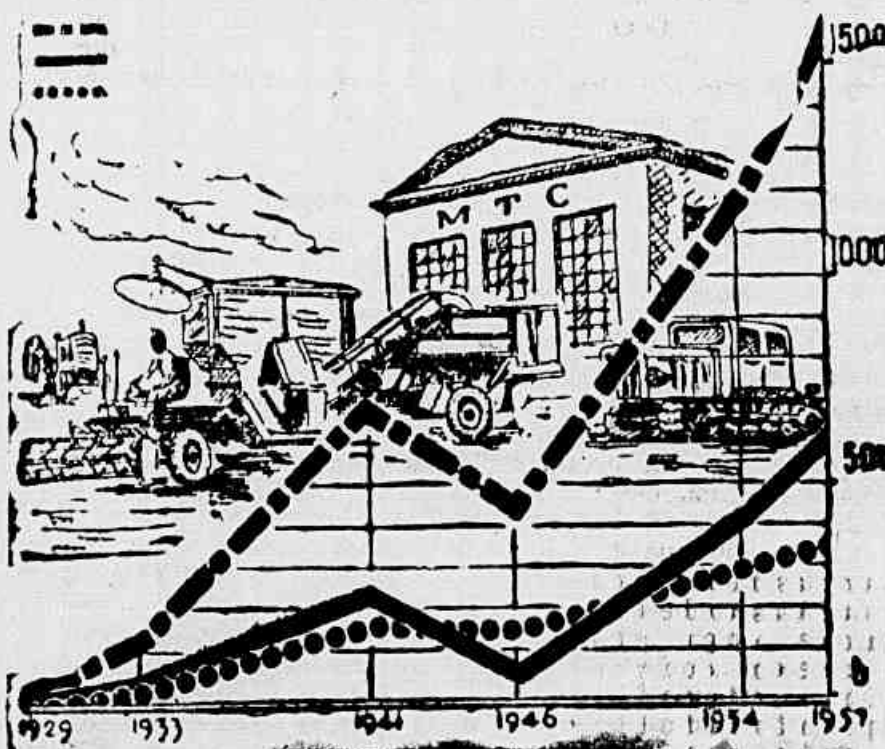
O SISTEMA SOCIALISTA DE ECONOMIA GARANTIU OS ALTOS RÍTMOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Anos	Produção Global de toda a indústria	Incluindo Produção dos Meios de produção (Grupo A)	Produção de Artigos para Consumo (Grupo B)
1913	1	1	1
1917	0,7	0,8	0,7
1928	1,3	1,6	1,2
1940	8,5	15,5	5,0
1945	7,8	17,4	3,0
1956	30	67	12
1957 (Estimativo)		74	13

Apesar dos pesados danos, causados à indústria da URSS pela primeira Guerra Mundial, pela Guerra Civil e, principalmente, pela segunda Guerra Mundial, a produção industrial no país aumentou em 1957 em 33 vezes, em comparação com 1913, e relativamente ao ano de 1917 em 46 vezes. Ao mesmo tempo, a produção dos meios de produção se desenvolve com ritmos mais altos. Atualmente, na URSS, em cada 8 dias se fabricam tantos produtos industriais, quantos se produziam em todo o ano de 1917.

Na Rússia pré-revolucionária, a fabricação dos meios de produção cabia somente um terço de toda a produção industrial. Na época atual, o peso específico da fabricação dos meios de produção constitui mais de 70%. Na base do crescimento preferencial da indústria pesada são garantidos o desenvolvimento da agricultura e o aumento incessante da produção dos artigos de consumo.

CRESCIMENTO DO PARQUE DE TRATORES, COMBINADAS E CAMINHÕES NA AGRICULTURA



A linha de traços maiores e menores alternados representa os tratores, em unidades de 15 cv. A linha contínua representa os caminhões. A linha pontilhada representa as combinadas para culturas cerealíferas.

XV DO ARADO AO TRATOR E AO COMBINADO

A Rússia czarista era o país do arado. As economias camponesas de antes da revolução cultivavam a terra por meio de primitivas máquinas agrárias. Pelo censo de 1910, elas tinham: arados e segadoras — 7,8 milhões; arados de madeira — 7,7 milhões; arados de ferro — 4,2 milhões; grades de madeira — 17,7 milhões.

Como resultado da industrialização socialista do país foi realizado o reaparelhamento técnico da agricultura. No começo de 1957 havia na agricultura da URSS: tratores (calculando na base de tratores de 15 cv) — 1 milhão e 577 mil; combinados de cereais — 385 mil; caminhões — 631 mil e milhões de outras máquinas agrícolas complexas.

Em 1919, no oitavo congresso do Partido, dizia V. I. Lênin: «Se nós pudéssemos dar amanhã cem mil tratores de primeira classe, abastecê-los de gasolina, de maquinistas (você sabem perfeitamente que isso por enquanto é fantasia), aí então o camponês médio diria: «Eu sou pela comunia» (isto é, pelo comunismo)». Hoje, a agricultura da URSS recebe anualmente perto de 250 mil tratores (cálculo à base de 15 cv).

Na agricultura de antes da revolução, o gado era quase a única força motriz. Os motores mecânicos formavam então menos de um por cento. Atualmente, os motores mecânicos formam 95% da capacidade energética da agricultura. As capacidades energéticas da agricultura em 1957 são maiores em 5 vezes do que nos anos pré-revolucionários, e em 2,5 vezes do que no começo de 1941.

Na agricultura da Rússia pré-revolucionária quase todos os trabalhos eram feitos à braço ou com a utilização de cavalos. Em 1956, foi mecanizado em 98% o cultivo da terra para as culturas de primavera; a sementeira dos cereais primaveris — em 97%; a colheita dos cereais — em 89%. Agora se apresenta em toda a sua estatutura a tarefa — passar em prazo brevíssimo da mecanização de certos trabalhos para a mecanização completa de toda a produção agrícola, incluindo a criação de gado.

O consumo de energia elétrica na agricultura da URSS aumentou em 1956, em comparação com o ano de 1940, em 9 vezes e ultrapassou em 2,5 vezes o consumo de energia elétrica em toda a economia nacional da Rússia pré-revolucionária. No começo de 1957, estavam eletrificadas quase todas as E.M.T.; 93% dos sovcozes e 34% dos colcozes.

Cresce de ano para ano o abastecimento da agricultura com adubos minerais. A agricultura recebeu em 1956 cinquenta vezes mais adubos minerais (reduzindo às unidades convencionais) do que em 1913 e em 3 vezes mais do que em 1940, último ano de anteguerra.

O crescimento incessante do aparelhamento técnico

dos trabalhos agrícolas serve como base material para o aumento rápido do rendimento do trabalho na agricultura e na criação do gado.

XVI PAIS DA GRANDE AGRICULTURA SOCIALISTA ALTAMENTE MECANIZADA

Como resultado da Grande Revolução Socialista de Outubro, foi liquidada na URSS a classe dos latifundiários e foi realizada a nacionalização de toda a terra. O Poder Soviético deu aos camponeses mais de 150 milhões de hectares de terra dos latifundiários, do Estado e dos mosteiros, e isso tudo além das terras, que se encontravam antes nas mãos dos camponeses. O camponato se libertou dos pagamentos pelo arrendamento como também das despesas com a compra da terra, no total de 700 milhões de rublos-ouro anualmente.

Uma das mais difíceis tarefas da construção do socialismo era a tarefa da transformação da economia camponesa atrasada e pequena numa grande, mecanizada agricultura socialista. As bases da edificação da agricultura foram traçadas por V. I. Lênin, no seu plano cooperativo. O povo soviético, sob a direção do Partido Comunista, realizou em prazos historicamente breves a coletivização da agricultura. Ao invés de um oceano de economias individuais, pequenas, formou-se na URSS uma produção agrícola, a maior do mundo, representada pelo sistema de colcozes, de estações de máquinas e tratores e de sovcozes. Com a vitória do regime colcoziano, o sistema socialista da econo-

mia se tornou a única forma da agricultura em nosso país. As vésperas do desenvolvimento da coletivização existiam na URSS em 1927, sovcozes — 1,4 mil; colcozes — 14,8 mil; economias camponesas pobres e remediadas — 23,7 milhões; economias de kulaks — 1,1 milhão. Em 1957 existem: sovcozes — 5,8 mil; E. M. T. — 8 mil; colcozes — 78,9 mil. Das economias camponesas individuais restaram somente cerca de 100 mil.

A vitória do regime colcoziano significava que se pôs fim à agricultura, onde até então predominava a propriedade privada dos meios de produção, a propriedade social socialista e que apareceram novas relações de produção socialistas. O regime colco-

ziano demonstrou com todo o seu desenvolvimento a sua vantagem sobre a pequena, dispersa economia camponesa individual.

Durante os últimos anos, o Partido e o governo realizaram grandes medidas para o progresso rápido da agricultura. O aparelhamento da agricultura com uma técnica de vanguarda, a conquista de muitos milhões de hectares de terras virgens e não cultivadas, o fortalecimento dos colcozes e das E. M. T. por meio de quadros dirigentes e de especialistas, a introdução de uma nova ordem de planificação, a alta dos preços de abastecimento e de compra para os produtos agrícolas — tudo isso permitiu aumentar consideravelmente a produção de cereais e garantir o progresso da criação de gado.

O nível do desenvolvimento da nossa agricultura é tal que o Partido apresentou como tarefa para os próximos anos alcançar os E.E.U.U. na produção de carne, leite e man-teiga per-capita. A resolução dessa tarefa garantirá o aumento ulterior do nível de bem-estar popular.

XVII

FORAM CONQUISTADOS TRINTA E SEIS MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS VIRGENS

Na luta pelo progresso rápido da agricultura, uma das maiores medidas é a conquista das terras virgens e não cultivadas. Como resultado do trabalho abnegado dos colcozianos, dos funcionários E. M. T. e dos sovcozes, graças à participação ativa da classe operária, a tarefa do Partido Comunista e do governo soviético, relativa à assimilação

das terras virgens, foi cumprida honrosamente.

Nos últimos 3 anos (1954-1956) foram trabalhadas 36 milhões de hectares de terras virgens e não cultivadas, o que supera a área semeada de cereais de nove países europeus em conjunto: França, Itália, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha e Suécia.

XVIII



Durante os anos do Poder Soviético foi realizada sob a direção do Partido Comunista, uma revolução cultural, foi alcançado um florescimento antes jamais visto da cultura de todos os povos da URSS — nacional pela forma e socialista pelo conteúdo.

Na época pré-revolucionária, a maior parte da população do país era analfabeta. Pelos dados do único censo da população da Rússia pré-revolucionária, os analfabetos formavam 76% da população na idade de 9 anos e mais, e entre as mulheres — 88%. Na URSS foi realizado um trabalho enorme para a liquidação do analfabetismo. Agora está sendo posto em prática o ensino geral de 7 anos em todos os lugares e se realiza amplamente a instrução secundária e superior. O número de alunos das escolas de ensino geral aumentou no ano escolar de 1956-57 em 3,1 vezes, em comparação ao ano de 1914-5. No mesmo período, o número dos que estudam nas escolas de 8-10 classes cresceu de 152 mil para mais de 6 milhões de pessoas, ou em 40 vezes. No ano escolar de 1956-57 estudavam em diversos ramos de ensino 59,4 milhões de pessoas. Isso significa que, na URSS, agora estuda um cidadão em cada grupo de 4.

Se na Rússia czarista o ensino nas escolas e em outros estabelecimentos escolares se fazia fundamentalmente na língua russa, na época atual

o ensino, nas escolas, se faz em 59 línguas. Nos anos de Poder Soviético, mais de 40 nacionalidades, que antes não tinham linguagem escrita, pela primeira vez obtiveram essa linguagem escrita.

O regime socialista deu acesso à instrução para os trabalhadores de todas as nacionalidades. Antes da revolução não havia estabelecimentos de ensino superior na Bielorrússia, no Usbekstão, Kasakstão, Azerbaidjão, Kirguizistão, Tadjikistão, Armênia e Turkmênia. Atualmente já existem nessas repúblicas estabelecimentos de ensino superior.

Os estabelecimentos de ensino superior durante os anos de 1918-57, prepararam 3,8 milhões de especialistas com instrução superior, e os estabelecimentos técnicos, e outros estabelecimentos especiais secundários — 6,2 milhões de pessoas com instrução secundária especializada. O número de alunos nos estabelecimentos de ensino superior, aumentou em 16 vezes no ano de 1956, em comparação com

o ano de 1914, e o de alunos nos estabelecimentos escolares secundários e especializados — em 37 vezes. As mulheres formam 52% entre os alunos dos estabelecimentos técnicos e de outros estabelecimentos secundários especializados, entre os estudantes dos estabelecimentos de ensino superior — 51%, entre os aspirantes — 29%, entre os cientistas — 36%. Em 1956, a formação de engenheiros em nosso país foi de 71 mil e nos Estados Unidos — somente de 26 mil.

No decorrer da construção socialista na URSS foram preparados milhões de especialistas qualificados. Na Rússia czarista, no ano de 1913, havia somente perto de 200 mil especialistas com instrução superior e secundária especializada. No fim de 1956, na URSS, estavam ocupados na economia nacional 6,3 milhões de especialistas com instrução superior e secundária especializada, o que supera o número de especialistas na Rússia de antes da revolução perto de 33 vezes.

XIX

O FLORESCIMENTO DA CRIAÇÃO CIENTÍFICA

Com a vitória da Grande Revolução de Outubro, a ciência em nosso país se pôs a serviço dos interesses do povo. Durante os anos do Poder Soviético, surgiram das fileiras dos operários e

dos camponeses numerosos quadros de cientistas. O Partido Comunista e o governo soviético prestam uma grande atenção ao desenvolvimento da ciência, à elevação. Conclui na pág 12

É difícil compreender porque as notícias relativas à insurreição e à conquista do poder pelos operários e camponeses russos, guiados pelo Partido Bolchevique, eram acompanhadas com enorme interesse pelos trabalhadores brasileiros.

A imprensa reacionária apresentava tais notícias caluniosamente, deformando os fatos, torcendo o sentido dos acontecimentos, inclusive inventando horrores e barbaridades para impressionar a opinião pública. Mas os pequenos e pobres jornais operários, que se publicavam nas principais cidades brasileiras, rebatiam infatigavelmente as mentiras, calúnias e deformações veiculadas pela imprensa reacionária, procurando, com os escassos meios de que dispunham, mostrar a significação e a natureza dos fatos que se sucediam nos vastos domínios do Império Tsarista. Deve-se recordar, neste sentido, um folheto de autor brasileiro, saído a lume no Rio, em março de 1918, sob o título «A Revolução Russa e a Imprensa», no qual precisamente se defendia a Revolução de Outubro e se refutavam as mais grosseiras e furiosas calúnias divulgadas pelos jornais da reação.

Havia, sem dúvida, nos comentários a favor da Revolução, não poucas suposições e conceitos errôneos, que resultavam principalmente de interpretações doutrinárias ainda obscuras e mesmo confusas; mas pouco a pouco as coisas se esclareciam e já em 1919 os nossos periódicos operários e populares publicavam importantes e autênticos documentos sobre a Revolução, colhidos na imprensa operária da Europa e da América. Por exemplo, o semanário carioca *Spartacus* estampava, em seu primeiro número, publicado na primeira semana de agosto de 1919, a *Carta aos Trabalhadores Americanos*, de Lênin, e uns dois meses depois o funda-

A Revolução Socialista de Outubro E o Movimento Operário Brasileiro

II — Depois de 7 de Novembro ASTROJILDO PEREIRA

mental trabalho, também de Lênin — *A Democracia Burguesa e a Ditadura do Proletariado*. No Recife, *A Hora Social*, órgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, publicou em novembro de 1919, o texto da primeira Constituição Soviética. Allás esse texto foi também publicado, na íntegra e na mesma época, pela *Revista Americana*, a importante publicação de história e literatura notoriamente ligada ao Itamarati desde o tempo de Rio Branco.

Nos sindicatos operários e nos movimentos de massa multiplicavam-se as demonstrações de solidariedade à Jóvem República Operária e Camponesa. As assembleias sindicais eram sempre numerosas e movimentadas, e todas as vezes que se mencionavam nelas os exemplos de luta revolucionária dos trabalhadores russos, a massa presente manifestava com unânime entusiasmo os seus sentimentos de fraternidade, admiração e apoio. Os sindicatos operários promoviam conferências, palestras e debates sobre assuntos relacionados com a Revolução Russa. Quando da intervenção de tropas imperialistas anglo-franco-japonesas, que sustentavam os generais contra-revolucionários Denikin, Yudenitch, Wrangel, Koltchak e outros, moções de protesto recebiam aprovação igualmente unânime das assembleias e comícios onde eram apresentadas. Um sindicato, a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal, chegou mesmo a proclamar uma greve geral de protesto dessa categoria profissional contra a intervenção imperialista e de solidariedade à Re-

pública Operária e Camponesa.

Mas o principal das repercussões da Revolução de Outubro no movimento operário brasileiro não estava nas declarações e demonstrações de protesto e solidariedade. O principal estava no tremendo



impulso produzido no movimento — aqui e em todos os países — pela vitória da Revolução Socialista.

Com efeito, todo aquele período de 1917 e 1920 caracterizou-se, também entre nós, por uma onda irresistível de greves de massa, que em muitos lugares assumiram proporções grandiosas.

Em primeiro lugar deve-se mencionar a greve geral de São Paulo, em julho de 1917. A greve eclodiu antes do 7 de Novembro, mas já sob o

signo da revolução operária e camponesa que se processava no bojo da revolução burguesa de março e viria a culminar naqueles dez dias que abalaram o mundo. A greve geral de 1917 em São Paulo abriu a série de grandes greves de massa que se multiplicaram pelo país até 1920. Eram movimentos por aumento de salários e por melhores condições de trabalho, mas uma coisa se mostrava evidente — a influência da Revolução de Outubro como estímulo à combatividade e às esperanças da classe operária.

De se destacar, nesse período, é a greve insurrecional de 18 de novembro de 1918 no Rio de Janeiro. Com toda as insuficiências de organização e erros de orientação, que se verificaram em sua preparação e foram a causa principal do seu fracasso, a greve de 18 de Novembro foi organizada e se desencadeou com intenções e objetivos políticos diretamente inspirados pela Revolução Russa. Tais intenções e objetivos foram expostos num longo manifesto de âmbito nacional, verdadeiro programa de governo operário e camponês. Sem embargo das confusões de natureza teórica e ideológica então reinantes em nosso movimento operário — que se refletiam ponto por ponto no referido manifesto — a greve de 18 de Novembro de 1918 está pedindo um estudo aprofundado, que a situe com o devido relevo no conjunto do movi-

mento operário brasileiro. Foi uma experiência frustrada, mas rica de ensinamentos, principalmente pelos exemplos de combatividade e abnegação de que deu prova a classe operária do Rio de Janeiro, inclusive pelo sacrifício de alguns bravos combatentes que tombaram de armas na mão.

Especial registro merece também nesse período, a maneira pela qual os trabalhadores da construção civil conquistaram, no Rio de Janeiro, a jornada de 8 horas. O horário em vigor até então era de 9 e 10 e mais horas de trabalho por dia. Não havia nenhuma lei que regulamentasse a duração do trabalho. Pois bem — o Sindicato da Construção Civil resolveu, depois de numerosas e sucessivas assembleias, «decretar» por conta própria o dia de 8 horas de trabalho em todas as obras de construção civil em andamento no Rio de Janeiro, o que realmente se efetivou a partir de 2 de maio de 1919. Está claro que semelhante «decreto» só produziu os resultados em mira porque se tratava de um sindicato poderoso e de um momento de impetuoso impulso em todo o movimento operário.

Não há dúvida que outras muitas das reivindicações pelas quais lutavam as massas trabalhadoras de todo o país, nessa época, foram alcançadas total ou parcialmente. Mas é um fato que a natureza e o volume das vitórias alcançadas não estavam em proporção com o vulto e a extensão do movimento geral. Mais ainda — as reivindicações formuladas, por aumento de salários, por melho-

res condições de trabalho, etc., constituíam como que um fim em si mesmo e não um ponto de partida para reivindicações crescentes de nível superior. É que na realidade se tratava de lutas mais ou menos espontâneas, isoladas umas das outras, sucedendo-se por força de necessidades objetivas e de um estado de espírito extremamente combativo que se generalizava entre as massas. Admiráveis exemplos de força combativa e de entusiasmo revolucionário se verificavam um pouco por toda a parte, durante as greves e demonstrações de massa que se multiplicavam de maneira contagiosa, naqueles anos. Faltava porém um centro coordenador, um comando geral à altura das circunstâncias, em suma — faltava uma direção política que só um partido independente de classe poderia imprimir a todo o movimento.

A esta justa conclusão se chegava também por influência da Grande Revolução Socialista de Outubro — e nesse caso influência decisiva e já com sua formação teórica e prática acabada.

Da compreensão e conjugação desses dois fatores — um negativo e outro positivo — é que nasceu o Partido Comunista do Brasil.

As notas acima foram redigidas quase que só de memória, sem preocupação documental. Suas deficiências são evidentes, sobretudo por se limitar principalmente ao Rio de Janeiro, cujo movimento operário e autor conhece mais de perto. É de desejar que outros camaradas contem também o que sabem ou o de que se recordam, contribuindo assim com materiais que são indispensáveis para se escrever a história do movimento.

NOSSO FUTURO NO PRESENTE QUE ELAS VIVEM

Num Outubro que ocorreu há 40 anos atrás, a alegria que acompanha as grandes vitórias, fazia transbordar os corações dos trabalhadores de todas as partes do mundo, os corações dos povos.

A revolução vitoriosa significava a liquidação da exploração do homem pelo homem e da opressão. Com ela vinha a esperança de melhores dias para um povo já muito batido pela miséria e o sofrimento e o exemplo para os trabalhadores e povos de outras terras.

Naquela sexta parte do mundo também as mulheres, «oprimidas dentre os oprimidos» vinham seguindo os passos da revolução, da qual passaram a ser parte integrante.

Verdadeiramente, nada de belo havia na vida que levavam antes de 1917, que as animasse a desejar sua continuidade.

Encerrada por 12 a 13 horas numa fábrica para ganhar um salário muito inferior ao do homem, aos 30 ou 40 anos era já a operária uma inválida. A camponesa, além da dureza de seu trabalho, estava sujeita às repreensões e pancadas do marido e do senhor.

A cultura não estava ao alcance da mulher. Apenas 13% da população feminina, em toda a Rússia, sabiam ler e escrever e em certas regiões ensinar a ler às mulheres era considerado prejudicial.

Sua situação de inferioridade era tal que nas regiões orientais, por exemplo, seu voto nos tribunais tinha o valor da metade do voto de um homem. Costumes, os mais bárbaros, relativos à mulher, diferenciavam-se pelos vários recantos do vasto império russo: no oriente exigiam que a sepultura da mulher fosse uma quarta parte mais profunda que a do homem, pois se considerava que mesmo depois de morta ela não era digna de estar no mesmo nível do homem.

Tudo isso significava dificuldades para a participação da mulher na vida social e política.

Contudo, o trabalho revolucionário clandestino realizado nos duros anos do tsarismo teve o concurso também de bravas lutadoras.

Nadezhda Krúpskaia, Elena Stásova, Klavdia Nikoláeva, Inês Armand, Alexandra Kolontai e muitas outras conheceram o exílio e os cárceres trabalhando pela revolução. Elena Stásova coloca-se entre aquelas que, ao lado de Lênin, ajudaram a unificar o Partido em torno dos primeiros círculos marxistas. Procuravam todas elas contribuir para que a massa feminina viesse a participar das lutas do povo.

Quando lavrava o ascenso do movimento operário nos anos de 1912-1914, já uma poderosa massa de operárias participou das greves e manifestações. A História guarda o exemplo das operárias de Petrogrado, quando em 1917, às vésperas da Revolução de Fevereiro, protestavam contra a fome, a guerra e o tsarismo, em manifestação de rua que foi apoiada com uma greve geral dos operários.

Lênin conhecia o valor da participação feminina e procurava por todas as formas incentivá-la. Em 1914, por ini-

Lourdes Carvalho

clativa sua, começou-se a publicar a revista «A Operária», que muito ajudou na mobilização e organização das mulheres. A esta publicação seguiram-se outras e todas desempenharam um papel muito importante.

Quando a vitória surgiu, elas sentiram que esta lhes pertencia também e quiseram contribuir para assegurá-la.

Passaram a ajudar o Estado na organização de casas para crianças desamparadas e na educação da infância.

As seções femininas nos Comitês do Partido ajudavam a esclarecer as mulheres e a mobilizá-las para a construção socialista.

Na organização dos sábados vermelhos muito ajudaram as Delegadas. Essas Delegadas eram mulheres eleitas nas empresas, oficinas, bairros, cidades e povoados. Participavam de reuniões dirigidas pelas seções encarregadas do trabalho entre as mulheres onde recebiam noções políticas elementares que lhes ajudavam a aprender a dirigir e organizar. Muitas dessas Delegadas vieram a ser eleitas para os soviets locais.

Em 1918, reunia-se o 1º Congresso de Operárias e Camponesas de toda a Rússia e a massa de trabalhadoras que a ele compareceu era uma demonstração do apoio crescente das trabalhadoras às forças da Revolução que agora caminhavam para a construção do mundo novo do socialismo.

Lênin demonstrava que «a obra iniciada pelo Poder Soviético só poderá ser levada adiante se em lugar de centenas de mulheres em toda a Rússia, dela partipe milhões de mulheres».

Elas, que também haviam tomado parte na luta contra o tsarismo, deviam ter direitos que lhes garantissem trabalhar agora em igualdade de condições com o homem.

Para isso, a Constituição da URSS declara que: «As mulheres na URSS têm direitos iguais ao homem, em todos os campos da vida econômica, estatal, cultural, social e política».

A lei que formulava plena igualdade de direitos, sucederam-se as medidas que garantiam a sua aplicação: a instituição de creches, jardins de infância, refeitórios, a multiplicação das escolas e facilidades para acesso da mulher à cultura, ao trabalho, sem qualquer restrição devida ao sexo.

Continuamente, o Estado Soviético procura melhorar cada vez mais as condições propícias para que a mulher possa desenvolver plenamente a sua capacidade e realizar o seu talento.

Em 1956, um decreto do governo prolongava as férias motivadas por gravidez ou parto de 77 para 112 dias. Hoje, mesmo que a mulher esteja trabalhando há apenas 3 meses, já tem direito a receber subsídio em caso de gravidez e parto. Se a mãe necessitar um descanso suplementar, tem direito a ele e mesmo quando esse descanso se prolongue muito e ela

fique um ano sem trabalhar, não perde sua antiguidade no trabalho.

Todos os setores da vida soviética hoje contam com a presença da mulher.

Elas ocupam postos importantes de direção da economia e na direção do próprio Estado. Mais de 2.300 mulheres na URSS possuem o honroso título de Heroína do Trabalho Socialista e mais de 730.000 já receberam condecorações pelos serviços que prestaram à sociedade.

Ao mesmo tempo, 280 mulheres são deputadas ao Soviet Supremo da URSS, 2.209 aos Soviets Supremos das Repúblicas Federadas, e mais de 500 mil aos Soviets locais.

No Presídium do Soviet Supremo da URSS há 4 mulheres. Uma mulher é o ministro de Saúde da URSS e um número considerável de mulheres ocupa cargos de ministros e vice-ministros nas Repúblicas Federadas.

As moças da nova geração na União Soviética conhecem apenas pelo que ouvem e lêem o que foi a vida de suas mães ou de suas avós sob o tsarismo e já lhes é difícil conceber que tal tenha se dado.

Depois do Grande Outubro, outras vitórias marcaram a nova era que ele havia iniciado. Agora as mulheres das Repúblicas Populares da Europa e Ásia, as mulheres da nova China vivem já uma nova vida. Junto a seus povos, encaminham-se para a estrada do socialismo, única onde poderão encontrar a sua completa emancipação.

Olhando-as, vislumbramos o nosso futuro e nos animamos à luta pela sua conquista.

Também nós, como elas o tiveram, temos as nossas muitas dificuldades a vencer, as quais entram a maior participação da mulher brasileira nas lutas de seu povo.

Mas ela já não se ausenta dessas lutas. Nas greves dos operários, nos movimentos camponeses, dentre as forças nacionalistas, nas lutas reivindicatórias que se processam nos bairros, participando dos sindicatos e de organizações as mais diversas, sua colaboração aumenta e em sua consciência vai se tornando mais claro que a vida melhor que ela deseja para si e para seus filhos é um bem que ela deve ajudar a conquistar.

A Revolução de Outubro ensina-nos que não se pode prescindir da participação feminina na luta revolucionária.

Relembrando aqui as conquistas obtidas pela mulher com a Revolução de Outubro, vem-me naturalmente à mente o muito que temos ainda a fazer para a mobilização e organização das mulheres no nosso país e o muito que temos ainda a corrigir no trabalho que temos encaminhado nessa direção.

O sectarismo na nossa maneira de agir tem nos dificultado conseguir uma maior aproximação da massa feminina. Não conseguimos ainda desenvolver o nosso trabalho de forma a que elas, as mulheres, sintam que a seu lado estão, não pessoas que aprenderam a impor e dar ordens, mas suas irmãs comunistas, mulheres que conhecem a mesma vida de dificuldades que elas conhecem e que procuram interessá-las a lutar para obter o lugar que merecem na sociedade e a vida melhor que merecem aqueles que tudo constroem.

Em se tratando da organização das massas femininas, uma compreensão bastante esquemática do assunto tem nos impedido muitas vezes contribuir mais para que a presença da mulher se faça sentir em todas aquelas organizações nas quais

(CONCLUI NA PAG. 12)

As Grandes Realizações do Socialismo

Conclusão

seu papel no progresso científico, na construção cultural e econômica.

Foi edificada na URSS uma ampla rede de instituições científicas. O número das mesmas cresceu de 289 nos anos pre-revolucionários para 2.756 no começo de 1957, ou em 9,5 vezes. O número de trabalhadores científicos aumentou no ano

de 1956 em 23,5 vezes, em comparação com 1914 (de 10,2 para 239,9 mil pessoas). No período de 1939 a 1955, o número de trabalhadores científicos cresceu em 2,3 vezes, sendo que o número de trabalhadores científicos da Kirguízia cresceu em 7,8 vezes, do Kazakstão — em 4,3 vezes, do Uzbequistão — em 3,4 vezes, etc.

Do total dos trabalhadores

científicos em 1956, 9,8 mil tinham grau de Doutor em ciências e 85,7 mil — de aspirante a Doutor. A formação de aspirantes em 1956 superou em 4,3 vezes a formação de 1940, sendo que terminaram o curso de aspirantes sem o desligamento da produção quase que 11 vezes mais pessoas do que em 1940.

XX

BREVEMENTE SOBRE MUITAS COISAS

O número de bibliotecas de todos os tipos cresceu de mil no ano de 1914 para 1 mil em 1957, e seu fundo de livros — de 46 milhões de exemplares.

Foram criadas para 1,5 bilhão de exemplares para 1,5 bilhão de clubes. Em 1956 havia 127 mil clubes contra 37 casas populares em 1914.

O número de museus na URSS aumentou de 213 em 1914, para 849 no começo de 1957. Em 1956 visitaram os museus mais de 33 milhões de pessoas contra 7 milhões no ano de 1930.

O número de cinemas aumentou em 1956, em comparação com o ano de 1913, em 41 vezes. A frequência das sessões cinematográficas em 1956 foi de 2,8 bi-

lhões de pessoas, aumentando em 3,2 vezes em comparação com o ano de 1940.

— Em 1956 havia na URSS perto de 31 milhões de centros de rádio, contra os 92 mil em 1928. A quantidade de rádio-receptores cresceu de 70 mil em 1928, para 7.380 mil em 1956. Em 1956 havia 1.324 mil televisões, sendo que 98 mil no campo.

As transmissões pelo rádio se fazem em mais de 80 línguas dos povos da URSS e dos países estrangeiros.

— Nos anos do Poder Soviético surgiram centenas de teatros profissionais. Seu número aumentou de 177, em 1914, para 512 no começo de 1957. Os teatros na URSS representam em mais de 40 línguas dos povos da

URSS. Em 1956 a frequência nos teatros era de 76 milhões contra 59 milhões em 1948 e 68 milhões em 1950.

— Um enorme impulso teve na URSS a edição de livros, revistas, jornais e de outros periódicos. No período de 1918-1956 foram editados 1,3 milhões de livros com uma tiragem maior do que 79 milhões de exemplares. Em 1956, a tiragem de livros constituía mais de um bilhão de exemplares, ou 11,2 vezes mais do que em 1913.

A tiragem dos jornais foi de 54 milhões de exemplares, ou 16 vezes mais do que no ano de 1913. Nos anos do Poder Soviético, os livros têm sido editados na URSS em 124 línguas dos povos da URSS e dos países estrangeiros.

XXI

ASCENSO DO NÍVEL DE VIDA DO POVO

1) — A RENDA NACIONAL DA URSS

O crescimento da renda nacional na URSS é a base do levantamento do bem-estar do povo. A renda nacional da URSS cresceu em 1956 em 19,1 vezes, em comparação com 1913. Pelo cálculo per-capita, a renda nacional aumentou no mesmo período em 13 vezes. Ne-

lhos países capitalistas conhecemos tais ritmos de crescimento de renda nacional. Nos Estados Unidos da América, a renda nacional per-capita cresceu nesse período me-

lhos do que em 2 vezes e na Inglaterra e na França — pouco mais do que em 1,6

vezes.

O salário real dos operários da indústria e da construção (com o desconto dos impostos, somando as pensões, os auxílios, a educação, o tratamento grátis, e outros pagamentos e privilé-

O DIREITO AO TRABALHO AO DESCANSO

XXII

Os cidadãos da URSS têm direito ao trabalho, ou seja, o direito ao trabalho garantido, com remuneração do mesmo, de acordo com a sua quantidade e qualidade.

Na URSS, foi completamente liquidado o desemprego, já em fins de 1930. O crescimento ininterrupto da produção no socialismo seguido pelo incessante aumento da quantidade de operários e de funcionários.

O número de operários e de funcionários constituiu em 1957, 52,6 milhões de pessoas, isto é, cresceu em comparação com o ano de 1913 em 40 milhões de pessoas, em 4 vezes e pouco. O Poder Soviético criou condições para uma participação ativa das mulheres em todos os ramos da economia nacional.

gios por conta do Estado, levando em conta a liquidação do desemprego e a abreviatura do dia de trabalho cresceu em 1956, em 4,8 vezes, em comparação com 1913.

As rendas pecuniárias e naturais dos camponeses, tiradas das economias sociais e privadas (com o desconto de impostos e arrecadações, levando em conta a instrução e o tratamento grátis, as pensões, os auxílios e outros pagamentos e privilégios por conta do Estado), pelo cálculo, relativo a um trabalhador em preços padronizados, aumentaram em 1956, em 5,4 vezes comparando com o ano de 1913, e levando em conta as rendas utilizadas no aumento dos fundos e reservas indivisíveis — em 6 vezes.

Os operários e funcionários da URSS recebem anualmente férias remuneradas. Em 1956, nos sanatórios e casas de repouso, com exceção das casas de repouso para um dia, receberam tratamento e descansaram mais de 5 milhões de trabalhadores.

Os operários e funcionários da URSS recebem anualmente férias remuneradas. Em 1956, nos sanatórios e casas de repouso, com exceção das casas de repouso para um dia, receberam tratamento e descansaram mais de 5 milhões de trabalhadores.

Os operários e funcionários da URSS recebem anualmente férias remuneradas. Em 1956, nos sanatórios e casas de repouso, com exceção das casas de repouso para um dia, receberam tratamento e descansaram mais de 5 milhões de trabalhadores.

O DIREITO AO TRABALHO AO DESCANSO

XXII

A duração média do dia de trabalho na grande indústria da Rússia em 1913 era de 9,9 horas, e, em alguns ramos da economia, de mais de 10 horas, não contando os trabalhos extraordinários. Em 1956, a duração média do dia de trabalho na indústria da URSS foi de 7,96 horas, e, levando em conta a abreviação do dia de trabalho nas vésperas de feriados, a duração do dia de trabalho foi de 7,6 horas. De acordo com as resoluções do XX Congresso do PCUS, durante o 6º Plano Quinquenal, os operários e os funcionários de todos os estabelecimentos e de todas as instituições passarão para um dia de trabalho abreviado, de 7 horas; os operários de profissões básicas nas indústrias carbonífera e de

minerais montanhosos, ocupados nos trabalhos subterrâneos — passarão para o dia de trabalho de 6 horas. A passagem para o dia de trabalho abreviado se fará sem a diminuição do salário dos operários e empregados.

Os operários e funcionários da URSS recebem anualmente férias remuneradas. Em 1956, nos sanatórios e casas de repouso, com exceção das casas de repouso para um dia, receberam tratamento e descansaram mais de 5 milhões de trabalhadores.

Os operários e funcionários da URSS recebem anualmente férias remuneradas. Em 1956, nos sanatórios e casas de repouso, com exceção das casas de repouso para um dia, receberam tratamento e descansaram mais de 5 milhões de trabalhadores.

Os operários e funcionários da URSS recebem anualmente férias remuneradas. Em 1956, nos sanatórios e casas de repouso, com exceção das casas de repouso para um dia, receberam tratamento e descansaram mais de 5 milhões de trabalhadores.

XXIII PENSÕES E AUXÍLIOS

Na URSS é aplicado o direito à garantia material na velhice e também no caso de doença e de perda da capacidade de trabalho. A garantia de pensões na URSS é feita totalmente por meios estatais e sociais. Recebem pensões do Estado 18 milhões de pessoas. De acordo com a Lei sobre as pensões estatais aprovada em 1956, o volume das pensões a certos grupos de pensionistas aumentou em 2 vezes e mais.

Por conta do Estado também são pagos à população auxílios para o seguro social dos operários e dos empregados, auxílios às mães com muitos filhos e às mães solteiras, estípidios aos estudantes, são concedidos auxílio médico grátis, bilhetes grátis e por preços privilegiados aos sanatórios, às casas de repouso, se realiza a instrução grátis e uma série de outros pagamentos e privilégios. Em 1957, de acordo com o aumento das pensões (de 1 de outubro de 1956), os pagamentos e as vantagens cresceram não menos do que até 192 bilhões de rublos.

XXIV

O GRANDE DESENVOLVIMENTO DA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

O Partido Comunista e o governo soviético sempre revelaram e revelam uma grande preocupação em melhorar as condições de moradia dos cidadãos soviéticos. Todo fundo de habitação urbano aumentou de 180 milhões de metros quadrados de área total de moradias em 1913, para 668 milhões de metros quadrados em 1956.

Nos anos do Poder Soviético foram construídos e reconstruídos, pelas organizações estatais e cooperativas (à exceção dos colcozes) e também pela população urbana, por conta própria, e com auxílio do crédito estatal, 507 milhões de metros quadrados de área total de habitação.

A resolução do CC do PCUS e do Conselho de Ministros da URSS sobre «O desenvolvimento da construção de moradias na URSS» prevê o aumento ulterior do volume da construção de moradias para que nos próximos 10 a 12 anos seja liquidada a insuficiência de moradias destinadas aos trabalhadores.

A resolução do CC do PCUS e do Conselho de Ministros da URSS sobre «O desenvolvimento da construção de moradias na URSS» prevê o aumento ulterior do volume da construção de moradias para que nos próximos 10 a 12 anos seja liquidada a insuficiência de moradias destinadas aos trabalhadores.

A resolução do CC do PCUS e do Conselho de Ministros da URSS sobre «O desenvolvimento da construção de moradias na URSS» prevê o aumento ulterior do volume da construção de moradias para que nos próximos 10 a 12 anos seja liquidada a insuficiência de moradias destinadas aos trabalhadores.

XXV A PROTEÇÃO À SAÚDE POPULAR

Na atualidade soviética melhorou consideravelmente o auxílio médico à população. Na Rússia czarista, para 10 mil pessoas, havia um médico, e atualmente na URSS — há 17 médicos. Leitos hospitala-

ros para 10 mil pessoas, havia 13, e atualmente — 70 (nos EE.UU. para cada 10 mil pessoas havia em 1954, 13 médicos). O número de médicos (sem os dentistas e os médicos militares) cresceu de 23,1 mil em 1913 para 348 mil em 1957 (estimativa), e o número de leitos hospitalares (sem os hospitais) — 207,3 mil para um milhão e 433 mil (estimativa).

Em 1956, foram vendidos à população através do comércio estatal e cooperativista, mais do que em 1932, produtos de carne — em 2,9 vezes, produtos de leite — em 2,1 vezes, gordura animal — em 3,7 vezes, leite e laticínios — em 8,8 vezes. Cresceu consideravelmente a venda à população de artigos não alimentares, em particular: tecidos de seda — em 22 vezes, tecidos de lã — em 8,1 vezes, confeções de tricô — em 10,3 vezes.

XXVI A NATALIDADE, MORTALIDADE E AUMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO

Na URSS — A mortalidade mais baixa e o aumento natural da população é maior do que na maioria esmagadora dos países capitalistas. Se na Rússia czarista a mortalidade era maior em 2 vezes do que a mortalidade nos EE. UU. e Inglaterra, e em 1,5 vezes do que na França, hoje o nível de mortalidade na URSS é consideravelmente mais baixo, e o aumento natural da população mais alto, do que nesses países.

Na URSS — A mortalidade mais baixa e o aumento natural da população é maior do que na maioria esmagadora dos países capitalistas. Se na Rússia czarista a mortalidade era maior em 2 vezes do que a mortalidade nos EE. UU. e Inglaterra, e em 1,5 vezes do que na França, hoje o nível de mortalidade na URSS é consideravelmente mais baixo, e o aumento natural da população mais alto, do que nesses países.

Na URSS — A mortalidade mais baixa e o aumento natural da população é maior do que na maioria esmagadora dos países capitalistas. Se na Rússia czarista a mortalidade era maior em 2 vezes do que a mortalidade nos EE. UU. e Inglaterra, e em 1,5 vezes do que na França, hoje o nível de mortalidade na URSS é consideravelmente mais baixo, e o aumento natural da população mais alto, do que nesses países.

Na URSS — A mortalidade mais baixa e o aumento natural da população é maior do que na maioria esmagadora dos países capitalistas. Se na Rússia czarista a mortalidade era maior em 2 vezes do que a mortalidade nos EE. UU. e Inglaterra, e em 1,5 vezes do que na França, hoje o nível de mortalidade na URSS é consideravelmente mais baixo, e o aumento natural da população mais alto, do que nesses países.

Na URSS — A mortalidade mais baixa e o aumento natural da população é maior do que na maioria esmagadora dos países capitalistas. Se na Rússia czarista a mortalidade era maior em 2 vezes do que a mortalidade nos EE. UU. e Inglaterra, e em 1,5 vezes do que na França, hoje o nível de mortalidade na URSS é consideravelmente mais baixo, e o aumento natural da população mais alto, do que nesses países.

Na URSS — A mortalidade mais baixa e o aumento natural da população é maior do que na maioria esmagadora dos países capitalistas. Se na Rússia czarista a mortalidade era maior em 2 vezes do que a mortalidade nos EE. UU. e Inglaterra, e em 1,5 vezes do que na França, hoje o nível de mortalidade na URSS é consideravelmente mais baixo, e o aumento natural da população mais alto, do que nesses países.

NOSSO FUTURO NO PRESENTE QUE ÊLES VIVEM...

se trate de questões que a elas digam respeito, sejam estas exclusivamente femininas ou não.

A expressão «trabalho específico», compreendida ao pé da letra, leva-nos por vezes a compreender que se trata de juntar as mulheres num movimento só de mulheres, quando o importante é contribuir para somá-la ao contingente da classe operária, do campesinato, do povo que luta.

Certamente, em função de alcançar esse objetivo há os casos em que as formas específicas de organização das mulheres se tornam necessárias e úteis. Nesses casos, sem dúvida, nós as apoiamos e incentivamos.

O que nunca me parece dispensável é a preocupação particular com o assunto, pois que essa parte da massa tem suas diferenças e suas características que nos leva a analisá-la e a com ela trabalhar às vezes separadamente para melhor contribuir para juntá-la às lutas do povo.

A recordação da vitória de Outubro de 1917, é além de tudo um incentivo, que nos impulsiona a procurar as formas e meios de melhor realizar nosso trabalho em prol de um futuro que certamente ocorrerá, tal como ocorreu na hoje União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Lança a União Soviética Seu Grande Satélite Artificial

Conclusão da pág 16 do, a mais de 1.500 quilômetros de altura. O novo satélite completa uma volta em torno da Terra ao fim de 1 hora e 42 minutos.

Essa nova e notável realização dos sábios soviéticos constitui mais uma extraordinária prova da superioridade da ciência na pátria do socialismo, às vésperas da comemoração do quadragésimo aniversário da Grande Revolução de Outubro. Dizia o comunicado da TASS, em sua parte final: «O pessoal dos institutos de pesquisas científicas, dos centros de estudo, os técnicos, o pessoal das fábricas que trabalhou na produção do segundo satélite artificial da Terra, dedicam o seu lançamento ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro».

Essa nova e notável realização dos sábios soviéticos constitui mais uma extraordinária prova da superioridade da ciência na pátria do socialismo, às vésperas da comemoração do quadragésimo aniversário da Grande Revolução de Outubro. Dizia o comunicado da TASS, em sua parte final: «O pessoal dos institutos de pesquisas científicas, dos centros de estudo, os técnicos, o pessoal das fábricas que trabalhou na produção do segundo satélite artificial da Terra, dedicam o seu lançamento ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro».

Essa nova e notável realização dos sábios soviéticos constitui mais uma extraordinária prova da superioridade da ciência na pátria do socialismo, às vésperas da comemoração do quadragésimo aniversário da Grande Revolução de Outubro. Dizia o comunicado da TASS, em sua parte final: «O pessoal dos institutos de pesquisas científicas, dos centros de estudo, os técnicos, o pessoal das fábricas que trabalhou na produção do segundo satélite artificial da Terra, dedicam o seu lançamento ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro».

Essa nova e notável realização dos sábios soviéticos constitui mais uma extraordinária prova da superioridade da ciência na pátria do socialismo, às vésperas da comemoração do quadragésimo aniversário da Grande Revolução de Outubro. Dizia o comunicado da TASS, em sua parte final: «O pessoal dos institutos de pesquisas científicas, dos centros de estudo, os técnicos, o pessoal das fábricas que trabalhou na produção do segundo satélite artificial da Terra, dedicam o seu lançamento ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro».

MAIS PRÓXIMA A VIAGEM À LUA

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

A surpreendente notícia do lançamento do segundo satélite informava que o Sputnik II conduzia em seu interior um passageiro: uma pequena cadela — «Damka» — encerrada numa caixa herméticamente fechada e que permitirá conhecer os efeitos dos raios cósmicos sobre os organismos vivos. Dis põe Damka de alimentos e água e foi adestrada para se alimentar-se ao som de uma campainha, que soa a intervalos de tempos regulares. Instrumentos especialmente adaptados ao sinal permitirão captar sua respiração, as pulsações do coração, a tensão arterial. Isso terá grande importância para os estudos de fisiologia que deverão preceder as primeiras viagens interplanetárias com seres humanos.

Declaração de Princípios do I Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo

«Os trabalhadores do Estado do Espírito Santo, representados por Delegados da quase totalidade das Organizações Sindicais existentes no Estado, reunidos em seu I Congresso Sindical, reafirmando os princípios que nortearam a sua convocação de condensar o pensamento de todos os trabalhadores cabixabas em torno de seus mais sentidos anseios, proclamam, em primeiro lugar, a sua fé nos destinos gloriosos de nossa Pátria, na sua soberania e emancipação econômica. Conscientes de que a maioria de seus problemas abrangem aos trabalhadores de todos os rincões desse imenso país, deliberam promover o entrelaçamento fraternal com os demais irmãos de lutas de todos os Estados, forjando uma unidade inquebrável para propugnar pela solução de forma definitiva desses mesmos problemas comuns.

No que se refere ao nosso Estado, reafirmam o desejo de lutar para que as reivindicações mais sentidas tenham imediata

solução, propugnando para que o Espírito Santo marque um desenvolvimento capaz de levar a seu povo melhores condições de vida e desse progresso os trabalhadores tenham parte ativa, melhorando, consequentemente, suas condições econômicas e sociais.

Dentro dessas considerações e das resoluções amplamente debatidas e aprovadas nesse Congresso, conclamam a todas as organizações sindicais a se esforçarem pela aplicação dos mencionados documentos e a todos os trabalhadores e trabalhadoras a cerrarem fileiras em torno de seus órgãos de classe na luta pela conquista definitiva de suas aspirações econômicas e sociais em prol da maior grandeza de nossa Pátria e felicidade de todo o nosso povo.

Vitória, 28 de Outubro de 1957

Viva o I Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo.

Viva a unidade estadual, nacional e internacional de todos os Trabalhadores».

Greve dos Vidreiros em S. Paulo

OS PIQUETES FAZEM PARAR QUASE TOTALMENTE A INDÚSTRIA DO VIDRO NA CAPITAL PAULISTA

A vigorosa greve dos trabalhadores paulista, no último mês de outubro, que abrangeu algumas das mais importantes categorias profissionais e cerca de meio milhão de operários, não concluiu o movimento reivindicatório do proletariado paulista pela conquista de melhores salários e contra a carestia.

Encerrada a greve dos metalúrgicos, têxteis mestres e contra-mestres, trabalhadores em papel e papelão, gráficos — iniciavam a luta grevista os vidreiros de São Paulo. Durante mais de dez dias, cruzaram os braços os trabalhadores das indústrias de vidro, decididos a só retornar ao trabalho após a conquista e melhoria salarial.

Os Piquetes em Ação

Novamente, ficou demonstrada a importância do papel dos piquetes, no trabalho de consolidação da greve.

Como das vezes anteriores, tão logo foi deflagrada a greve, organizaram os trabalhadores, através de seu sindicato, numerosos piquetes, que se distribuíram pelas principais empresas da capital paulista.

Alguns dos piquetes reuniam 500 trabalhadores, à cuja frente se colocaram o presidente do Sindicato da categoria, dirigentes do Pacto de Unidade Inter-sindical, deputados estaduais e vereadores. Desfilando pelas ruas centrais da cidade, concentrando-se em frente às fábricas, de madrugada ou antes do início de cada turno de trabalho, conseguiram os piquetes — do qual participaram numerosas mulheres — levar à paralisação todas as principais empresas do ramo em São Paulo.

Solidariedade das Demais Categorias

Contaram os vidreiros, em sua luta, com o apoio ativo dos demais trabalhadores, principalmente daqueles que haviam saído de uma greve recente e conquistado a vitória.

O Sindicato dos Padelros passou a enviar diariamente 600 pães para o centro da greve. Toda a população da capital recebeu com carinho a visita dos grevistas e contribuiu financeiramente para o fundo de greve — com esse dinheiro foi possível fornecer alimentação aos integrantes dos piquetes. O Sindicato dos Gráficos pôs à disposição dos grevistas a sua sede, onde foi instalada a cozinha da greve. Todos se empenhavam em obter gêneros alimentícios, que eram distribuídos entre as famílias dos grevistas.

A Federação de Mulheres do Estado de São Paulo teve também uma atuação destacada: em sua sede, preparavam as associadas grandes sacos de mantimentos, que eram levados às famílias dos vidreiros em greve.

Paralisação Quase Total

A greve atual dos vidreiros paulistas foi muito mais ampla que das vezes anteriores e alcançou um elevado índice de paralisação, atingindo a quase totalidade das fábricas.

Fato de grande importância foi a adesão dos foguistas.

tas — que foram à greve pela primeira vez.

Depois de alguns dias de greve, iniciou-se a corrida dos industriais ao sindicato em busca de conclusão de acordos isolados com as respectivas empresas, numa base de 25% de aumento. Isso demonstra que existe a possibilidade de se atender à reivindicação dos trabalhadores.

Solidariedade aos Posseiros do Paraná

(Do Correspondente) — Os camponeses do município de Santiago (Rio Grande do Sul), indignados ante as violências e arbitrariedades que vêm sendo cometidas contra os posseiros do norte do Paraná, em luta contra as companhias de colonização e em defesa de seu direito sagrado à posse da terra que trabalham, decidiram enviar ao vice-presidente da República, João Goulart, um memorial de protesto.

No último dia 31 de outubro, remeteram um primeiro memorial, contando 80 assinaturas de lavradores do local, no qual exigem a entrega do título de propriedade aos posseiros paranaenses e a punição dos criminosos e assassinos. Apela ainda para o Poder trabalhista, no sentido de que exerça sua influência e tome posição ao lado dos posseiros.

Outros memoriais estão circulando no município de Santiago, a fim de colher novas assinaturas, encontrando sempre ótima acolhida por parte dos camponeses, que compreendem que a luta dos posseiros do Paraná é comum a todos os que trabalham no campo, em nosso país.

A BATALHA DA DIFUSÃO

QUANDO se comemora o 40º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, devemos pensar nas nossas responsabilidades, em relação à difusão de VOZ OPERÁRIA. Não negamos alguns êxitos, mas em função da dedicação dos nossos agentes, do que mesmo resultados de uma política de difusão justa orientando um plano de trabalho. Se vamos colhendo alguns frutos, reconhecemos que muito ainda temos que fazer, no sentido de dar estabilidade financeira à nossa empresa, na base de aumentos reais da circulação, visando novos leitores e a satisfação dos compromissos com

o jornal de modo a possibilitar-lhe recursos indispensáveis à sua manutenção. Agora mesmo fomos obrigados a despesas bem maiores com a edição especial e, por isso mesmo, o preço do exemplar foi elevado para Cr\$ 3,00 esta semana. Esperamos apoio dos nossos leitores e agentes, a fim de que vencamos as dificuldades naturais, que temos pela frente. Todas as despesas com esta edição especial, foram além do dobro das despesas normais. Para as próximas semanas ficamos nos sérios compromissos a que os agentes de VOZ OPERÁRIA não podem deixar de estar vinculados. E

é para eles que apelamos nesta hora, certos de que responderão prontamente com a



HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE

V. MICHULIN

Um livro de estudos que tem a beleza de um conto de fadas

EDITORIAL VITÓRIA

À venda nas livrarias

parcela que lhes toca, fazendo esforços maiores para saldar os seus débitos anteriores, como também para realizar o pagamento imediato da presente edição.

PAGAMENTOS DE 24/10 A 5/11/57: Ilhéus (2); Boa Vista; Juiz de Fora (2); Vitória (2); Cuiabá (2); Manaus (2); Cornélio Procopio; Rio Claro; São Paulo (2); Campina Grande; Campinas; Aracaju; Taubaté; Uberlândia; Limeira; Itararé; Getulina; Rolândia e Diamantina.

AGÊNCIAS RESTABELECIDAS: Rolândia e Limeira.

NOVOS ASSINANTES: Petrópolis (1).

UMA PERGUNTA AOS BAIANOS...

— Você sabia que Maceló (Alagoas) e Campos (E. do Rio) vendem 3 vezes e meia e 2 vezes mais jornais respectivamente, do que Salvador?

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

de Howard Fast

COL ROMANCES DO POVO

O FUNDAMENTAL SOBRE SATÉLITES

Para a compreensão da importância teórica do lançamento do Satélite Artificial, a Editorial Vitória Ltda. oferece ao público 3 livros fundamentais, de colaboradores nesse grande feito da ciência soviética:

O VÔO NO ESPAÇO CÔSMICO

(A. Sternfeld)

O A B C DO SISTEMA SOLAR

(V. G. Fesenkov)

OS SATÉLITES ARTIFICIAIS E OS VÔOS INTERPLANETÁRIOS

(A. Sternfeld)

Nas boas livrarias. Pedidos pelo reembolso postal à Editorial Vitória Ltda.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE

(A. V. Muchulin)

Um livro de ciência que V. S. lê como se fosse um conto de fadas. Lançamento da Editorial Vitória Ltda. Rua Juan Pablo Duarte, 50 sobrado

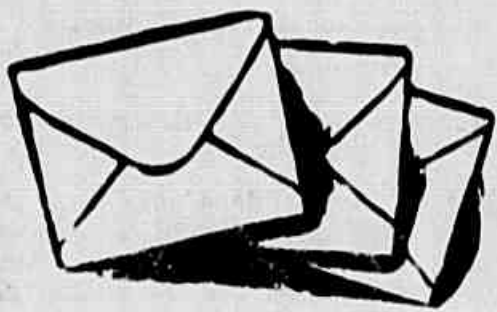
NAS BOAS LIVRARIAS.

SENSACIONAL!

O LIVRO NEGRO dos acordos de minerais atômicos firmados entre o Brasil e os Estados Unidos



EM TODAS AS LIVRARIAS



Correspondência

Cresce o Movimento Nacionalista No Interior do Estado de São Paulo

FUNDAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES PATRIÓTICAS E ATIVIDADES DE PROPAGANDA EM ARARAQUARA, FERNANDÓPOLIS, CATADUVA E VOTUPORANGA

Nestes últimos meses, o movimento nacionalista vem adquirindo grande repercussão na região da Araraquarense (São Paulo). Inúmeros comícios e atos públicos estão sendo realizados, com a participação de caravanas, organizadas pela Federação Nacionalista de São Paulo.

VOTUPORANGA

No município de Votuporanga, no dia 14 de setembro p. p., teve lugar um grande comício, por iniciativa dos vereadores locais. A ele compareceram mais de 1.500 pessoas, inclusive caravanas de vários municípios vizinhos, entre os quais Valentim Gentil, Alvaro Florence, Fernandópolis etc. Falaram no comício os deputados federais Dagoberto Sales e Abguar Bastos, além de vários vereadores, inclusive o presidente da Câmara Municipal.

Também naquela cidade foi realizada uma conferência-debate, sob o patrocínio do «Rotary Club» local, sobre o nacionalismo, no auditório da Associação Comercial. Desses debates participaram vereadores, médicos, advogados, professores, o promotor público e outras personalidades.

EM FERNANDÓPOLIS

Em Fernandópolis, participaram os deputados Dagoberto

to Sales e Abguar Bastos de um debate sobre a Petrobrás. A esse ato compareceram mais de 300 pessoas e sua comissão patrocinadora era integrada pelo prefeito local, por vereadores e outras personalidades.

No dia 20 de outubro, realizava-se em São José do Rio Preto, convocada por uma ampla comissão patrocinadora, a sua «Primeira Concentração Nacionalista». Dela participaram delegações de vários municípios vizinhos, entre os quais Nova Granada, José Bonifácio e Barretos. Nessa ocasião foram distribuídos milhares de exemplares do Programa da Federação Nacionalista de São Paulo.

Durante os trabalhos preparatórios dessa concentração foi organizada a «Associação Nacionalista de São José do Rio Preto», que iniciou suas atividades com a convocação de uma conferência-debate sobre a Petrobrás.

Concentração Nacionalista de Catanduba

A Primeira Concentração Nacionalista do município de Catanduba instalava-se solenemente no dia 20 de outubro último, preparada por uma comissão de vereadores, indicada pelo plenário da Câmara local. Numa grande praça pública, com a presença de mais de 2.000 pessoas, declarou-se instalada a 1ª Concentração.

Nessa mesma ocasião foi constituída a Comissão Municipal da Federação Nacionalista de S. P., núcleo de Catanduba.

Núcleo Nacionalista do Araraquara

Intensa vem sendo a atividade do Núcleo Nacionalista de Araraquara. Organizada há vários meses, vem ele realizando reuniões de sua diretoria, tem programado palestras e conferências sobre os diferentes aspectos da campanha nacionalista através de todo o Brasil, além de fazer distribuição de material de propaganda do movimento nacionalista.

Em seu programa, propõe-se a aquele Núcleo lutar por mais verbas para o ensino a fim de liquidar o analfabetismo; pela melhoria das condições de vida do homem do campo; pela criação de escolas de arte; parques infantis e jardins de infância; por melhores serviços telefônicos e transportes, além de outras reivindicações da população local.

Novas Atividades Programadas

Para o próximo mês de dezembro prepara-se a Primeira Concentração Nacionalista de Fernandópolis, importante município do interior

paulista. A Comissão promotora, formada pelas mais destacadas personalidades locais, encontra-se em grande atividade, para que aquela iniciativa seja coroada de pleno êxito.

Em janeiro do ano vindouro, deverá realizar-se uma conferência-debate, em Catanduba, durante a qual se dará a posse solene da diretoria da Comissão Municipal da Federação Nacionalista de São Paulo.

Visita a Refinaria Presidente Bernardes

Interessante iniciativa tomada pelo núcleo nacionalista de Araraquara constituiu a organização de uma caravana, integrada por 35 estudantes e professores daquele município, a fim de visitar a Refinaria Presidente Bernardes, localizada em Cubatão.

Nessa ocasião, puderam ver os visitantes a importância da atividade que vem sendo realizada pela Petrobrás. Somente em Cubatão, estão sendo refinados por dia 75 mil barris de óleo proveniente dos campos da Bahia, Arábia e Venezuela.

Ainda sob o patrocínio do mesmo núcleo de Araraquara, foi realizado no último dia 25 de outubro uma conferência do deputado federal José Miraglia, sobre a «Influência do Nacionalismo no Parlamento Brasileiro», ante numerosa assistência e com a presença de autoridades locais.

AEROVIÁRIOS EM LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Através de todo o país, erguem-se os aeroviários em campanha por aumento de 45% sobre os salários resultantes do último acordo coletivo, para os que percebem até 10 mil cruzeiros e um aumento fixo de 4.500 cruzeiros para os que têm salários superiores a 10 mil cruzeiros.

A campanha vem sendo orientada pelo Sindicato Nacional de Aeroviários, poderosa organização sindical, cuja combatividade tem sido demonstrada em inúmeras ocasiões anteriores, em que aqueles trabalhadores se lançaram à luta pela conquista de suas reivindicações. Também o Sindicato de São Paulo vem tendo atuação destacada no movimento atual.

ACORDO OU GREVE

Vêm-se sucedendo os entendimentos e as negociações entre empregados e patrões, em busca de uma solução que atenda aos interesses de ambas as partes,

Intensa Propaganda das Idéias Nacionalistas

Ao mesmo tempo que se sucedem os atos públicos, conferências, debates e comícios, semana de defesa do petróleo, etc., intensifica-se em toda a região araraquarense a propaganda das idéias nacionalistas. Milhares e milhares de volantes, programas, boletins, vêm sendo distribuídos entre a população de seus municípios, através dos quais vão sendo difundidas as realizações já feitas e as novas atividades programadas.

EXIGEM AUMENTO DE SALÁRIO:

Os Metalúrgicos de Volta Redonda

FIRMADO PACTO DE AÇÃO COMUM ENTRE METALÚRGICOS E TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Empenham-se os metalúrgicos de Volta Redonda em luta pela conquista de aumento de salários, como único meio de enfrentar a carestia de vida crescente. Há várias semanas encontram-se em assembléia permanente, na sede de seu sindicato, decididos a recorrer a medidas mais sérias, inclusive à greve, se a Companhia Siderúrgica Nacional assumir uma atitude intransigente e recusar-se a

conceder a majoração salarial.

Cumprindo resolução de uma assembléia, veio ao Rio de Janeiro uma comissão de trabalhadores, avisar-se com o Presidente da República, dele pleiteando a adoção de medidas capazes de atender a reivindicação dos operários. Como sempre, em casos semelhantes, limitou-se o Sr. Juscelino Kubitschek à repetição de promessas.

Finalmente, na audiência de conciliação realizada no TRT, apresentou a CSN uma proposta, recusada pelos trabalhadores pois se limitava a um aumento irrisório. Substituindo-a, propôs o presidente do TRT 15% de aumento salarial, extensivo ao abono família e aumento para 15% dos adicionais (calculados sobre o salário-mínimo local, que é de Cr\$ 3.300).

Essa a proposta que deveria ser considerada pela assembléia de metalúrgicos, convocada para aquele mesmo dia.

ALIANÇA COM OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ao lado dos metalúrgicos da CSN, que lutam pela conquista de aumento de salários, mobilizam-se também em defesa da mesma reivindicação os trabalhadores da construção civil, em Volta Redonda.

Há poucos dias, foi firmado um pacto de ação comum entre ambas aquelas categorias profissionais, mediante o qual se propõem a tomar decisões comuns e marcharem juntos para novas lutas, se não forem atendidas as suas reivindicações.

Os trabalhadores da construção civil são cruelmente explorados na Cidade do Aço, onde é flagrante o desrespeito às leis trabalhistas. Tomando em suas mãos a defesa dos direitos dos operários, decidiu o Sindicato da Construção Civil resumir num programa as reivindicações dos trabalhadores, o qual deverá ser apresentado em uma mesa-redonda com os empregadores, sob o patrocínio do Ministério do Trabalho.

É o seguinte aquele programa:

- 1) Aumento, de salários na base de 35%;
- 2) Cumprimento das leis trabalhistas, no que concerne; a) pagamento dos feriados federais e municipais; b) pagamento de horas extras e noturnas com 25%; c) pagamento da diferença de salários de agosto e setembro de 1957; d) pagamento em envelopes com o nome das firmas; e) extinção do pagamento de aluguéis de alojamento; f) devolução do imposto sindical cobrado em duplicata; g) que sejam efetuados os pagamentos pontualmente; h) que os empreiteiros de cantinas e armazéns não obriguem os operários a comprar naqueles estabelecimentos, mediante atrasos indevidos de pagamentos; i) salário mínimo igual aos metalúrgicos, para os trabalhadores em construção que trabalham em metalurgia; j) extinção dos contratos de 9 meses; l) uso dos transportes da CSN; m) proteção contra acidentes aos operários que trabalham no recinto da CSN; n) salário família e, o) devolução das carteiras no prazo de 48 horas, devidamente anotadas.

EM SÃO PAULO:

ASSEMBLÉIA DE LAVRADORES EM SANTA SALETE

JALES (Do Correspondente) — Realizou-se no dia 20 de setembro último, com a presença de mais de 400 arrendatários, sítiantes e demais lavradores, uma Assembléia da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Santa Salete, (São Paulo), a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1 — Registro da Associação;
- 2 — Situação dos Arrendatários e demais lavradores;
- 3 — Debate sobre a «Doença de Chagas».

A referida Assembléia foi realizada num cinema local especialmente cedido. Nessa ocasião foi amplamente discutida pelos participantes a ação de despejo tentada pelo Frigorífico Anglo, proprietário da Fazenda Bacuri (Pimenta Bueno), contra mais de uma centena de arrendatários daquela Fazenda.

Compareceram também a Assembléia o presidente da Câmara Municipal, que pronunciou importante conferência sobre o mal de Chagas; o advogado de defesa dos arrendatários da Fazenda Bacuri, que é também vereador e ainda dois outros vereadores, residentes no distrito de Santa Salete.

VOZ OPERÁRIA

Mário Alves

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257. 17º and. s/ 1.712 Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual	100,00
Semestral	60,00
Trimestral	30,00
Núm. avulso	2,00
Núm. atrasado	1,00
Aérea ou sob registro	
despesas à parte:	
Preço no R. G. Sul	
Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo	
E. Santo e Belo Horizonte	
Goias e interior de Amazonas e Territórios	1,00
Outros Estados	1,00
M. Gerais	2,50

SUCURSAS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 28. 2º and. — Tel. 37-4983.
 PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.
 RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 35 — 3º and. —
 FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, n° 1.248 — s/ 326.
 JOAO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.

Unir as Forças Armadas em Torno Do Partido e do Governo

Decisão do último pleno do CC do PCUS — O PCUS é a força dirigente da sociedade soviética, seu organizador, chefe e educador — Violou Jukov os princípios leninistas, interpretando mal a apreciação de seus méritos pessoais — Excluído do Presidium e do CC — Unânime a decisão

É o seguinte o texto integral da decisão do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética relativa ao marechal Jukov intitulada: «A propósito da melhoria do trabalho político e do Partido no Exército e na Marinha» difundido pela Agência Tass: «As forças armadas da União Soviética, tendo obtido uma vitória histórica de importância mundial na grande guerra patriótica, se encontraram à altura da sua missão e justificaram, com honra, a admiração e a confiança dos povos da União Soviética. Nos anos de após guerra, graças à solicitude do Partido Comunista e do governo soviético — fundadas num desenvolvimento geral da economia do nosso país, os grandes sucessos no desenvolvimento da indústria pesada, da ciência e da técnica — as forças armadas da União Soviética atingiram um grau ainda mais elevado de desenvolvimento: estão dotadas de armas e equipamentos modernos, inclusive armas atômicas, termonucleares e foguetes. Atingiram um alto nível político e moral. Os quadros militares e políticos se dedicaram até ao fim ao povo, à Pátria soviética e ao Partido Comunista.

A complexa situação internacional, a corrida aos armamentos nos principais países capitalistas e os interesses da defesa da nossa pátria exigem dos comandantes, órgãos políticos e organizações do Partido que aperfeiçoem incansavelmente o potencial de combate das tropas, reforcem a disciplina militar entre os soldados, eduquem-nos dentro do espírito de fidelidade à Pátria e ao P. Comunista e vejam pela satisfação das necessidades espirituais e materiais dos militares.

O «Plenum» do Comitê Central julga que a ulterior melhoria do trabalho político e do trabalho do Partido no Exército e na Marinha se reveste de uma particular importância, para a solução desses problemas. Esse trabalho é destinado a reforçar o poderio das nossas forças armadas, a unir a tropa em torno do P. Comunista e do governo soviético, a elevar os militares no espírito de fidelidade absoluta à Pátria Soviética, de amizade aos povos da União Soviética e do internacionalismo do proletariado.

No entanto, na prática, ainda existem sérias lacunas nesse domínio e no momento o alcance dessa atividade é manifestamente subestimado.

FORÇA DIRIGENTE DO PARTIDO

O XX Congresso encarregou o Partido e o povo de manter a defesa num nível conforme as exigências da técnica militar contemporânea e garantir a segurança do nosso Estado socialista. Na execução dessa missão, um papel importante, ao lado dos comandantes militares, pertence aos Conselhos Militares, dos órgãos políticos e organizações do Partido no Exército e na Marinha. Todos eles devem aplicar firmemente e continuamente a política do Partido Comunista.

A potência do nosso Exército e da Marinha decorre do

fato de que o Partido Comunista, força dirigente da sociedade soviética, é o organizador chefe e educador. Convém recordar constantemente as palavras de Lênin, segundo as quais a política de direção militar, tal como a das outras administrações e instituições, é fundada nas diretrizes gerais dadas pelo Partido por intermédio do seu Comitê Central sob seu controle direto.

O «Plenum» do Comitê Central destaca que nestes últimos tempos o ex-ministro da Defesa, o camarada G. K. Jukov, violou os princípios de Lênin e do Partido na direção das forças armadas, procurou restringir a atividade das organizações do Partido, dos órgãos políticos e dos conselhos militares, tendo o seu papel na grande guerra patriótica, para agradar ao camarada Jukov, deformava-se a verdadeira história da guerra, desnaturalizando o estado real das coisas, diminuindo os gigantes esforços do povo soviético, o heroísmo de todas as nossas forças armadas, a mestria militar dos comandantes das frentes, dos exércitos, das frotas e do papel dirigente e inspirador do Partido Comunista.

O «Plenum» do C. Central estabeleceu que, com a participação pessoal do camarada Jukov, o culto da personalidade começou a ser inculcado no exército, ajudando os aduladores e os bajuladores, começou-se a incensá-lo em conferências, em artigos de imprensa, filmes, livros, glorificando sem nenhum freio a sua pessoa e o seu papel na grande guerra patriótica. Do mesmo modo, para agradar ao camarada Jukov, deformava-se a verdadeira história da guerra, desnaturalizando o estado real das coisas, diminuindo os gigantes esforços do povo soviético, o heroísmo de todas as nossas forças armadas, a mestria militar dos comandantes das frentes, dos exércitos, das frotas e do papel dirigente e inspirador do Partido Comunista.

VIOLOU OS PRINCÍPIOS LENINISTAS

O Partido e o governo apreciaram altamente os méritos do camarada Jukov, conferindo-lhe a dignidade de «marechal da União Soviética» e, por quatro vezes, o título de «herói da União Soviética» agradando-o, finalmente, com numerosos e condecorações. Uma grande confiança política foi-lhe testemunhada no XX Congresso: foi eleito membro do Comitê Central. O Comitê Central elegeu-o suplente do «Presidium» e, mais tarde membro de pleno direito. Mas o cam. Jukov, por falta de espírito partidário, tendo interpretado mal essa alta apreciação dos seus méritos, perdeu o senso da modestia, que Lênin nos ensinava, imaginou ser o único herói de todas as vitórias obtidas pelo povo e pelas forças armadas sob a direção do Partido Comunista e violou brutalmente os princípios de Lênin e do Partido na direção das forças armadas.

Assim, o camarada Jukov não justificou a confiança que o Partido lhe testemunhou. Deu provas de incompetência como político, revelou-se inclinado às aventuras, tanto na concepção dos problemas principais da política externa da União Soviética, como na direção do Ministério da De-

Em consequência do que acima está dito, o «Plenum» do Comitê Central resolveu excluir o camarada Jukov do «Presidium» e do Comitê Central e encarregou o secretário do Comitê Central de dar ao camarada Jukov um outro trabalho.

O «Plenum» do Comitê Central do Partido exprime a convicção de que as organizações do Partido, na execução das decisões do XX Congresso, continuarão no futuro, igualmente, a desenvolver seus esforços para robustecer ainda mais o potencial de defesa do nosso Estado socialista.

A decisão foi aprovada por unanimidade dos membros de Pleno Direito e suplentes do Comitê Central, membros da Comissão Central de Controle, e aprovada por todos os representantes do Exército e por altos funcionários do Partido e dos soviets que tomavam parte no «Plenum».

(Os subtítulos são de responsabilidade de VOZ OPE- RÁRIA).

RECONHECE JUKOV SEUS ERROS

MOSCOU, 6 — Num editorial intitulado, «uma decisão de grande importância», a «Pravda» diz que, fazendo uso da palavra perante o Comitê Central do qual o «Plenum» se reuniu nestes últimos dias nesta capital, o marechal Jukov declarou principalmente: «O presente Plenum» foi para mim uma grande escola do Partido. Lamento profundamente que tenha sido apenas aqui que eu tenha compreendido a significação dos erros que co-

meti na direção das forças armadas da União Soviética, em particular ultimamente, e os erros políticos de que me tornei culpado como membro do Comitê Central e do Presidium» do Partido, Reconheço que as críticas que contra mim foram feitas aqui no «Plenum» são, em conjunto, justificadas e as considero uma ajuda amigável que o Partido me concede pessoalmente, bem como aos outros militares a fim de nos facilitar a compreensão da política e das exigências do Partido em matéria de direção correta do Exército e da Esquadra e da Educação política dos membros das forças armadas da União Soviética.

Propondo que me sejam impostas punições — continuou o marechal Jukov — alguns camaradas disseram que já uma vez antes eu fora excluído do Comitê Central do Partido, quando Stálin era vivo, em 1946, e que então não havia compreendido a necessidade de corrigir os erros pelos quais havia incorrido naquela exclusão. Naquela época, meus camaradas, eu não havia admitido e não podia admitir que a minha exclusão do Comitê Central tivesse sido justificada. Também não havia reconhecido que as acusações que haviam sido feitas a meu respeito eram fundadas. Agora, é diferente. Reconheço os meus erros, durante o «Plenum», eu os compreendi perfeitamente e faço a promessa ao Comitê Central e ao Partido de eliminar completamente as minhas insuficiências.

UM NOVO GABINETE PARA UMA VELHA POLÍTICA ... NASCE CONDENADO À DERROTA ... O ÚLTIMO GABINETE FRANCÊS

Conseguiram os partidos burgueses na França, mais uma vez harmonizar os grupos do centro e da direita com a bancada do Partido Socialista e resolver, assim, a crise de gabinete.

Pela própria constituição do novo gabinete, — com um radical-socialista na presidência do Conselho (Felix Gaillard) e com a manutenção dos socialistas Christian e Robert Lacoste nas pastas do exterior e da Argélia, — está evidente que se trata de um novo governo para aplicar uma velha política. Pode afirmar-se que até mesmo ao ponto de vista formal a única modificação foi a indicação do anterior premier Bourges-Maour, para a pasta do Interior e a promoção de Felix Gaillard, ex-ministro dos Assuntos Econômicos e Financeiros, para a presidência do Conselho.

Responsável pela política da Argélia, que é a questão principal e a fonte dos problemas mais sérios, continuará Lacoste com a sua solução de «autonomia limitada». Isso significará a continuação da odiosa guerra contra o bravo povo argelino, que luta pela independência Nacional. Em consequência, prosseguirá a tremenda sangria de dois milhões de francos diários para custeio de guerra, com todo o cortejo de dificuldades que decorrem de um tal desgaste para todos os setores de atividade do país.

Como até aqui, os onus serão descarregados sobre os ombros dos trabalhadores, cujos salários estão congelados ao mesmo tempo em que o franco é desvalorizado e se acelera a inflação. Na política exterior, o mes-

mo Pineau conduzirá a mesma linha de submissão da França ao esquema belicista da OTAN, sob a batuta do Departamento de Estado Norte-americano.

Como novidade, no plano político, Gaillard anuncia «regulamentação e reforma da Constituição e do sistema eleitoral». Ante as sucessivas crises de gabinetes e o grande peso numérico representado pela bancada comunista e muitos deputados progressistas, que constituem obstáculo cada vez mais sério aos arranjos parlamentares do centro e da direita, os partidos burgueses concentrarão esforços numa reforma constitucional que venha enraquecer a Assembléia e fortalecer o Poder Executivo. Também já não é suficiente o roubo de cadeiras dos comunistas, consubstanciado na lei eleitoral em vigor, e tudo indica que será tentada uma nova violação do sistema de representação proporcional.

Outros, entretanto, são os objetivos de povo francês, com a classe operária à frente: paz na Argélia, aumento substancial de salários, defesa do estado laico e das conquistas democráticas.

Crescem as forças da classe operária e do povo e foi expressiva a recente greve geral de advertência, de 24 horas. Cresce também o movimento de libertação nacional do povo argelino no quadro geral da derrocada imperialista no norte da África e no Oriente Médio.

Não é difícil provar que está condenado à derrota o novo governo francês porque há muito está derrotada a velha política que inspirou a sua formação.

Crônica Internacional

O Acôrdio Sírio - Soviético

GRANDE repercussão internacional teve o acôrdio de auxílio econômico e técnico firmado em Damasco entre a URSS e a Síria. Ao firmar o acôrdio, declarou o chefe da delegação soviética, Nitkin:

«A União Soviética não procura nenhum interesse econômico, ou outro qualquer, na Síria, mas deseja contribuir para a manutenção da paz mundial. Assim é que forneceu à Síria, de conformidade com o desejo manifestado pelo governo sírio, a desejada ajuda, sem qualquer condição política ou de outra espécie.»

Por sua vez, o Sr. Sabri Assali, presidente do Conselho, afirmou:

«Esse acôrdio, que entra no programa da política de independência, permitir-nos-á desenvolver nossa economia, sem permitir a quem quer que seja se imiscuir nas nossas questões internas.»

Prevê o acôrdio uma taxa de juros de 2,5% ao ano, um prazo de vinte anos, uma absoluta liberdade na aplicação dos recursos (cem milhões de dólares) e não inclui nenhuma condição política.

A assinatura do acôrdio constituiu mais uma séria derrota da política imperialista ianque no Oriente Médio pois ele é o oposto da odiosa «doutrina Eisenhower» de aberta interferência nos assuntos internos dos países árabes.

Ao comentar o acôrdio, os próprios círculos imperialistas são forçados a confessar que o Governo dos Estados Unidos, assim como os seus banqueiros particulares, estão impossibilitados de oferecer tal cooperação. A taxa de juros elevada, a condição de compra de equipamentos e mercadorias nos Estados Unidos e a premissa de participação nos blocos militares e políticos dirigidos pelos Estados Unidos são cláusulas de qualquer financiamento, empréstimo ou «ajuda».

A legislação norte-americana a respeito é mesmo taxativa e os brasileiros tiveram conhecimento dela por ocasião da assinatura do vergonhoso Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, quando foram traduzidos e publicados pela Câmara dos Deputados os textos das leis principais. A chamada Lei de Assistência e Defesa Mútua estabelece taxativamente que nenhuma ajuda, empréstimo ou finan-

ciamento será concedido pelo governo dos Estados Unidos a país que não participe de seu sistema de alianças militares.

No mesmo momento em que repercute em todo o mundo o acôrdio sírio-soviético, é formada no Senado norte-americano uma comissão de «Investigação do Comunismo na América Latina». Essa brutal interferência nos assuntos internos das repúblicas latino-americanas é anunciada como a coisa mais normal, como se em nada afetasse a soberania dos países investigados. Um dos senadores incumbidos do inquérito definiu mesmo a República Dominicana, de Trujillo, como o tipo ideal de país latino-americano, porque não admite qualquer debate de idéias comunistas. Abstração feita desse aspecto brutal, de intolerável interferência em assuntos de política interna de outros países, o inquérito tem por fim imediato fazer recomendações ao governo em matéria de concessão de financiamentos aos países latino-americanos.

O nosso país, pela submissão de sucessivos governos, vem participando desse sistema de «ajuda mútua» estabelecido pelos imperialistas ianques. Para ter direito a empréstimos a juros elevados, os governos têm se submetido às mais vergonhosas condições, como à assinatura do Tratado do Rio de Janeiro, da Carta de Bogotá, da Declaração de Caracas, etc. Têm mesmo ido além de todas as exigências ao manter o país sem relações diplomáticas e comerciais com a URSS, com a China Popular e outros países do campo socialista.

No momento em que os povos da Ásia e da África despertam para uma política de independência nacional, como imperativo das necessidades de desenvolvimento de seus países, encontram o apoio desinteressado do poderoso campo socialista. Não só o imperialismo é obrigado a interromper a agressão militar ao Egito e a respeitar a independência de outros países árabes, como a «doutrina Eisenhower» é derrotada pela política de ajuda econômica e financeira conduzida pela URSS, de que é exemplo brilhante o recente acôrdio assinado com a Síria. Para os brasileiros e demais povos latino-americanos, que lutam também por sua independência nacional, são preciosas as lições que decorrem dos últimos acontecimentos do Oriente Médio.

Sputnik - o Campeão da Coexistência Pacífica

GIUSEPPE BOFFA

(Correspondente de "L'Unità", em Moscou)

"O satélite, campeão da coexistência", diz o novo slogan lançado pela "Pravda". Trata-se de um pensamento que um colunista do mesmo jornal havia já humoristicamente esboçado quando perguntara às revistas do Ocidente, que costumam publicar horóscopos sobre a influência dos astros no destino dos homens, se o pequeno astro artificial não teria sido destruído? Muitos senadores americanos estavam convencidos disso até há poucos dias atrás. Agora, com o satélite, os olhos se abriram de um golpe.

Além daquela das armas decisivas, instalou-se no Ocidente uma outra esperança. Nos círculos dirigentes atlânticos houve sempre a convicção de que a URSS não teria sucesso na corrida aos armamentos. Este cálculo tinha o seu fundamento: somente a potência industrial dos Estados Unidos, sem contar a do ocidente em seu conjunto, era muito superior à soviética, para que a URSS fosse obrigada a declarar-se vencida, já porque perdesse o passo nessa disputa pelas armas novas, já porque acabasse sufocada com o peso dos armamentos modernos.

Na realidade, os soviéticos tiveram, uma vez mais, de pagar com renovados e importantes sacrifícios a sua segurança contra a hostilidade do velho mundo. E esta a razão essencial das sensíveis lacunas ainda existentes no seu nível de vida. Por isso, alguns serão ainda tentados a acreditar naqueles cálculos, certos de que cedo ou tarde a URSS "dará o prego", como se diz em termos esportivos.

Do contrário disso, chegamos talvez ao momento em que aquela esperança pode revelar-se absolutamente errada. Estamos, de fato, no ponto em que a potência industrial da URSS já é suficiente para assegurar alguma coisa mais do que somente a segurança do país: o ponto no qual é possível realizar os grandes planos para a construção de vivendas e lançar à América o desafio no que se refere à manteiga e à carne. Resta, é verdade, resolver problemas

internos, por em movimento reservas de energia que no passado haviam caído em letargia: mas é precisamente disso que se ocupam hoje os soviéticos.

Eis que o pequeno satélite, com tudo o que representa, repõe diante do mundo o maior dilema destes anos. Evidentemente, pode ser continuada a corrida dos armamentos. Os Estados Unidos procurarão construir também o seu projétil intercontinental, e novas e mais poderosas bombas de hidrogênio. E verdade que o seu esforço poderá ser ainda freado pela rivalidade entre as diversas armas, a quem a imprensa do outro lado do Atlântico atribui a responsabilidade de alguns atrasos já revelados. Tanto mais que — segundo afirma por outro lado a imprensa soviética — trata-se na realidade de uma rivalidade entre grupos financeiros, os magnatas do aço preferindo apoiar-se na marinha e os do alumínio na aviação.

De qualquer maneira também o projétil americano será construído. E daí? A URSS, por sua vez, será obrigada a não retardar-se para não ficar em desvantagem. Em suma, nada será resolvido. O perigo de guerra será sempre mais terrível. A alternativa é a emulação pacífica.

Não resta a menor dúvida de que o objetivo da primeira viagem cósmica será nosso satélite, a Lua. A distância que a separa da Terra não passa de 384 mil quilômetros, isto é, cem vezes menos do que a que separa o nosso planeta de Vênus em sua posição mais próxima de nós. Inclusive para nossas dimensões terrestres não é uma distância excessivamente grande. Muitos ferrovieiros e marinheiros já percorreram semelhantes distâncias. Muitos pilotos voaram mais quilômetros do que os necessários para uma viagem de ida e volta à Lua. Quanto tempo necessitará uma nave-foguete para chegar à Lua?

Abandonando a Terra a uma velocidade de 11,2 quilômetros por segundo, a nave chegaria à Lua em 61 horas. Do mesmo modo que os primeiros satélites artificiais da Terra, os primeiros foguetes enviados à Lua serão de direção automática. Os sinais transmitidos pelo rádio permitirão observar seu voo desde a Terra.

Mais tarde, os foguetes de maior potência, com tripulação e suficientes reservas, partindo de uma estação interplanetária poderão converter-se em satélites artificiais da Lua e girar em torno dela grande tempo, sem gastar combustível, esta última possibilidade oferece grandes vantagens para o estudo da Lua.

Da Terra só podemos ver um hemisfério da Lua, e é natural que haja um grande interesse em investigar o outro. O voo na zona invisível para nós poderia coincidir com o período de sua total iluminação pelo Sol e, por conseguinte, o período de melhor visibilidade para os astronautas, o que corresponde à fase que na Terra se chama Lua nova.

É de supor-se que o hemisfério lunar invisível para quem está na Terra, não

AUDÁCIA DO GÊNIO HUMANO

Lança a União Soviética Seu Segundo Satélite Artificial

Na madrugada do último dia 3 de novembro, o mundo inteiro tomava conhecimento de um novo acontecimento, de extraordinária repercussão: a União Soviética lançou um novo satélite.

«Sputnik II», cujas características são ainda mais surpreendentes que as do primeiro satélite artificial da Terra, lançado no espaço cósmico, a 4 de outubro último. O comunicado da Agência

TASS informava então, com admiração geral, que o novo Sputnik pesa 508,30 quilos, girando em torno de nossa planeta com uma velocidade de 8 quilômetros por segundo. Conclui na pág. 12



Eis aí como o desenhista Donga, do diário parisiense "L'Humanité", concebe o primeiro contacto com a Lua. Os expedicionários acham-se instalados em uma espécie de tanque, com tração de lagartixa, hermeticamente fechado. No céu, ao fundo, vê-se a Terra, atrás da qual o Sol desenha um halo

Como Será o Vôo à Lua

ARY STERNFELD

(Resumo de um dos capítulos do livro «Os satélites artificiais e os vôos interplanetários», a ser lançado nos próximos dias pela Editorial Vitória)

se distingua muito daqueles que observamos constantemente. Também carece de atmosfera densa, é seco e não tem água. Ante os viajantes se abrirá um panorama de enormes planícies negras, os chamados «mares»; cordilheiras cortadas por profundos desfiladeiros; cumes montanhosos iluminados pelos brilhantes raios solares, enquanto as falhas permanecem desaparecidas nas trevas; dentes de enormes elevações circulares, de descida suave na parte exterior e abruptas por dentro (os chamados circos); cadeias de crateras; brilhantes franjas de branca cinza vulcânica (os chamados raios luminosos).

Suponhamos que uma nave parta de uma estação interplanetária para observar a Lua.

Durante o vôo por inércia, a velocidade da nave cósmica experimenta bruscas mudanças, já que o aparelho, como uma pedra disparada, vai diminuindo pouco a pouco a velocidade. Aos cinco dias de viagem, a nave se aproxima da Lua, se entrar na zona de sua atração, volta a adquirir velocidades cada vez maiores. A uma altura de várias dezenas de quilômetros sobre a superfície do satélite, a velocidade do foguete se aproximará de dois quilômetros e meio por segundo.

Para que a nave se converta em satélite artificial da Lua, a uma distância de 10 quilômetros de sua superfície, é necessário que seu movimento se reduza a uma velocidade de 1.700 metros por segundo, que é a velocidade circular para semelhantes alturas. O período de uma revolução durará 1

hora e 50, a distância do horizonte será de 186 quilômetros e o tamanho mínimo dos objetos perceptíveis na Lua a olho nu será de 3 metros.

A nave poderá fazer quantas revoluções queira em torno da Lua sem o menor gasto de combustível.

Para voltar à Terra será necessário pôr em marcha os motores, com o que se imprimirá à nave uma velocidade maior e se conseguirá abandonar a órbita circular na qual permanecem girando os depósitos vazios desprendidos da nave. Nesses depósitos podem instalar-se aparelhos automáticos que transmitirão à Terra sistematicamente os resultados de suas mediações.

O descenso da nave se efetua segundo a descrição anterior. O planador cósmico aterrissa com as asas totalmente abertas.

Aos vôos de exploração em torno da Lua seguir-se-ão os vôos com descida na superfície do satélite.

Agora, surgem as perguntas. Poder-se-á aterrissar na superfície do satélite sem gastar combustível? Há atmosfera na Lua?

Segundo as observações, a atmosfera do satélite está rarefeita ao extremo. Assim, por exemplo, os dados prévios nos dizem que a massa de ar sobre cada centímetro quadrado da superfície lunar é duas mil vezes infe-

rior à existente em nosso planeta. A densidade da atmosfera do satélite é mais ou menos igual à densidade de nossa atmosfera terrestre a uma altura de 60 quilômetros. Pelo visto, uma atmosfera tão rarefeita não poderá ser útil, para freiar a descida da nave na Lua. Portanto, ter-se-á que recorrer neste caso ao motor de reação.

Na Lua, do mesmo modo que nos outros planetas que carecem de atmosfera, os astronautas deverão alojar-se sempre em locais hermeticamente isolados do meio exterior; para sair, do mesmo modo, que nos satélites artificiais, terão que pôr um escafandro especial. Pêso de semelhantes vestimenta não impedirá absolutamente aos homens mover-se de um sítio a outro, já que a força de gravidade da Lua é 6 vezes menor do que a de nosso planeta.

Para superar a força de gravidade lunar é preciso inverter uma energia vinte vezes menos que a requerida na Terra. Devido a isto, a velocidade inicial necessária para emprender o vôo de regresso à Terra é muito menor do que a necessária para o vôo de ida, já que é inferior a dois quilômetros e meio por segundo. Convém assinalar aqui que os atuais foguetes de combustível líquido alcançam velocidades maiores.



SPUTNIK - O RECORDISTA DO ESPAÇO CÓSMICO

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

Os Fundadores do Movimento Comunista Internacional e Precursores da Revolução De Outubro

TESES DA SEÇÃO DE PROPAGANDA E AGITAÇÃO DO CC. DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA E DO INSTITUTO DE MARXISMO — LENINISMO ANEXO AO CC DO PCUS

INTRODUÇÃO

O CHEFE DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA DE OUTUBRO

HA QUARENTA ANOS, o mundo foi estremecido pela notícia de que na Rússia os operários, os camponeses, sob a direção do Partido dos bolcheviques, tendo à frente Vladimir Lênin, haviam derrubado o domínio dos capitalistas e dos latifundiários e assumido o poder político. Os canhões do cruzador revolucionário «Aurora» anunciaram, no dia 7 de novembro (25 de outubro) de 1917, o começo de uma nova era na história da humanidade: a era do afundamento do imperialismo e do triunfo da sociedade nova, socialista. Começava a verdadeira história da sociedade humana, prevista genalmente por Marx, Engels e Lênin.

A Grande Revolução Socialista de Outubro nasceu e venceu como protesto vigoroso e colérico dos trabalhadores contra a guerra imperialista, que havia colocado a Rússia à beira da catástrofe, contra o domínio das classes exploradoras — os capitalistas e latifundiários contra o jugo nacional. A classe operária revolucionária, os soldados, os marinheiros, os camponeses trabalhadores da Rússia, ergueram-se contra a opressão e a violência exercida pelos capitalistas e latifundiários. O povo travou a batalha decisiva pela instauração de um regime social novo, justo: o regime soviético, socialista. Tiveram repercussão mundial os primeiros decretos de Outubro: O Decreto da Paz — ardente apelo à luta contra a guerra imperialista, a fraternidade dos trabalhadores — o Decreto da Terra, a Resolução do Congresso dos Soviets de toda a Rússia, formando o Governo Operário e Camponês.

Anteriormente, haviam-se feito revoluções; suas chamadas iluminam todas as épocas de viragem na História. Mas aquelas revoluções se limitavam a transferir o Poder de uma classe exploradora para outra: apenas mudava a forma de exploração, mas esta subsistia. As classes exploradoras dominantes reagiam furiosamente às tentativas dos trabalhadores de libertar-se do jugo da exploração, afogando no sangue dos operários e camponeses as ruas das cidades e aldeias. A Comuna de Paris, que ergueu pela primeira vez na História a bandeira da ditadura do proletariado, foi dissolvida a bala, após setenta e dois dias de existência; a primeira revolução russa de 1905 foi afogada no sangue dos operários e camponeses.

A Revolução de Outubro, sem paralelo pela magnitude de suas proporções e a profundidade de suas tarefas e fins, realizou as aspirações seculares dos trabalhadores, proclamou que havia chegado ao fim a exploração do homem pelo homem, o fim de todo jugo social e nacional; não só proclamou, mas aplicou na prática as grandes idéias do socialismo, da paz, da igualdade de direitos e da amizade entre os povos.

Fiel à grande doutrina do marxismo-leninismo, intransigente com todas as modalidades do revisionismo, do oportunismo, do dogmatismo e do socialismo no movimento operário, o Partido Comunista preparou a classe operária e os camponeses da Rússia para a luta decisiva por uma vida nova, socialista, elaborou a estratégia e a tática da luta revolucionária, dirigiu intrépidamente essa luta e assegurou o triunfo da revolução socialista e a construção da sociedade socialista em nosso país. Fracassaram todos os demais partidos — os social-revolucionários, os mencheviques, nacionalistas burgueses — que com frases sobre a democracia, encobriam sua traição e seu servilismo diante do imperialismo.

Todas as forças do velho mundo decrepito, os tubaios internos e externos — latifundiários e capitalistas, generais czaristas e governos imperialistas das potências estrangeiras — arremeteram contra a jovem República Soviética que aparecia no mundo. Jamais se havia registrado algo semelhante à «cruzada» dos imperialistas contra a revolução socialista. Apelou-se para todos os recursos: a intervenção armada de «quatorze Estados», tentativas de estrangulamento pela fome e pelo bloqueio, ameaças e augúrios de morte inevitável, a mentira multiplicada no infinito e a calúnia vil.

Os aliados e inimigos na primeira guerra mundial — os alemães, norte-americanos, ingleses, franceses, japoneses e outros imperialistas — uniram-se com um objetivo: subjugar o jovem Estado Socialista de operários e camponeses no seu berço, antes que se robustecesse. Em sua heróica luta contra as forças do imperialismo internacional, a jovem República Soviética contou com a calorosa simpatia, com o apoio moral e político da classe operária, dos camponeses, trabalhadores e intelectuais progressistas de todo o país.

Todos os esforços da reação mundial para deter a marcha da História, submetida a leis objetivas, terminaram com o fracasso. O quadragésimo aniversário da Revolução Socialista de Outubro é a prova irrefutável de que não podem ser vencidos os povos que enfra-



KARL MARX



FRIEDRICH ENGELS



VLADIMIR ILITCH LENIN

tam a ganância dos exploradores, é o triunfo supremo das idéias de marxismo-leninismo. Ao levar avante a revolução socialista e salvaguardar suas conquistas, numa luta de inaudita dureza e heróica classe operária da Rússia passava a ser a iniciadora da nova vida e a União Soviética o primeiro Estado Socialista do mundo, o país que abria a outros povos o caminho do socialismo.

Já às vésperas de outubro de 1917, Lênin predisse que a revolução socialista, a tomada do poder aos capitalistas e latifundiários, propiciariam às forças produtivas um desenvolvimento excepcionalmente rápido. E assim foi. Apesar dos esforços das potências imperialistas para arruinar o nosso país e impô-lo um profundo retrocesso mediante a intervenção, já em 1941, graças ao rápido ritmo de industrialização e de coletivização da agricultura, a União Soviética

(CONTINUA NA 2ª PÁG.)

Suplemento
NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

VOZ OPERÁRIA

Nº 440 — Rio de Janeiro, 9/11/1957

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

... se havia convertido em uma grande potência socialista, demonstrando a superioridade indiscutível do sistema socialista. A amarga e destrutível dos povos da URSS, senhores de poderosa técnica, seu veemente patriotismo soviético, permitiram ao País do Socialismo desempenhar o papel decisivo no esmagamento do fascismo.

Como resultado da derrota do fascismo alemão e do militarismo japonês na segunda guerra mundial, surgiram na Europa e na Ásia, junto à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, outros Estados Socialistas que se fortalecem, crescem e se desenvolvem. O grande povo da China segue o caminho da construção do socialismo sob a direção do Partido Comunista, forjado nas lutas de ... O caminho do socialismo vão com passos firmes, países que baniram para sempre o jugo do capitalismo: Albânia, República Democrática Alemã, Bulgária, República Democrática Popular da Coreia, Tchecoslováquia, Hungria, República Popular da Mongólia, Polónia, Rumânia, República Democrática do Viet-Nam e Jugoslávia. Hoje o socialismo se transformou em um sistema mundial invencível e prossegue vitoriosamente, na emulação com o velho e caduco sistema capitalista.

Ao influxo das idéias de Outubro, centenas de milhões de seres operários, na Ásia e na África, as cadelas do colonialismo. Agitando-se a chama da luta de libertação nacional dos povos coloniais e semicoloniais.

A Grande Revolução Socialista de Outubro destruiu até em seus alicerces, a lenda reacionária, segundo a qual as massas populares são incapazes de governar um Estado. Os 40 anos do Estado Soviético demonstraram que as massas trabalhadoras não só são capazes de destruir o velho regime social podre, mas também de construir o sistema novo, socialista, de Estado e sociedade, de banir, em curto prazo, o atraso técnico e econômico e criar uma economia altamente desenvolvida, de garantir e desenvolver a forma superior de democracia — a democracia socialista — de instaurar relações, desconhecidas até então, de amizade e fraternidade entre as nações, de infundir em milhões de pessoas, a confiança de seu papel de artífices da História.

Exatamente por isso, a Revolução de Outubro é autenticamente popular, por seu caráter e seus propósitos e a maior de todas as que a História registra.

... Temos direito de orgulhar-nos e nos orgulhamos — disse Lênin — de que nos tenha tocado a sorte de iniciar a construção do Estado Soviético, iniciar assim uma nova época da história universal, época em que domina uma classe nova, que é oprimida em todos os países capitalistas e que, em todas as partes, avança para uma vida nova, para a vitória sobre a burguesia, para a ditadura do proletariado, para a libertação da humanidade do jugo do capitalismo, das guerras imperialistas» (Obras, tomo 35, págs. 32-33).

O 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro será uma festa brilhante de todos os povos da União Soviética e de todos os países socialistas, de toda a classe operária internacional, dos trabalhadores do mundo inteiro.

I. A VITÓRIA DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO E O FORTALECIMENTO DA DITADURA DO PROLETARIADO NA URSS

1 — A GRANDE Revolução Socialista de Outubro foi o resultado inevitável do desenvolvimento do sistema mundial do capitalismo, da exacerbação extrema de todas as suas contradições. O excepcional progresso da técnica, o incremento à grande produção, permitiram uma elevação gigantesca do rendimento do trabalho humano, a acumulação de valores materiais, o que devia aumentar muito o nível de vida de toda a população. Mas com o domínio da propriedade capitalista sobre os meios de produção, com a preponderância dos trustes, dos sindicatos e bancos capitalistas, o progresso técnico não faz senão aumentar os lucros dos capitalistas, acentuar a desigualdade econômica, agravar a penúria e a insegurança material de setores da população, cada vez mais extensos. Com o aparelhamento da produção recrudescem a exploração e a escravização dos trabalhadores, aumenta o desemprego, a carestia, a depauperação das massas, redobra o jugo dos monopólios sobre a classe operária e todos os trabalhadores. O capitalismo joga, periodicamente sobre as massas, as calamidades, os sofrimentos e os horrores das crises e das guerras provocadas pela exacerbação de suas contradições. Tudo isto aumentou o descontentamento e a indignação das massas contra o opressor sistema capitalista, enquanto o formidável aumento da grande produção criou as condições materiais para substituir o capitalismo por um sistema social novo, superior: o socialismo.

Em virtude do desenvolvimento econômico e político desigual dos países capitalistas na época do imperialismo, as condições para as revoluções proletárias nos distintos países amadurecem desigualmente. Lênin fez, em 1915, uma dedução dessa lei, de importância histórica, da possibilidade do triunfo da revolução socialista, primeiro em poucos países ou, inclusive, em um só, e da impossibilidade da vitória simultânea em todos os países.

No começo do século XX, a Rússia era o ponto principal de todas as contradições do imperialismo e o elo mais vulnerável deste. A conjugação de todos os tipos de opressão — capitalista, latifundiária, nacional — com o despotismo policial da autocracia até uma situação insuportável das massas populares, conferia singular agudeza às contradições de classe na Rússia. Em princípios do século XX, a Rússia passou a ser o centro do movimento revolucionário internacional. Já a revolução de 1905-1907 havia pôsto fim ao desenvolvimento relativamente «pacífico» do capitalismo na Europa e na Ásia e marcado o começo de um período de grandes tormentas revolucionárias; foi o prólogo dos combates vitoriosos da classe operária e de todos os trabalhadores em 1917.

A guerra imperialista mundial de 1914-1918, na qual os imperialistas exterminaram cerca de dez milhões de homens e deixaram inválidos mais de vinte milhões, arruinaram e privaram de seu lar a milhões de famílias, acelerou a explosão revolucionária. «A guerra criou uma crise tão intensa, pôs em tensão de tal modo as forças materiais e morais do povo, assestou tantos golpes em toda a organização da sociedade moderna — dizia Lênin — que a humanidade se vê colocada diante de um dilema: perecer ou pôr sua sorte

nas mãos da classe mais revolucionária, para passar pelo caminho mais rápido e radical a um regime de produção mais elevados» (Obras, tomo 25, pág. 337).

A frente da revolução que irrompia na Rússia ia à cabeça a classe operária, que tinha um poderoso aliado nas grandes massas de camponeses trabalhadores. Em fevereiro de 1917, a autocracia czarista foi varrida pela revolução democrático-burguesa. Surgiu no país a dualidade de poderes: o Poder do proletariado e do campesinato na forma de Soviotes de deputados trabalhadores, soldados e camponeses e o Poder da burguesia e dos senhores feudais, representado pelo Governo provisório. Com o apoio dos partidos pequeno-burgueses — menchevique e social-revolucionário — o Governo provisório burgues continuava a guerra imperialista, seguia uma política antipopular, não queria e não podia dar ao povo martirizado nem paz, nem pão, nem terra. Semelhante governo não podia satisfazer às necessidades imperiosas dos operários e camponeses.

2 — O DIRIGENTE, o inspirador e o organizador das massas revolucionárias de operários e camponeses era o Partido Comunista, o partido dos bolcheviques, o partido marxista de novo tipo. Munido da teoria marxista-leninista, possuindo a melhor experiência do movimento operário internacional, temperado nos combates com os inimigos da classe operária, forte por sua unidade, indissolúvelmente ligado às massas trabalhadoras, o Partido Bolchevique era o chefe que se tornou capaz de conduzir, intrépidamente, os povos da Rússia para o socialismo.

O programa de luta do partido para a passagem da revolução democrático-burguesa à revolução socialista foram as famosas Teses de Abril, escritas por Lênin. Desejo de evitar as dificuldades e os sacrifícios desnecessários, apoiado na vontade e na solidariedade das massas, o Partido preconizava o desenvolvimento pacífico da revolução. Este caminho supunha que todo o Poder passaria para os Soviotes, que o partido conquistaria a maioria nos Soviotes, que estes mudariam de política no interesse da classe operária. Todavia, devido a que os mencheviques e social-revolucionários se negavam a romper com a burguesia e a concentrar todo o Poder nos Soviotes, devido a que os capitalistas e senhores feudais sustentavam uma luta furiosa por seus privilégios, o desenvolvimento pacífico da revolução viu-se alterado. O metralhamento, pelo Governo provisório, da manifestação pacífica de operários e soldados em julho de 1917, em Petrogrado, marcou o fim da dualidade de poderes e a instauração do Poder único da burguesia contra-revolucionária.

Com as indicações de Vladimir Lênin, o VI Congresso do Partido se orientou para a insurreição armada. O Congresso repeliu energicamente a linha capitulacionista antileninista de Preobrazhenski que, considerando que era impossível o triunfo do socialismo na Rússia antes da revolução proletária, vitoriosa no Ocidente, se opôs a que o Partido tomasse o rumo da revolução proletária. Orientando-se pelas decisões do Congresso, o Partido levou a cabo o trabalho titânico de organizar e agrupar todas as forças populares revolucionárias que lutavam pela paz, pela terra, pela igualdade nacional e pelo socialismo, e as dirigiu por um caminho comum: até a vitória da revolução socialista.

Por experiência própria, os operários, os soldados e os camponeses iam-se persuadindo cada vez mais de que a política dos bolcheviques era certa. Esta política assinalava a única saída efetiva da guerra e o caminho para a paz, exigia que o Poder passasse aos trabalhadores, exigia a igualdade de todas as nações, a confiscação das propriedades dos senhores feudais e a transformação das fábricas, das vias férreas e dos bancos em patrimônio do povo. Era um programa consequentemente revolucionário que expressava os interesses principais dos operários e camponeses, dos trabalhadores de todas as nacionalidades.

Em resposta às justas reivindicações dos trabalhadores, o governo dos capitalistas e latifundiários aumentou as repressões contra o povo. Os representantes da burguesia ameaçavam descaradamente esmagar a revolução «com a mão descarnada da fome»; os capitalistas fechavam as fábricas, despediam os operários, desorganizavam as reservas de viveres e de combustível das cidades. Os fabricantes preparavam um «lock-out» em toda a Rússia: a despedida em massa dos operários. Mais de setenta e cinco mil operários ficaram sem trabalho, contando somente as zonas industriais de Moscou e Petrogrado. Destacamentos punitivos esmagavam impiedosamente as tentativas dos camponeses de ocuparem as propriedades dos senhores de terras. A reação desenfreada dos senhores feudais e burgueses depois das jornadas de julho e do pronunciamento de Kornilov, que foi a tentativa descarada de implantar uma ditadura militar e de afogar em sangue a revolução, puseram a descoberto o fundo antipopular do Governo provisório burgues e da política conciliadora dos social-revolucionários e mencheviques.

Para manter seu domínio, os capitalistas e senhores feudais estavam dispostos a vender a pátria aos imperialistas estrangeiros e procuraram esmagar a revolução com a ajuda de tropas estrangeiras. Os contra-revolucionários e traidores da pátria confabularam com o imperialismo alemão e prepararam a entrega de Petrogrado às tropas da Alemanha kaiserista para subjugar a classe operária e estrangular a revolução.

As massas trabalhadoras orientaram-se decididamente para os bolcheviques, como únicos intérpretes do povo. Uma vez obtida a maioria nos Soviotes de Petrogrado e de Moscou, o Partido arrastou consigo as massas fundamentais do proletariado. O exército também passou em sua maioria para o campo da revolução proletária; nas unidades sediadas perto das capitais, os bolcheviques tinham decisiva superioridade de forças. Agigantava-se no campo uma guerra espontânea dos camponeses contra os latifundiários. Vencendo a resistência furiosa dos contra-revolucionários, dos capituladores e pusilânimes (Zinóviev, Kámenev), o Partido Comunista organizou as forças revolucionárias dos operários, soldados e camponeses para a insurreição armada vitoriosa. O apoio decisivo das massas populares ao programa revolucionário dos bolcheviques e o isolamento completo do governo contra-revolucionário permitiram que a insurreição armada

em Petrogrado fosse a mais cruel na história das revoluções.

A 25 de outubro (7 de novembro) de 1917, os operários e soldados de Petrogrado derrubaram o Governo provisório burgues. O II Congresso dos Soviotes de toda a Rússia, representante da vanguarda do proletariado e da parte mais revolucionária dos camponeses, proclamou a passagem do Poder Público aos Soviotes e formou o Governo Operário e Camponês presidido por Vladimir Ilch Lênin. O Congresso aprovou os históricos decretos da paz e de terra, o Decreto da Paz abriu o caminho para a saída revolucionária da guerra, lançou as bases imutáveis da política de paz do Estado Soviético. O Decreto da Terra traduziu as aspirações seculares de milhões de camponeses: a abolição da propriedade feudal. As decisões do Congresso relativas à formação do Governo Operário e Camponês lançaram as bases do novo Estado Soviético.

A Revolução Socialista de Outubro, começada em Petrogrado, triunfava no fundamental, em todo o país no transcurso de poucas semanas. A marcha vitoriosa do Poder Soviético foi um testemunho irrecusável do autêntico caráter popular da revolução. Ombro a ombro com os operários e camponeses russos, não participavam energeticamente os trabalhadores de todos os povos e nações da Rússia.

O triunfo da Revolução Socialista de Outubro instaurou em nosso país a ditadura da classe operária.

3 — A DITADURA do proletariado, o novo Poder revolucionário, firmou-se na Rússia sobre a base da aliança entre a classe operária e as massas de camponeses trabalhadores, com o papel dirigente do proletariado. A revolução socialista pôs fim ao velho aparelho antipopular do Estado dos burgueses e senhores feudais, criou um novo aparelho de Poder, expoente dos interesses vitais dos trabalhadores. A forma estatal da ditadura do proletariado em nosso país foram os Soviotes de deputados, operários e camponeses, produto da criação revolucionária das massas populares.

Ao contrário da democracia burguesa que tem sido e continua sendo, de fato, em todos os países capitalistas, uma democracia para a minoria exploradora, o Poder Soviético cristalizou a forma de democracia mais ampla e elevada: a democracia para os trabalhadores, para a esmagadora maioria do povo. Com o domínio das corporações, dos trustes e dos sindicatos capitalistas, das companhias carboníferas, petrolíferas, de aço, automobilísticas, químicas, ferroviárias e outras entidades capitalistas, não há nem pode haver verdadeira democracia para os trabalhadores. Ao suprimir o domínio do capital e converter os meios de produção em propriedade social, a revolução socialista criou as premissas econômicas para a democracia proletária. A revolução deu às massas a liberdade fundamental: a liberdade de não serem exploradas, base de todos os direitos e liberdades democráticas.

A principal superioridade da democracia dirigida pela revolução socialista reside em que o Poder do Estado não pertence aos exploradores, mas aos trabalhadores. «Criamos — disse Lênin — o tipo soviético de Estado, começando assim uma nova época na história mundial, a época do domínio político do proletariado que vem substituir a época do domínio da burguesia» (Obras, tomo 33, pág. 180).

Com a democracia soviética, os operários e camponeses passaram a ser donos de toda a terra, do subsolo, de todas as fábricas, minas, vias férreas, centrais elétricas e todos os demais meios de produção. Nenhum país de democracia burguesa pode fazer algo semelhante, já que nele os meios de produção são para os capitalistas o meio de explorar as massas populares.

A democracia proletária se manifesta na grande atividade das organizações públicas e sociais dos trabalhadores; nega a democracia que oferece aos reacionários a «liberdade» de esmagar as organizações democráticas dos trabalhadores, e difamar o regime socialista e o Poder do povo. «A democracia proletária — dizia Lênin — esmaga os exploradores, a burguesia, e por isso não é hipócrita, não lhes promete liberdade e democracia, mas oferece verdadeira democracia aos trabalhadores» (Obras, tomo 28, pág. 88).

A democracia socialista tem brilhante expoente na solução do problema nacional. A Grande Revolução de Outubro pôs fim à opressão nacional na Rússia, acabou para sempre com a desigualdade nacional e instaurou a fraternidade verdadeira de todas as nações, elevou os povos antes oprimidos para a situação de povos verdadeiramente livres e verdadeiramente iguais em direitos. Fundaram o Estado povos que antes não o tinham e restabeleceram no povos que antes o haviam perdido.

A Revolução Socialista de Outubro salvou nos o país do perigo de se ver desmembrado e avassalado pelos rapazes imperialistas estrangeiros, fez dele um Estado livre e independente. O Poder Soviético pôs fim à dependência econômica do país com respeito ao capital estrangeiro, nacionalizou as empresas que eram propriedade dos imperialistas estrangeiros, anulou os empréstimos onerosos, suspendeu o pagamento de benefícios aos capitalistas estrangeiros enriquecidos à custa dos operários e camponeses da Rússia.

A vitória da revolução socialista na Rússia exerceu imensa influência alentadora nas massas trabalhadoras de outros países. Em todas as partes do mundo levantou-se uma poderosa onda de movimentos revolucionários e de libertação nacional.

Todavia, naqueles tempos os partidos comunistas do Ocidente estavam nascendo e não podiam ainda conquistar a maioria da classe operária, estabelecer uma aliança firme desta com os camponeses e assegurar a vitória da revolução proletária em seus países. A República Soviética ficou então como o único país do socialismo, e viu-se submetida ao cerco capitalista hostil.

4 — AO TOMAR o Poder, os operários e camponeses da Rússia empreenderam o trabalho pacífico criador sob a direção do Partido Bolchevique. Mas as classes exploradoras derrotadas pela revolução organizaram a guerra civil contra o Poder dos operários e camponeses a fim de restabelecer pelas armas seu antigo domínio. Na luta contra os operários e camponeses tornaram-se cúmplices os partidos pequeno-burgueses menchevique e social-revolucionários que haviam aderido definitivamente ao bando da contra-revolução. O organizador e instigador da luta armada contra a República

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

soviética sul e imperialismo internacional. A enorme influência revolucionária da primeira república operária e camponesa do mundo despertou o medo e a raiva entre os imperialistas de todos os países que viam na vitória da revolução socialista, um perigo para sua existência parasitária, para seus lucros e capitais, para todos os seus privilégios. No ato de subjugar a jovem República dos Soviéticos, os imperialistas, dirigidos pelos círculos governamentais da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França organizaram as campanhas militares contra nosso país.

Por todas as direções — norte, sul, leste e oeste — enviaram contra o nosso território as hordas de intervencionistas e guardas brancos. A Rússia Soviética viu-se fechada pelo círculo de fogo dos fronts.

Naquelas duas circunstâncias, o Partido Comunista e o Governo Soviético apelaram para que o povo combatesse na guerra justa, revolucionária, nacional, contra os intervencionistas estrangeiros e a contra-revolução interna. Em resposta ao apelo do Partido, centenas de milhares de operários e camponeses engrossaram como voluntários as fileiras do Exército Vermelho. Pondo em ação todas as suas forças os operários famintos supriam de armas e munições o exército e os camponeses enviavam produtos alimentícios. O Partido e o Komsomol mandaram para as frentes quase a metade de seus militantes. Das fileiras de operários e camponeses surgiram chefes militares capazes, heróis lendários de glória imaculada. Durante mais de três anos a República Soviética teve de rechaçar a furiosa investida armada das forças coligadas dos imperialistas e da contra-revolução interna. O povo soviético experimentou e venceu duras privações e dificuldades inauditas. As grandes cidades recebiam pouco abastecimento, durante meses e meses entregava-se aos operários a ração de um quarto de libra de pão por dia. Falavam matérias primas e combustível, o transporte destruído, não podia transportar o que se conseguia reunir. A maioria das empresas não funcionava. Sob a direção do Partido Comunista, o povo soviético e seu Exército Vermelho deram exemplos prodigiosos de heroísmo, de abnegado entusiasmo, de ideologia elevada e fidelidade ilimitada às grandes idéias do socialismo e salvaram a existência do primeiro Estado Socialista do mundo.

Todas as tentativas de tapar a «brecha russa» e afogar a jovem República Soviética, encontraram dura resistência da classe operária dos países estrangeiros. Nos anos da intervenção militar estrangeira e da guerra civil levantou-se nos países capitalistas um movimento de apoio ao povo soviético, criando-se comitês de ação com a palavra de ordem «Tira as mãos da Rússia!». Nas tropas dos intervencionistas cresciam as exigências de repatriação, aumentavam os casos de negativa de combater contra a Rússia Soviética. No Mar Negro os marinheiros franceses se sublevaram contra a intervenção. Ao lado das tropas soviéticas combatiam batalhões internacionais formados por chineses, húngaros, poloneses, iugoslavos, finlandeses e outros revolucionários estrangeiros. Sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro, em janeiro de 1918 começou a revolução operária na Finlândia, em novembro do mesmo ano a revolução na Alemanha; em março de 1919 houve a revolução proletária na Hungria; em abril de 1919 foi proclamada a República Soviética da Baviera. Todas estas ações revolucionárias prestaram um valioso apoio à jovem República Soviética na Rússia. Os operários de todos os países julgavam a defesa da revolução russa sua causa sagrada, seu dever internacional na luta contra o capital. Nisto se manifestou inteiramente a força e a eficácia do internacionalismo proletário.

A vitória do povo soviético sobre os intervencionistas e guardas brancos na guerra civil foi uma grande derrota militar e política do imperialismo mundial, uma manifestação da grande força vital e da invencibilidade do jovem Estado Soviético.

A luta vitoriosa do povo soviético contra os guardas brancos e os intervencionistas confirmou patentemente as proféticas palavras de Lênin: «Jamais se vencerá o povo no qual os operários e os camponeses em sua maioria têm conhecido, percebido e visto que salvaguardam seu Poder, o Poder Soviético, o Poder dos trabalhadores, que salvaguardam a causa cuja vitória lhes permitirá e a seus filhos, destrutur todos os bens da cultura, todos os frutos do trabalho humano» (Obras, tomo 29, pág. 292).

II. A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO NA URSS É O RESULTADO PRINCIPAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

5 — A HISTÓRIA confiou a grande missão de construir a primeira sociedade socialista do mundo à heróica classe operária e aos camponeses trabalhadores da Rússia, que haviam aliado o jugo do imperialismo e que, como dissera Lênin, haviam reconquistado seu país arrebatando-o aos ricos para dá-lo aos pobres.

Necessitando de exemplos e modelos, sem curvar-se diante dos infortúnios e das dificuldades, o povo soviético marchou intrépidamente por caminhos inexplorados para a criação de uma nova vida. E abriu o caminho para a manhã luminosa de toda a humanidade, mostrando ao mundo inteiro que a experiência histórica concreta da construção do socialismo na URSS oferece a todos os países alguns exemplos e circunstâncias objetivas comuns da revolução socialista vitoriosa e da edificação da nova sociedade socialista.

O programa da construção do socialismo foi cientificamente elaborado pelo chefe do Partido e do povo, Vladimir Lênin. A doutrina leninista sobre a possibilidade do triunfo do socialismo primeiro em alguns países e, inclusive, em um só, era a base teórica deste programa.

De acordo com o plano leninista de transformação socialista da Rússia, tinha-se que acabar com o atraso econômico e técnico, criar a economia socialista — a base técnica material mais avançada da nova sociedade — converter o país em uma grande potência industrial e mediante o incremento de todos os ramos de economia, assegurar à população um elevado nível de vida. A medula deste plano era a idéia da industrialização socialista, já que unicamente através do desenvolvimento da indústria pesada, em particular da construção de maquinaria, era possível reorganizar todos os setores da economia nacional — compreendida a agricultura — conseguir o poderio econômico do Estado, assegurar a capacidade de defesa deste, edifi-

car o socialismo. Vladimir Lênin atribuía singular importância à eletrificação do país. «Se a Rússia se cobrir com uma espessa rede de centrais elétricas e de potentes instalações técnicas, dizia, nossa construção econômica comunista será o exemplo para o futuro socialista da Europa e da Ásia» (Obras, tomo 31, pág. 486).

A parte mais importante do plano leninista de construção do socialismo era a transformação socialista da agricultura atrasada e dividida, pelo caminho mais simples, fácil e acessível para os camponeses: as cooperativas de produção voluntárias, isto é, a coletivização, equipando gradualmente a produção agrícola com máquinas modernas.

O plano leninista prega organicamente a revolução cultural, a preparação de um numeroso pessoal especialista qualificado para todas as esferas da economia e da cultura. A incorporação das massas trabalhadoras mais amplas à ciência, à técnica, à cultura, e à administração do Estado — dizia Lênin — é uma condição imprescindível da construção do socialismo.

6 — A CONSTRUÇÃO do socialismo em um país camponês economicamente tão atrasado como era a Rússia, em face da resistência encarniçada das classes exploradoras derrotadas, rodeado pelo cerco capitalista hostil que tentava acabar com o Poder Soviético e que com tal propósito insuflava a sabotagem organizava «complots» contra-revolucionários e revoltas dos kulaks, era uma obra incrivelmente árdua.

Quando hoje se fala da «herança» que a Rússia tsarista deixou ao regime soviético, a miúdo se ouvem referências ao precário nível de desenvolvimento econômico que a Rússia havia alcançado em 1913, isto é, às vésperas da primeira guerra mundial. Mas, na realidade, o Estado Soviético não recebeu nem esta mísera «herança», que foi destruída ou saqueada pelos imperialistas da Alemanha, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, do Japão e de outros países que arrastaram a Rússia à primeira guerra mundial e que depois do triunfo da revolução socialista impuseram à jovem República Soviética a guerra civil e lançaram contra seu território os exércitos intervencionistas. Os invasores arrasaram e desmembraram o território da República dos Soviéticos. Sob a bandeira da «salvação da Rússia», os intervencionistas e guardas brancos saquearam e venderam as riquezas da Rússia, arruinaram-na e projetaram planos de desmembrá-la e converter suas partes em colônias.

Embora na guerra, declaradamente de banditismo contra o primeiro Estado Socialista dos trabalhadores no mundo, os imperialistas tivessem sofrido uma derrota militar, política e moral, conseguiram causar danos tão sensíveis que impuseram à sua economia, já atrasada sem isto, um retrocesso de décadas. Em 1920, a indústria pesada de nosso país produzia quase sete vezes menos do que em 1913; em relação ao nível de antes da guerra, a fundição de ferro ascendia somente a 2,7%; a produção de cimento a 2,4%; a de sabão, a 7,1%; a de tecidos de algodão, a 4%. Naquele tempo a fundição de aço havia baixado a 200 mil toneladas por ano. Agora a União Soviética necessita menos de dois dias para fundir essa quantidade de aço.

Os imperialistas calculavam que, impedindo a instauração de relações normais entre a URSS e os demais países, organizando o bloqueio econômico do País Soviético, a sabotagem e as intencionalidades antipopulares dos elementos contra-revolucionários, poderiam frustrar a construção do socialismo, impedir que a República Soviética mostrasse na prática, aos trabalhadores do mundo inteiro, as grandes vantagens do sistema socialista sobre o capitalismo. Abrigavam a esperança de que ela não poderia fazer frente à recuperação da economia arruinada pela guerra e, também, que não seria capaz de fazê-la progredir rapidamente.

O povo soviético contava apenas consigo mesmo, com suas forças e recursos para superar, em breve prazo, as enormes dificuldades da pressão econômica e do extenuamento, a pobreza e a fome, e abrir o caminho para o socialismo.

Outra dificuldade para a construção do socialismo consistia em que a classe operária não dispunha ainda naquela época, dos especialistas necessários, e também uma grande parte dos velhos se mostrava hostil ao Poder Soviético.

Finalmente, era necessário romper a encarniçada resistência das correntes e dos grupos contrários no seio do partido — trotskistas, buharinistas, elementos com desvios nacionalistas — que constituíam uma rede mascarada, de agentes a serviço das classes exploradoras derrotadas no interior do país. Todos esses grupos antipartidários atuavam contra a linha geral do partido pela construção do socialismo na URSS, semeavam a desconfiança na possibilidade da vitória do socialismo em nosso país e, a rigor, tendiam para a restauração do capitalismo. O Comitê Central do Partido, encabezado por Vladimir Lênin e, com sua morte, por Josef Stálin, derrotou todos os grupos antipartidários, uniu o partido em uma grande força monolítica que, vencendo sem vacilações as adversidades e dificuldades, conduziu o país pelo caminho leninista da edificação do socialismo.

7 — A LINHA geral leninista do Partido Comunista pela transformação da Rússia atrasada, agrária, em uma grande potência industrial, fortaleza do socialismo, tomou a si a tarefa de conquistar o apoio do povo e aboliu a propriedade dos capitalistas e senhores feudais; a concentração no Estado, dos grandes ramos fundamentais da economia, permitiu mobilizar para a reestruturação socialista do país, reservas de uma potência inacessível aos países capitalistas.

O Partido Comunista despertou e canalizou para um fim comum, a poderosa energia criadora dos trabalhadores. O povo soviético aceitou conscientemente os sacrifícios, as dolorosas restrições de suas necessidades materiais e culturais, sabendo que não havia outra possibilidade de converter, em curto prazo, sua pátria em um país de indústria socialista de primeira classe e de agricultura socialista de grandes fazendas mecanizadas. Era impossível deixar para segundo plano a industrialização. A situação existente não permitia demoras. Ou os operários e camponeses soviéticos resolviam o problema da industrialização no mais curto espaço de tempo possível ou o Estado Soviético, que vivia como uma fortaleza assediada, seria esmagado pela intervenção que os imperialistas agressores preparavam.

No transcurso dos primeiros quinquênios, todo o nosso país — de extremo a extremo — viveu no entusiasmo da construção das

empresas gigantes da indústria socialista e da conquista de novas técnicas. Em pouco tempo foram construídas milhares de empresas, indústrias inteiras que não se conheciam na Rússia antes da Revolução. Surgiram novas cidades e centros industriais. Novas estradas de ferro cruzaram muitos milhares de quilômetros; acenderam-se as luzes nas centrais elétricas construídas com novos planos; minas, altos fornos e fornos Martin construídos pelo povo soviético começaram a dar carvão e minério, ferro e aço.

O feliz cumprimento dos primeiros planos quinquenais converteu o País Soviético de agrário em industrial: a indústria socialista podia agora fabricar todos os tipos de aparelhos modernos, fornecer excelente maquinaria ao país, abastecer com todos os tipos de armamentos modernos o Exército Vermelho. Justificava-se, brilhantemente, a primeira prova no mundo, de transformação socialista planejada da economia e da cultura de um gigantesco país. O medo crescente do poderio da URSS substituiu as burlas da burguesia e propósito do «mito econômico bolchevique» e suas esperanças de que fracassasse a industrialização socialista.

As vantagens do sistema socialista soviético de economia, sua grande força vital, manifestam-se agora com brilhantismo e profunda unidade incomuns. Com o impetuoso aumento de sua economia, a União Soviética exerce crescente influência sobre o mundo inteiro. Precisamente naquele tempo, o mundo se debatia nas férreas tenazes de uma profundíssima crise econômica de caráter geral que havia mergulhado na instabilidade e na ruína, a economia dos países capitalistas. A crise de 1929-1933 custou somente aos Estados Unidos trezentos mil milhões de dólares por perda de produção. Por causa da crise a produção industrial do mundo capitalista se reduziu em 44%; altos fornos e fornos Martin se apagavam, fábricas fechavam-se, os salários baixavam, vinte e cinco milhões de desempregados perambulavam pelas ruas das cidades capitalistas em busca de trabalho e pão. Reduziu-se a superfície de cultivo, milhões de proprietários de granjas se arruinavam. Montanhas de produtos agropecuários eram barbaramente destruídas, incendiadas, lançadas ao mar, enquanto os trabalhadores morriam de inanição. Ficaram descoberto todos os vícios e chagas do capitalismo e suas bases mais sólidas ficaram abaladas.

A feliz construção da economia socialista na URSS, por um lado, e a destruidora crise econômica nos países capitalistas, por outro, recordavam inevitavelmente que a História havia sentenciado à morte o capitalismo. Possuídos pelo ódio de classe ao País do Socialismo, temerosos de um rápido desenvolvimento industrial da União Soviética como resultado do cumprimento feliz do Primeiro Plano Quinquenal, os círculos imperialistas internacionais, e, em primeiro lugar, os imperialistas norte-americanos e ingleses, empenharam-se em apoiar decididamente e armar o fascismo alemão, vendendo, como disse um jornal inglês reacionário, «um seguro guardião da Europa contra o perigo comunista».

8 — UMA VEZ que a classe operária havia conquistado o Poder político, a tarefa mais difícil era a transformação socialista da agricultura. Este problema foi resolvido agrupando-se em cooperativas, as fazendas camponesas individuais e organizando-se grandes fazendas soviéticas. Operava-se uma virada radical na vida econômica secular, nos costumes, na consciência de enormes massas camponesas. O Partido Comunista venceu todas as dificuldades e solução do problema de agrupar as fazendas camponesas em cooperativas. O partido persuadiu as massas camponesas de que o único caminho para uma vida acomodada e para os bens da cultura é o do coletivismo com base na mecanização da agricultura. A encarniçada resistência ao movimento kolkosiano por parte dos kulaks seus intentos de organizar levantes anti-soviéticos, de desfechar o violento terror contra os ativistas kolkosianos, os funcionários do Partido e dos Soviéticos, puseram o Estado Soviético diante da necessidade de liquidar os kulaks como classe, arrebatar-lhes as ferramentas e meios de produção e entregar suas terras e ferramentas a kolkoses.

O regime kolkosiano triunfou em todo o país. Os camponeses soviéticos — a parte mais numerosa da população — entraram resolutamente pelo caminho do socialismo. A vitória do sistema kolkosiano significou que a agricultura — a esfera mais ampla da economia do país, onde até então havia predominado a propriedade privada sobre os meios de produção — havia-se integrado na produção socialista, surgiram novas relações de produção, socialistas. Todo desenvolvimento posterior do sistema kolkosiano veio demonstrar sua superioridade em relação à fazenda camponesa individual pequena dispersa.

Naqueles anos de ofensiva socialista lançada em toda a frente levou-se a cabo com todo êxito, a revolução cultural. O país se cobriu de uma ampla rede de escolas, de instituições culturais e educativas; de centros docentes superiores. Instalou-se o ensino primário geral em idiomas das nacionalidades da URSS. Elevou-se o nível cultural dos trabalhadores. Assim, na experiência da URSS, confirmou-se a previsão de Vladimir Lênin, que havia assinalado que somente conquistando o Poder político o poderio do proletariado criar as premissas necessárias para um alto nível cultural de todo o povo.

9 — A CONSTRUÇÃO do socialismo é, para nosso povo, o resultado principal da Grande Revolução Socialista de Outubro.

O triunfo do socialismo transformou nosso país, modificou sua economia, sua cultura e seu modo de vida, permitiu a instauração de novas relações entre as classes e as nações. Ao ser abolida a propriedade privada sobre os meios de produção e de troca e ao estabelecer-se a propriedade socialista, ficou inteiramente suprimida a exploração do homem pelo homem e eliminadas as causas que originavam. Pela primeira vez em muitos milênios, os produtores de bens materiais, os trabalhadores, podiam trabalhar não para os exploradores parasitas, mas para si, para sua sociedade socialista. Depois de muitos séculos de opressão econômica, social e nacional da maioria dos povos por uma minoria de exploradores, o dono da vida passou a ser o trabalho e os trabalhadores: os operários e camponeses e a intelectualidade popular.

A classe operária soviética havia crescido bastante, numericamente, havia-se elevado seu nível cultural e sua capacidade técnica. De classe desprovida de meios de produção e obrigada a vender aos exploradores sua mão de obra, a classe operária da URSS se havia convertido em uma classe completamente diferente, possuidora, com todo o povo, dos meios de produção e ocupada nas empresas socialistas.

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

Os camponeses trabalhadores soviéticos deixaram de ser uma classe de pequenos proprietários privados, converteram-se em camponeses kolkosianos, cujo bem-estar baseia-se no trabalho coletivo e na propriedade coletiva.

Havia-se formado e desenvolvido uma intelectualidade nova, soviética, a partir dos meios operários e camponeses, estreitamente ligada ao povo, comprometida dos interesses essenciais do povo e lealmente a seu serviço.

Como resultado das modificações na estrutura de classe da sociedade robusteceu-se a aliança entre a classe operária e os camponeses, formou-se a unidade moral e política do povo, desconhecida na história. Pela primeira vez na história surgiu uma nova sociedade que não estava dividida em classes hostis, mas sim unida pela comunidade de interesses essenciais e de propósitos. A unidade moral e política do povo passou a ser uma grande força motriz do desenvolvimento da sociedade socialista.

No transcurso da construção socialista foi resolvido o problema de liquidar com o atraso econômico e cultural dos povos que habitam a URSS, herdado dos tempos do tsarismo. Povos antes privados de todos os direitos, condenados pelo capitalismo a desaparecerem, levantaram-se em todo o seu porte, despertaram para a nova vida. As nações burguesas se transformavam em nações socialistas que estabeleciam entre si uma amizade firme e a colaboração fraternal. Em todas as repúblicas federadas foi construída uma indústria moderna, formaram-se operários e intelectuais capacitados da respectiva nacionalidade, surgiu uma cultura nova, nacional pela forma e socialista pelo conteúdo.

A solução do problema das nacionalidades na URSS reduziu a pó o embuste que os colonialistas propalavam durante séculos acerca dos povos «inferiores» e mostrou irrefutavelmente que a criação independente da História não é privilégio exclusivo dos povos «eleitos», mas que é acessível a todos os povos, sem distinção de cor da pele, de diferenças nacionais ou raciais. É necessário não só que se ofereça campo livre para que se manifestem as forças criadoras dos povos, como fez na URSS a Revolução Socialista de Outubro.

A Grande Revolução Socialista de Outubro é a primeira revolução na História que deu aos trabalhadores, não só direitos políticos e econômicos, mas também bens materiais, que não se limitou a garantir a liberdade aos trabalhadores, aos operários e camponeses, mas criou as condições para elevar constantemente o nível de vida, não de uma ou outra classe ou de uma parte da população, mas de todos os trabalhadores da cidade e do campo.

A vitória do socialismo garantiu a elevação contínua do bem-estar das massas populares. Desapareceu o desemprego e o medo dos trabalhadores pelo dia de amanhã. O Estado Socialista não fez apenas proclamar, pôs em prática o direito efetivo dos cidadãos ao trabalho, à instrução, ao descanso, à segurança material na velhice. O regime socialista não libertou apenas a mulher, garantiu-lhe plena igualdade de direitos na vida política e social, abriu-lhe amplas possibilidades para a participação no trabalho social e na educação da geração jovem e elevou a dignidade da mulher mãe. O regime socialista introduziu mudanças radicais na situação da juventude, abriu para os jovens de todas as nacionalidades um amplo caminho para a posse de conhecimentos, para a aquisição de ofícios, para o trabalho criador, para os projetos audazes e para as façanhas.

Os ideólogos da burguesia alimentavam a esperança de que a construção do socialismo fracassaria em consequência da natureza eterna do homem, supostamente individualista, inimiga das formas coletivas de vida. A burguesia e seus filósofos negavam a possibilidade de criar uma moral nova, socialista, baseada na colaboração e na ajuda mútua de homens livres da exploração. A realidade arrasou com estes torvos embustes dos defensores do velho regime. Ao realizar profundas modificações na existência social, a revolução socialista provocou, logicamente, profundas modificações na consciência do homem, na moral, em suas relações mútuas e para com a sociedade.

As manifestações mais importantes da nova natureza espiritual do homem soviético são o patriotismo soviético, o procedimento socialista diante do trabalho, da propriedade social. A nova atitude ante o trabalho, ante a sociedade, despertou um fenômeno desconhecido no velho mundo, como a emulação socialista, tendente a multiplicar a riqueza social, a elevar a produtividade do trabalho. O surgimento da emulação socialista é índice de uma grandiosa virada na história da humanidade: o trabalho, que durante muitos milênios foi considerado como obrigação pesada e afrontosa, converteu-se numa causa de honra que afirma a dignidade do homem.

A pacífica construção socialista na URSS foi interrompida pela bárbara agressão militar da Alemanha fascista imperialista, apoiada no potencial militar de quase toda a Europa ocupada. A guerra acarretou a nosso povo, inumeráveis calamidades, mas ao mesmo tempo serviu para confirmar a solidez e a invencibilidade da sociedade nova, socialista, criada na URSS, a força incontestável do espírito do homem novo, criado pelo socialismo, educado pelo Partido Comunista.

III. A HERÓICA FAÇANHA DO POVO SOVIÉTICO NA GRANDE GUERRA PATRIA

10 — A SEGUNDA guerra mundial foi desencadeada pelo fascismo alemão, porém este não era senão o destacamento mais feroz e gangsterista do imperialismo mundial que, como sistema social, vive em seu conjunto do genocídio da guerra, dos sofrimentos infinitos de centenas de milhões de trabalhadores, das lágrimas e do sangue, da destruição de imensos valores materiais e culturais criados com o esforço de muitas gerações.

Exatamente os imperialistas dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, em luta com os interesses nacionais de seus povos, invertiram muitos milhares de milhões de dólares para ajudar os monopolistas alemães a cevar o hitlerismo, equipar as hordas nazistas. Precisamente eles estimularam os agressores hitleristas em suas pretensões a respeito da Áustria e da Tchecoslováquia, empurrando-os mais e mais para perto das fronteiras soviéticas e recusando todas as propostas da União Soviética concernentes à luta coletiva contra os invasores fascistas.

Mesmo quando estava claro que as hordas hitleristas constituíam um perigo de morte para a liberdade e a independência de todos os povos, pois antes de agredir a União Soviética a Alemanha nazista havia subjugado onze países europeus, entre eles a França, cujo exército era considerado o mais forte da Europa, mesmo quando o perigo de derrota completa havia caído sobre a Inglaterra, os imperialistas não abandonaram as esperanças de contornar a situação à custa da União Soviética, vítima da agressão.

Os imperialistas dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França esperavam que seus competidores alemães ficassem debilitados na guerra exterminadora. A União Soviética seria aniquilada ou esgotada e eles dariam as condições de paz ao vencedor e ao vencedor. Na realidade a coisa foi bem outra.

A Grande Guerra Pátria demonstrou a profunda visão de nosso Partido que, oportunamente, se havia orientado para acelerar o ritmo da transformação socialista do país. Precisamente graças a que, sob a direção do Partido, haviam-se levado a cabo, em prazo muito curto, a industrialização, a coletivização da agricultura e a revolução cultural, a União Soviética foi capaz de fazer frente à investida da Alemanha fascista e de seus aliados. Atendendo ao apelo do partido, o povo soviético lançou-se no combate da Grande Guerra Pátria e desbaratou, com sua luta heróica, todos os planos e cálculos dos invasores e de seus inspiradores.

A Guerra Pátria foi a mais dura e cruenta de todas as guerras conhecidas por nossa pátria. O povo soviético teve de enfrentar provas particularmente duras no princípio da guerra, quando o exército hitlerista, armado até os dentes, com uma experiência dos anos de guerra e apoiado pela economia de quase toda a Europa, do braço de seus aliados, atacou inesperadamente nosso país, e, utilizando as vantagens temporárias, obrigou nossas tropas a sustentar duros combates na retirada. Os exércitos inimigos chegaram até os centros vitais do país. Um perigo de morte caiu sobre nossa pátria. Todavia, as penosas provas não abateram o moral de combate das forças armadas soviéticas, não fizeram vacilar a firmeza de nosso povo nem sua fé ilimitada na vitória de nossa justa causa. Graças aos esforços do povo, sob a direção do partido leninista, todo o país foi convertido em campo de batalha. Na retaguarda do inimigo ergueu-se o pedroso movimento guerrilheiro dos patriotas soviéticos.

Já nas primeiras batalhas encarniçadas, as tropas soviéticas desbarataram o plano hitlerista de guerra «relâmpago» e infligiram numerosas perdas aos exércitos fascistas. A derrota das tropas nazistas às portas de Moscou, em dezembro de 1941, foi a primeira grande derrota dos exércitos fascistas na segunda guerra mundial. Um ano depois, no fogo da grande batalha de Stalingrado, a humanidade viu a aurora nascente da vitória sobre o fascismo. Os povos de todos os países subjulgados pelos hitleristas, ou que se encontravam diante da ameaça de sê-lo, olhavam com profunda esperança, a heróica luta do povo soviético e de suas forças armadas, viam na União Soviética a força decisiva, capaz de deter e derrotar as hordas fascistas, de libertar a humanidade da peste parva e salvar a civilização mundial.

Os Estados Unidos e a Inglaterra fizeram com nosso país um acordo de operações conjuntas na guerra contra a Alemanha. Antes de tudo, se comprometeram a abrir, já em 1942, a segunda frente contra as tropas fascistas alemãs na Europa Ocidental. Se estes compromissos tivessem sido cumpridos, a guerra teria terminado muito antes, ter-se-iam preservado milhões de vidas e grandes valores materiais e culturais. Todavia, ao contrário da União Soviética, que nas condições mais difíceis fazia o quanto estava ao seu alcance para aliviar as operações dos aliados e acelerar a vitória, os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha retardavam sob diversos pretextos, a abertura da segunda frente. O povo soviético, suas forças armadas, seus guerrilheiros na retaguarda do inimigo, suportaram todo o peso fundamental da luta contra as hordas nazistas.

Em batalhas, inigualáveis pela magnitude, desfechadas desde o Mar de Barentz até o Mar Negro, o Exército Soviético esgotou o inimigo e, depois da batalha de Bélgorod e de Kursk, no verão de 1943, foi expulsando de seu solo os exércitos fascistas, empurrando-os para o Ocidente, esmagando com poderosos golpes os efetivos humanos e o material bélico do inimigo.

Quando estava claro que o Exército Soviético podia esmagar sozinho a Alemanha nazista e levar a liberdade aos povos escravizados da Europa, os Estados Unidos e a Inglaterra desembarcaram tropas na França em junho de 1944. Todavia, depois disto os imperialistas norte-americanos e ingleses sentiam maior preocupação, não por atacar a Alemanha pelo Ocidente, mas por penetrar nos Bálcãs, onde os povos da Iugoslávia e de outros países, apoiando-se nas vitórias das forças armadas soviéticas, sustentavam uma luta vitoriosa contra os nazistas e os colaboracionistas. Esta tática de nossos aliados deu oportunidade a que o comando alemão, sem retirar forças da frente soviética, pudesse, nos últimos dias de dezembro de 1944, romper com forças relativamente débéis, a frente anglo-norte-americana nas Ardenas e pôr as tropas desta em transe de derrota. Então, o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, dirigiu uma alarmada mensagem ao chefe do Governo Soviético, Josef Stalin, na qual pedia, para aliviar a penosa situação das tropas anglo-norte-americanas, que começasse uma nova ofensiva na frente soviético-alemã.

Apesar de que o Exército Soviético apenas havia terminado a grande ofensiva de inverno e de que na frente reinava um tempo muito desfavorável, Josef Stalin comunicou, no dia seguinte, a 7 de janeiro de 1945 que, tendo em conta a situação dos aliados na Frente Ocidental, o Quartel General do Comando Supremo havia decidido terminar em ritmo acelerado os preparativos e, sem levar em conta o mau tempo reinante, abrir amplas operações de ofensiva contra os alemães em toda a Frente Central, sem tardar, até a segunda quinzena de janeiro. Uma semana depois as tropas soviéticas desfecharam a ofensiva desde os Cárpatos até o Mar Báltico e obrigaram o comando alemão a retirar parte das tropas do Ocidente para salvar da derrota sua Frente Oriental.

A 23 de fevereiro de 1945, Winston Churchill escrevia a Josef Stalin: «O Exército Vermelho festeja seu vigésimo sétimo aniversário com um triunfo que tem despertado a admiração ilimitada de seus aliados e que decidiu a sorte do militarismo alemão. As gerações

futuras reconhecerão sua dívida para com o Exército Vermelho incondicionalmente como nós, testemunhas destas magníficas vitórias, o fazemos».

Os soldados norte-americanos e ingleses e os povos destes países seguíam com admiração a última e decisiva ofensiva do Exército Soviético que, combinada com as operações das tropas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha obrigou a Alemanha fascista a pedir a capitulação incondicional. Os esforços combinados dos aliados conduziram pouco depois à derrota, as forças do Japão Imperialista.

Imensa ajuda à vitória sobre o Japão deu o heróico povo chinês que durante muitos anos vinha lutando contra os agressores japoneses. Ao assaltar, em agosto de 1945, um golpe demolidor nas tropas selecionadas do Japão imperialista, concentradas no nordeste da China, as forças armadas da União Soviética cumpriram seu dever internacional e selaram com seu sangue a indestrutível aliança fraternal dos povos soviético e chinês.

11 — UMA PROEZA sem paralelo realizaram na Grande Guerra Pátria, os operários, os kolkosianos e os intelectuais soviéticos. Nas complicadas e difíceis condições dos tempos de guerra, efetuaram um gigantesco trabalho para unir a economia nacional às necessidades da guerra, para evacuar para retaguarda as empresas industriais das zonas próximas da frente de batalha, para organizar a produção em larga escala de tanques, aviões, canhões, morteiros e outros tipos de armas, para suprir de munições e petrechos as frentes.

Nos anos da Guerra Pátria, o povo soviético mostrou-se como um povo autenticamente heróico. Um objetivo único uniu os trabalhadores de nosso país: «Tudo para a frente, tudo para a vitória».

Na titânica colisão bélica com as forças da agressão fascista venceu o regime social e estatal soviético nascido na Grande Revolução Socialista de Outubro, venceu a ideologia socialista, a mais avançada do mundo. Nos anos da guerra patentearam-se novamente as vantagens do regime soviético sobre o regime capitalista. O sistema socialista de economia, a unidade moral e política da sociedade soviética, baseada na aliança indestrutível da classe operária com os camponeses, a amizade dos povos da URSS, deram à União Soviética inextinguíveis mananciais de força.

O inspirador e o organizador da vitória sobre a Alemanha fascista e o Japão Imperialista foi o Partido Comunista da União Soviética. O Partido mandou para a frente milhões de seus melhores militantes. E eles encorajaram os combatentes soviéticos cumprindo, com abnegação, seu dever militar: foram a alma das unidades de combate. O prestígio dos comunistas se multiplicou. Os soldados do Exército Soviético consideravam uma grande honra ir ao combate como membros do partido. Apesar das incalculáveis baixas na frente, as fileiras do partido engrossaram durante a guerra em um milhão e seiscentos mil militantes.

Durante toda a guerra, o Partido explicou seu caráter justo e seus nobres fins, reuniu e dirigiu os esforços de todo o povo. Graças à direção do Partido Comunista, de seu Comitê Central o povo soviético venceu a guerra.

12 — A HUMANIDADE não esquecerá nunca a grande façanha de combate e de trabalho do povo soviético e de suas Forças Armadas na Guerra Pátria, na guerra contra o fascismo. bertadora, salvando da escravidão fascista os povos de muitos países libertadora, salvando da escravidão fascista os povos de muitos países. A vitoriosa ofensiva das tropas soviéticas se fundiu com o amplo movimento de libertação nacional dos povos dos países ocupados pela Alemanha nazista. Com as tropas soviéticas sustentaram uma luta firme contra os invasores fascistas corpos tchecos e poloneses, tropas guerrilheiras iugoslavas e albanesas e, mais tarde, divisões rumanas e búlgaras. Sua confraternização nas armas está marcada com o sangue vertido na luta comum. Uma ajuda considerável para a derrota da Alemanha fascista, deram os povos da França, Inglaterra, Estados Unidos e outros países da coalizão anti-hitlerista.

O desenlace vitorioso da Grande Guerra Pátria significou a derrota total da segunda invasão militar dos imperialistas em nossa pátria; exerceu profunda influência na marcha do desenvolvimento histórico; por suas consequências históricas, esta vitória não tem igual em todas as guerras libertadoras anteriores. Como resultado da derrota do fascismo alemão e do imperialismo japonês, aumentou imensamente o prestígio da União Soviética e seu papel na solução dos problemas internacionais.

A derrota das forças reacionárias que apoiavam os ocupantes hitleristas, criou as condições para a instauração do regime democrático popular em vários países, exerceu imensa influência no desenvolvimento da luta de libertação nacional dos povos coloniais. Graças a ela cresceram e se robusteceram consideravelmente as forças do socialismo e da democracia, reduziram-se e onfraqueceram as posições do imperialismo e da reação.

13 — Ao DERROTAR os agressores fascistas e preservar sua liberdade e independência, o povo soviético pôde reconhecer a construção comunista. Os ocupantes alemães causaram danos imensos à economia da URSS. Foram destruídas 1.710 cidades, mais de 70.000 mil aldeias e povoações, lançadas aos ares ou incendiadas cerca de 32.000 empresas industriais, destruídas fábricas metalúrgicas que antes da guerra fundiam cerca de 60% do aço, minas que davam mais de 60% da hulha ao país. A agricultura sofreu perdas colossais. Os invasores assolaram e saquearam 98.000 kolkoses, 1.876 sovkoses e 2.890 estações de máq. agrícolas e tratores. As perdas materiais globais, contando apenas as determinações diretas, ascenderam a uma soma imensa: 679.000 milhões de rublos. Mas o sacrifício mais duro da guerra foi a perda de milhões de cidadãos soviéticos.

Qualquer Estado burguês, inclusive o mais importante, que sofresse perdas tão grandes como estas, teria dado um grande passo atrás e teria inevitavelmente, sido avassalado por outros países imperialistas. Os políticos e os ideólogos do imperialismo nos Estados Unidos e nos países da Europa Ocidental esperavam que assim acontecesse também com a União Soviética, mas seus cálculos foram falhos.

Apesar de todas as maquinações da reação imperialista, de suas tentativas de impor um retrocesso a nosso Estado Socialista em seu desenvolvimento econômico, os trabalhadores da URSS souberam consolidar a vitória do novo regime social, asseguraram seu robustecimento e desenvolvimento, criaram as condições para continuar avançando para o comunismo.

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

IV. BALANÇO DA EDIFICAÇÃO SOCIALISTA NO APÓS-GUERRA E TAREFAS DO POVO SOVIÉTICO NA LUTA PELO COMUNISMO

14 — O REGIME social e político socialista que, nos duros anos da guerra, pôs à prova suas inesgotáveis possibilidades e sua decisiva superioridade em relação ao capitalismo na organização da economia militar e na mobilização de recursos para o êxito da vitória, no pós-guerra deu a nossa pátria a possibilidade de curar, rapidamente, as graves feridas causadas pela conflagração e de restaurar e de impulsionar com firmeza todos os ramos da economia nacional.

Em curto prazo, os soviéticos reconstruíram com suas próprias mãos, aplicando nisto sua grande energia, as fábricas, as centrais elétricas, as minas, os kolkoses, as E.M.T., os sovkoses, as cidades e as aldeias que o inimigo havia destruído na Federação Russa, na Ucrânia na Bielorrússia, na Lituânia, na Letônia, na Estônia e na Moldávia. De entre as ruínas e as cinzas, ergueram-se fábricas gigantes como as fundições de aço de Zaporozhie, a fábrica de maquinaria de Kramatorsk e as fábricas de tratores de Stalingrado e de Khárkov; acenderam-se as novas luzes da Central Elétrica do Dniéper, uma das primeiras grandes obras dos planos quinquenais.

Renasceram, ampliaram-se e são hoje mais belas do que antes as heróicas cidades: Leningrado, Stalingrado, Sebastopol e Odessa. Ao mesmo tempo foram construídas e postas em funcionamento novas fábricas, poderosas centrais elétricas e minas; surgiram novas cidades modernas e novos bairros operários.

O feliz cumprimento do quarto e do quinto planos quinquenais permitiu à União Soviética superar em grande quantidade o nível de produção bélica. Em fins do primeiro decênio do pós-guerra, em 1956, a produção industrial do país era 3,5 vezes maior do que em 1940. O volume global de produção da indústria em 1957 supera em 33 vezes o de 1913. Há que assinalar que, em comparação com o mesmo ano, a fabricação de meios de produção cresceu 74 vezes. Desenvolve-se em ritmo particularmente rápido a indústria soviética de maquinaria e a de fabricação de metais, cuja produção este ano ultrapassa em 200 vezes a de 1913.

Gracias ao rápido desenvolvimento da indústria pesada, como ramo preferencial, o peso relativo da fabricação de meios de produção no volume geral do rendimento da indústria ultrapassou os 70% em 1956, contra 33% em 1913. Nesta base foi possível dar impulso, ao mesmo tempo, à fabricação de artigos de consumo popular. Em 1957, em comparação com 1913, a produção de artigos de consumo terá aumentado na URSS 13 vezes. Além disso, amplia-se o sortimento e está-se melhorando a qualidade destas mercadorias. Apoiando-se no poderio industrial e técnico do país, o povo soviético aproveita melhor e com maior plenitude, cada ano suas inesgotáveis reservas econômicas e riquezas naturais.

Mudou de maneira radical nossa agricultura. Em lugar dos 25.000.000 de pequenas fazendas camponesas que havia na URSS antes da coletivização, temos hoje grandes fazendas coletivas, dotadas de maquinaria moderna. No começo de 1957, a agricultura da URSS dispunha de 1.577.000 tratores (em máquinas de 15 HP), 385.000 colhedoras mecânicas para cereais, 631.000 caminhões e milhões de outras máquinas agrícolas. A transformação socialista permitiu, que a agricultura aumentasse muito sua produção, reduzindo ao mesmo tempo a mão de obra. As superfícies cultiváveis de todas as culturas aumentaram em comparação com 1913, mais de uma vez e meia. A superfície de cultura de trigo é hoje quase o dobro; as plantações industriais, 2,7 vezes e a do algodão e beterraba para açúcar, o triplo. Não aumentaram apenas as superfícies remaneáveis, elevou-se também o nível técnico do cultivo e o rendimento médio por hectare.

A ciência soviética deu uma grande contribuição ao progresso técnico de nosso país. Os cientistas soviéticos demonstraram que sabem resolver os mais complexos problemas científicos e técnicos em prazos muito curtos. As notáveis realizações dos homens de ciência soviéticos nas matemáticas, na mecânica, na física, na química e na eletrônica permitiram resolver com êxito problemas complexíssimos da indústria energética, da construção de maquinaria, da metalurgia, da indústria radiotécnica, da automática e da telemecânica, assim como aplicar na produção a técnica mais moderna e elaborar processos tecnológicos de grande rendimento.

Desde 1954 funciona na União Soviética a primeira central eletro-atômica do mundo e no presente estão-se levantando outras centrais do mesmo tipo. Construiu-se um «sincrofasotron» que é o acelerador de partículas mais potentes do mundo. Um grande êxito da ciência e da técnica soviéticas é a criação de foguetes balísticos intercontinentais e dos meios necessários para seu lançamento.

Gracias ao heróico trabalho dos soviéticos, dirigido pelo Partido Comunista, vanguarda combativa do povo, nosso país chegou a ser uma das potências de maior poderio econômico. A União Soviética a quem correspondia em 1917 de 2 a 3% da produção industrial do mundo, corresponde hoje uma quinta parte, aproximadamente. Pelo volume de sua produção industrial, a URSS ocupa o primeiro lugar da Europa e o segundo do mundo.

A experiência da URSS e dos demais países socialistas deixa claro que no socialismo, regime isento das chagas e vícios do capitalismo, a produção se desenvolve muito mais rapidamente do que sob o capitalismo. Gracias às vantagens do sistema socialista, a União Soviética ultrapassa rapidamente na produção por habitante, os países capitalistas mais adiantados. Nosso país, que em 1913 no terreno industrial produzia, por habitante, 13 ou 14 vezes menos do que os Estados Unidos e, em 1937, 6 e meia vezes menos, atualmente produz apenas 2,6 vezes menos. Assim, pois, a diferença entre nosso país e os Estados Unidos em relação à produção industrial por habitante foi reduzida em 5 vezes durante a EPOCA SOCIALISTA. Isto evidencia uma vez mais a precisão com que Lênin soube prever os acontecimentos, quando disse: «Logramos alcançar os outros Estados com uma rapidez que eles jamais haviam conhecido». (Obras, tomo 33, págs. 354-355).

15 — O SOCIALISMO abriu grandes perspectivas para a elevação constante do nível de vida material e cultural do povo. A elevação do bem-estar de todos os trabalhadores é o fruto mais importante do desenvolvimento da sociedade soviética no pós-guerra.

Como antes da guerra, na União Soviética não existe o desemprego. Este ano o número de operários e funcionários empenhados na economia nacional da URSS excederá de 52.500.000, isto é, mais do quádruplo em relação a 1913. Gracias à construção do socialismo a União Soviética pôs fim à profunda miséria em que vivia a Rússia czarista a imensa maioria dos operários e dos camponeses.

Nos anos que precederam a segunda Guerra Mundial, bem como depois dela, o salário real dos operários e funcionários vem crescendo constantemente. Atualmente o bem estar dos trabalhadores, levando em consideração o ensino e a assistência médica gratuitos, as pensões, os subsídios e outras vantagens de que goza a população por conta do Estado, bem como a redução da jornada de trabalho, é muito superior ao de 1913. Ao mesmo tempo aumentaram consideravelmente as receitas reais dos trabalhadores do campo. Nestes últimos anos elevou-se o salário dos trabalhadores e funcionários de remunerações mais baixas, elevaram-se consideravelmente as pensões de trabalhadores por velhice ou invalidez, prolongaram-se as férias por motivo de doença ou parto e aboliu-se o pagamento das matrículas nas escolas secundárias e de nível superior. O consumo por parte do povo cresceu em todo o país. Os soviéticos se alimentam e se vestem melhor do que anteriormente e dispõem hoje de maior conforto.

Gracias à Revolução Socialista a instrução deixou de ser um privilégio das classes abastadas. Pertencem já a um passado longínquo a ignorância e o analfabetismo dos trabalhadores. Criaram-se condições necessárias para que os jovens possam estudar nas escolas secundárias e superiores. Atualmente o número de estudantes em escolas primárias e secundárias ultrapassa 50 milhões. Nas escolas superiores e técnicas estudam mais de 4 milhões de pessoas, contra apenas 128 mil em 1913.

As riquezas espirituais da sociedade soviética se multiplicam incessantemente no período do pós-guerra. Progredem e florescem a arte e a literatura que refletem o rico mundo espiritual dos soviéticos, construtores do comunismo, de sua elevada ideologia e de seu humanismo, e desempenham um papel importantíssimo na educação comunista dos trabalhadores.

Aumentou incalculavelmente a experiência de produção científico-técnica e prática dos operários e dos camponeses. Mais de 6 milhões de especialistas com instrução superior e média especial trabalham atualmente na economia do país, enquanto em 1913 esse número era apenas 200 mil. Nos centros de ensino superior e nas instituições científicas do país, trabalham mais de 240 mil homens de ciência, isto é, quase 24 vezes mais do que no regime czarista.

Só em 1957 formaram-se na URSS 770 mil especialistas com instrução superior e técnicos. A promoção dos especialistas com instrução superior aumentou 21 vezes em comparação com o período pré-revolucionário. Não se encontra em nenhum país capitalista esse ritmo de preparação de especialistas. Isto é reconhecido mesmo por países inimigos da União Soviética. A existência de numerosos e qualificados especialistas, cientistas e técnicos, permite resolver os problemas mais complexos da ciência e da técnica num ritmo mais acelerado do que nos mais ricos países capitalistas.

Melhorou radicalmente a assistência médica à população. Na Rússia anterior à revolução havia apenas um médico para cada 10.000 habitantes e na URSS, há, atualmente, 70 médicos para o mesmo número de habitantes. Esta assistência é completamente gratuita. Em caso de doença os operários e funcionários recebem um subsídio.

Gracias à elevação do nível de vida das amplas massas e ao frutífero trabalho do sistema soviético de saúde pública, melhorou, notavelmente a saúde da população, diminuindo a mortalidade. Na Rússia dos tzars a mortalidade era mais de 2 vezes maior do que a dos EE. UU. e Inglaterra e ultrapassava em uma vez e meia a da França, enquanto que hoje é bastante inferior. Além disso, o crescimento natural da população supera o desses países. A vida média na URSS em relação ao período anterior à revolução melhorou consideravelmente.

Nossas cidades e aldeias estão sendo modernizadas. Apesar das enormes destruições causadas pela primeira guerra mundial, pela guerra civil e, principalmente, pela segunda guerra mundial, em meados de 1956 o fundo para residências havia aumentado 3,7 vezes em relação ao ano de 1913 havendo uma diminuição nos gastos com aluguel de 5 ou mais vezes em comparação com o período anterior a 1917. Na Rússia dos tzars, como nos atuais países capitalistas, os operários invertiam em aluguel, de um quinto a um terço de seu salário. Hoje esses gastos correspondem à vigésima parte do orçamento da família operária.

O Estado Soviético investe enormes somas no pagamento de subsídios, pensões, estadas gratuitas em sanatórios e casas de repouso, no ensino e assistência médica gratuitos etc. etc. Em 1956 a soma total desses gastos se elevou a 169 bilhões de rublos e, em 1957, atingiu 192 bilhões.

O impetuoso desenvolvimento da economia nacional e a constante elevação do bem estar e da cultura do povo soviético evidenciam a enorme força do socialismo e sua superioridade em relação ao capitalismo. A renda nacional aumenta em nosso país muito mais rapidamente do que nos países capitalistas e toda ela é invertida em benefício dos trabalhadores, destinando-se três quartas partes a seu consumo pessoal, enquanto nos países capitalistas as classes exploradoras se apoderam de mais da metade.

Na U.R.S.S. não há regiões nacionais «periféricas» economicamente atrasadas e privadas de direitos políticos, como ocorria na Rússia czarista; existem repúblicas federadas e autônomas, regiões, comarcas e distritos nacionais com os mesmos direitos. Todos eles têm uma indústria desenvolvida e uma agricultura coletiva socialista de grandes fazendas. Tem-se realizado trocas sem comparação na cultura dos povos antes oprimidos. Sua cultura tem sido elevada constantemente e mesmo os que não possuíam alfabeto próprio participam hoje do desenvolvimento da ciência e da literatura, nacionais por sua forma e socialista por seu conteúdo.

A supressão de todas as formas de opressão é uma grande conquista do socialismo. Todos os soviéticos, sem distinção de sexo ou nacionalidade, gozam dos mesmos direitos sociais e pessoais e têm os mesmos deveres cívicos.

16 — O SOCIALISMO é o primeiro degrau da sociedade comunista, cuja edificação constitui a meta final da classe operária e de todos os trabalhadores.

«Ao iniciar as transformações socialistas — dizia Vladimir Lênin — devemos estabelecer com toda clareza, o objetivo que, afinado com estas transformações; o objetivo de criar a sociedade comunista que não se limita à expropriação das fábricas, das terras e dos meios de produção, nem ao rigoroso registro e controle da produção e da distribuição dos produtos, mas vai mais além, à realização do princípio: receber de cada um segundo sua capacidade e dar a cada um segundo suas necessidades». (Obras, tomo 27, págs. 103.)

O socialismo, embora assegure uma satisfação cada vez mais completa das crescentes necessidades dos membros da sociedade, não está, ainda, isento de sobrevivências do passado. As forças produtivas socialistas e a produtividade do trabalho não estão suficientemente elevadas de maneira a permitir a criação em abundância de bens materiais que dêem à sociedade a possibilidade da realização do princípio do comunismo. Há ainda determinadas contradições entre as crescentes necessidades da população e as possibilidades com que se conta atualmente para satisfazê-las. Estas contradições se resolvem e se resolverão desenvolvendo e aperfeiçoando continuamente a base material e técnica do comunismo.

Desenvolve-se, no socialismo, um processo de reeducação dos homens, de reincorporação de todos os cidadãos aptos para o trabalho criador, cooperativo e unificado, um processo de libertação dos homens das concepções e dos costumes impostos pelo regime dos exploradores, e de libertação das reminiscências do capitalismo. Em virtude disto o trabalho, que em pleno comunismo não só será para todos uma obrigação, mas ainda a primeira necessidade vital, uma fonte de prazer, continua sendo no socialismo um meio de vida. No socialismo os produtos não são distribuídos segundo as necessidades de cada um, mas conforme a quantidade e a qualidade do trabalho que cada indivíduo entrega à sociedade.

O socialismo cria na sociedade todas as condições para que se possa avançar com êxito até o comunismo. Antes de tudo, no socialismo se desenvolve e se cria a base material e de produção suficiente para que se consiga a abundância de artigos de consumo. Essa base é a grande produção mecanizada na cidade e no campo, baseada na eletrificação de todo o país, na mecanização total, na automatização da produção, na máxima aplicação da química nos processos da produção e num amplo emprego da energia atômica nos ramos mais importantes da economia nacional. O socialismo assegura, além disso, um contínuo progresso técnico e a correspondente elevação do nível cultural e técnico de todos os trabalhadores.

No socialismo a atividade criadora de milhões de homens de povo se manifesta na emulação socialista, orientada pela contínua ascensão da economia, por uma vasta aplicação da técnica moderna em todos os ramos da economia nacional e pelo cumprimento antecipado do Sexto Plano Quinquenal. O Partido exorta fervorosamente os trabalhadores a continuarem desenvolvendo a emulação socialista, pois ela assegura novos êxitos à nossa pátria em sua vitoriosa marcha para o comunismo.

17 — A EDIFICAÇÃO da sociedade comunista em nosso país já não é hoje um objetivo longínquo, mas um fim imediato e prático de toda a atividade que atualmente desenvolvem os soviéticos e sua força dirigente — o Partido Comunista da União Soviética.

Diante do povo soviético ergue-se hoje com toda magnitude a grande tarefa de criar a base material e técnica do comunismo, a tarefa de alcançar e ultrapassar, num breve prazo histórico, os países capitalistas mais desenvolvidos na produção por habitante. Um importante passo na luta para cumprir esta tarefa foi o XX Congresso do P.C.U.S. que analisou profundamente a situação internacional e interna, traçou e resolveu com espírito criador importantíssimos problemas da ciência marxista-leninista que têm um significado primordial para a compreensão dos métodos a serem aplicados e das perspectivas na etapa presente. Como principal tarefa, acentuou o Congresso a necessidade de se continuar lutando com todo esforço pela resolução, no mais breve prazo histórico, segundo método de emulação pacífica, a tarefa econômica fundamental da União Soviética que consiste em alcançar e superar, na produção por habitante, baseando-se nas vantagens do sistema socialista de economia, os países capitalistas mais desenvolvidos.

As resoluções do XX Congresso oferecem um programa concreto para a edificação do comunismo na fase atual. O sexto Plano Quinquenal traçou a tarefa de assegurar, à base do desenvolvimento da indústria pesada, do constante progresso técnico e da elevação da produtividade do trabalho, um poderoso impulso de todos os ramos da economia nacional e de alcançar um ascenso vertiginoso da produção agrícola para que se consiga uma nova e considerável elevação do bem estar e da cultura do povo soviético.

A reestruturação radical da direção da indústria e a construção empreendidas pelo Partido e pelo governo têm uma importância extraordinária para o feliz cumprimento das decisões do XX Congresso do P.C.U.S. e para o sucessivo avanço da União Soviética até o comunismo. Tal reestruturação desenvolve consideravelmente o princípio leninista do centralismo democrático na administração da economia, permite conjugar melhor a direção centralizada da economia nacional pelo Estado com a elevação do seu desempenho e da iniciativa local e eleva a atividade das massas. Suprimindo as barreiras interdepartamentais na solução das questões econômicas, a reestruturação administrativa facilita o desenvolvimento de todos os ramos da economia nas regiões econômicas, a especialização e a cooperação da produção regional e inter-regional.

O novo sistema de administração da indústria e da construção eleva o sentimento de responsabilidade dos dirigentes nas localidades e no centro, aproxima a direção e a produção, suprime os elos supérfluos da máquina administrativa, fortalece os laços entre a ciência e a produção e permite aos cientistas e técnicos empregados com maior eficácia, na indústria e na agricultura, os frutos de suas investigações. Tudo isto, tomado em seu conjunto, permite descobrir as enormes reservas ocultas nas entranhas da economia socialista e utilizá-las juntamente com as riquezas naturais, em benefício do povo e na aceleração do avanço do país até o comunismo.

Grandes medidas foram adotadas nos últimos três anos (1954-1956) visando a um desenvolvimento rápido da agricultura. Tiveram particular importância as decisões do Partido e do governo para o aproveitamento de terras virgens e baldias, para reforçar os kolkoses e as E. M. T. com dirigentes especialistas, estabelecer novos métodos de planificação da agricultura, aumentar os preços de aprovisionamento e compra de produtos agropecuários e os adiantamentos mensais aos kolkosianos. Estas medidas fomentaram a ini-

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

...ativa... o interesse econômico dos kolkoses e dos kolchosianos pelo aumento da produção agrícola e asseguraram os maiores êxitos na tarefa de alcançar um poderoso desenvolvimento da agricultura.

A incorporação das terras virgens e baldias na vida econômica foi uma heróica façanha do povo soviético. Centenas de milhares de pessoas se estabeleceram nestas terras. Só as organizações do Komsomol, no curso de dois anos, receberam mais de 350 mil instalações de jovens patriotas que pediam sua instalação nas novas terras. Nas desérticas e abruptas estepes do Kazakstão, dos Urais, da Sibéria e da bacia do Volga surgiram centenas de novos sovkosse e E. M. T. Uma linha contínua de trens com tratores, colhedoras e outras máquinas se estabeleceu até o leste. No curso de três anos foram revolvidos mais de 35.900.000 hectares de terras virgens e baldias. No mesmo período a superfície arada do país aumentou quase 38.000.000 de hectares, atingindo, em 1956, 195.000.000. Graças à incorporação destas terras na vida econômica do país obteve-se adicionalmente, em 1956, mais de um bilhão de «pudas» (16.000.000 de toneladas) de grão mercantil e aumentou consideravelmente a produção de forragem. O aproveitamento das terras virgens continuará nos próximos anos ocasionando um aumento cada vez maior das riquezas cereais do país.

Baseando-se na experiência dos melhores kolkoses, o Partido lançou aos trabalhadores da agricultura socialista o audaz apelo para alcançar os Estados Unidos na produção, por habitante, de leite, manteiga e carne. Este apelo originou uma potente onda de energia criadora em milhões de soviéticos, ocasionando o aumento vertiginoso da produção pecuária que se observou este ano nos kolkoses e sovkosse e que permitiu a produção de muito mais produtos de gado do que no ano passado. A primeira de setembro deste ano já se tinham produzido mais 624 mil toneladas de carne do que em 1956, ou seja, um aumento de 38%, e mais 2.419.000 toneladas de leite, correspondentes a um aumento de 19%. Este ritmo de aumento da produção e acúmulo de produtos pecuários nos dá a certeza de que em breve prazo alcançaremos os Estados Unidos da América na produção dos principais produtos pecuários por habitante, o que permitirá elevar o consumo popular. O aumento da produção mercantil dos kolkoses e dos sovkosse permitiu ao Estado Soviético abolir, a partir de 1958, a entrega obrigatória de produtos agrícolas pelas fazendas dos kolkosianos, pelos operários e pelos funcionários.

Prosseguir rompendo terras virgens e baldias, ampliar as áreas férteis, elevar o rendimento dos cultivos, melhorar o aproveitamento das terras em todas as zonas do país, multiplicar o número de cabeças de gado e a produção deste, elevar o rendimento do trabalho e reduzir o custo da produção agrícola, mecanizando todos os setores da agricultura, tais são as tarefas principais para o desenvolvimento da agricultura na presente fase da edificação do comunismo em nosso país.

Sabe-se que a principal fonte de aumento da produção industrial e agrícola e da elevação do bem-estar é uma maior produtividade do trabalho. O Sexto Plano Quinquenal estipula um aumento da produtividade do trabalho na indústria de, pelo menos, 50%, e uma redução do custo da produção não inferior a 17%. Tudo isto permitirá elevar o salário dos operários e funcionários em 30% aproximadamente, e as receitas em dinheiro e em espécie dos kolkosianos em 40%, pelo menos.

Implantou-se, nos últimos anos, em nosso país, a redução das horas de trabalho por dia dos sábados e das vésperas de festas e, além disso, para algumas categorias de operários e para os adolescentes estabeleceu-se o dia de 6 horas. O contínuo aperfeiçoamento da produção à base da técnica moderna e de uma melhor organização, bem como o incremento da equipe técnica de trabalho e a elevação de sua produtividade, permitirão estabelecer gradativamente, no transcurso do Sexto Plano Quinquenal, a jornada de 7 horas para operários e funcionários, ficando assim mais tempo livre para o desenvolvimento geral dos soviéticos.

Apesar das grandes proporções que alcançou na U.R.S.S. a construção de residências, as exigências de habitação não se satisfaziam com a devida plenitude, sobretudo nos últimos anos. Devia-se tal fato ao enorme crescimento da população urbana em virtude da industrialização do país. Faziam-se sentir as consequências da segunda guerra mundial que causou destruições incalculáveis nos edifícios industriais, públicos e residenciais, e a necessidade da restauração, antes de tudo, da indústria. O melhoramento das condições das residências dos trabalhadores é uma tarefa das mais importantes. No sexto quinquênio serão construídas pelo Estado, ou com sua ajuda, casas numa superfície total superior a 228 milhões de metros quadrados, o que duplicará a superfície habitável construída no quinto Plano Quinquenal. O Partido e o governo tomaram a si a tarefa de pôr fim à escassez de residências nos próximos 10 ou 12 anos. O cumprimento de tal tarefa é uma das principais preocupações de ambos.

18 — O ESTADO Soviético, que é a forma superior da democracia, a democracia para o povo — está em franco desenvolvimento. Ele se desenvolve à proporção que cresce a atividade política e social das massas populares. Nos órgãos eletivos do Poder Soviético — o Soviete Supremo da U.R.S.S., os Sovietes Supremos das repúblicas autônomas e federadas e os Sovietes locais de deputados dos trabalhadores — trabalham mais de um milhão e meio de deputados. Todos eles são trabalhadores das fábricas, dos campos socialistas, personalidades da ciência e da cultura, funcionários de organizações estatais e sociais. Os órgãos do Poder Soviético baseiam seu trabalho na ajuda constante dos eleitores. Em 1956 atuavam, anexas aos soviets locais, mais de 240 mil comissões permanentes, integradas por quase um milhão e meio de trabalhadores. O melhor testemunho da verdadeira democracia do regime soviético é a ativa participação das massas no estudo e na solução dos mais importantes problemas da vida política, econômica e cultural do país. Mais de 40 milhões de trabalhadores assistiram às reuniões consagradas à discussão do problema do aperfeiçoamento da administração, da indústria e da construção. Muitos projetos de lei de grande importância para a vida do povo só passam a ser leis depois de serem discutidos por todo o povo. Nossas leis encarnam a inteligência e a experiência de milhões de soviéticos e expressam sua vontade. O Partido e o governo discutem continuamente com o povo para resolver as questões da edificação comunista. As massas populares são, no socialismo, criadores conscientes e ativos da nova vida.

O desenvolvimento da economia e da cultura das repúblicas federadas e as novas tarefas da edificação do comunismo têm exigido que se ampliem consideravelmente os seus direitos na direção da economia. Grande número de empresas e mesmo ramos da indústria que antes dependiam dos organismos federais foram transferidos para as repúblicas federadas. Os direitos destas repúblicas foram estendidos também à planificação estatal e ao financiamento da economia, bem como à atividade judicial e administrativa e à edificação cultural. Todas estas importantes medidas criam possibilidades ainda mais extensas para o desenvolvimento da iniciativa e das forças produtoras de todas as repúblicas e de todos os povos da U.R.S.S. e fortalecem sua amizade e sua colaboração fraternal.

O Partido Comunista luta e continuará lutando infatigavelmente para que as massas populares participem sempre mais ampla e ativamente do governo do Estado e da direção da construção econômica e cultural, da luta contra o burocratismo, pela redução da máquina administrativa. O Partido se esforça por elevar o papel e a atividade de todos os setores do Estado Socialista, de todas as organizações de massas dos trabalhadores: os Sovietes, os sindicatos, o komsomol, etc. O Partido empregará todos os esforços para superar as idéias anti-socialistas sobre o trabalho e a propriedade social e levantar a opinião pública contra todas as manifestações de hábitos burgueses.

A crítica e a autocrítica constituem uma das formas mais importantes da expressão da democracia socialista. Com sua ajuda o Partido e o povo soviético desvendam e corrigem os defeitos que possam existir na vida da sociedade socialista e aceleram o seu progresso.

A experiência histórica ensina que o Estado da ditadura do proletariado é o instrumento principal de que dispõe o povo para criar a nova sociedade socialista. A sociedade soviética, nas condições atuais, necessita ainda de um forte Estado popular que defenda as conquistas do socialismo contra os inimigos externos e que dirija a edificação do comunismo.

O comunismo é a radiosa manhã de toda a humanidade. Sua construção é a meta final do Partido Comunista.

Na sociedade comunista desaparecerão por completo as diferenças de classe, os meios de produção se converterão em uma única forma comunista de propriedade e, a produção social, desenvolvendo-se à base da técnica mais moderna, satisfará plenamente as necessidades de todos os membros da sociedade.

«O comunismo — dizia Lênin — representa uma produtividade de trabalho mais elevada (em relação ao capitalismo), obtida voluntariamente por operários conscientes e unidos que têm a seu serviço uma técnica moderna». (Obras, tomo 29, pag. 394.)

Sob o comunismo os homens poderão desenvolver universalmente seus dotes físicos e intelectuais. Serão suprimidas as diferenças essenciais entre o trabalho intelectual e o manual, entre a cidade e o campo. Cada um trabalhará segundo sua capacidade e receberá segundo suas necessidades. O trabalho será executado por prazer e não por uma obrigação ou uma necessidade. A condição indispensável para a edificação do comunismo é a direção do Partido Comunista, sua unidade monolítica e sua ligação com as massas.

V. O PARTIDO COMUNISTA É O DIRIGENTE DO POVO SOVIÉTICO, INSPIRADOR E ORGANIZADOR DE SUAS VITÓRIAS

19 — A Grande Revolução Socialista de Outubro e toda a experiência da edificação triunfante do socialismo e do comunismo na U.R.S.S. evidenciam, sem nenhuma dúvida, que a condição decisiva para que a classe operária possa cumprir sua missão histórica — a destruição do capitalismo e a criação de uma nova sociedade, a sociedade comunista — é o papel importante da direção de sua vanguarda, o Partido Comunista. Sem o Partido, que reúne em suas fileiras os elementos mais avançados, audazes, heróicos e abnegados da classe operária e do povo, e tão poderoso graças à teoria marxista-leninista, baseada na unidade férrea de suas fileiras e em seus laços indestrutíveis com as massas populares, a classe operária não lograria vencer. Sem o grande Partido criado e educado por Lênin, que goza do grande prestígio moral, do amor, da confiança e da simpatia de centenas de milhares de trabalhadores dispostos a segui-lo incondicionalmente no combate, e que apoiam suas diretrizes, suas iniciativas e sua política, os operários e os camponeses não teriam conseguido derrotar o tzarismo, extinguir o capitalismo russo, conquistar e manter o Poder Soviético, a ditadura do proletariado, bem como rechaçar as furiosas investidas da contra-revolução interna, as intervenções estrangeiras e os agressores imperialistas. Sob a direção do Partido Comunista que, orientado pela fiel doutrina marxista-leninista levou todo o povo soviético a seu objetivo, foi possível a construção da sociedade socialista na U.R.S.S. O cumprimento desta tarefa de incalculável importância histórica para todo o mundo colocou o povo soviético na vanguarda da humanidade progressista.

O leninismo ensina que quanto mais difíceis e grandiosas forem as tarefas, quanto mais profundas forem as transformações revolucionárias a realizar, tanto mais será preciso levantar, organizar e inspirar as massas populares orientando sua vontade para a obtenção da vitória. A Revolução Socialista de Outubro foi a mais grandiosa de todas, porque coube a ela realizar, pela primeira vez na História Universal, a mais profunda e difícil transformação revolucionária na vida das massas populares. Para tal realização era preciso unir as grandes massas trabalhadoras encabeçadas pela classe operária, instruí-las, educá-las e conduzi-las para a grande batalha pela liberdade, pela transformação socialista da sociedade, pela mais justa causa, pela felicidade de todo o povo, pelo comunismo. Isso realizou e continua realizando o nosso grande Partido Comunista.

No começo do século, quando o nosso Partido dava os seus primeiros passos, Lênin dizia: «Dêem-nos uma organização de revolucionários e arrancaremos o tzarismo de seus alcerces» (Obras, tomo 5, pag. 435). O Partido Comunista contava apenas com 240 mil valorosos revolucionários quando, em outubro de 1917, conduziu as massas operárias e camponesas para o ataque ao capitalismo. Atualmente o Partido Comunista da União Soviética é constituído por um poderoso exército político que reúne cerca de oito

milhões de militantes e de candidatos a membros do Partido.

Lênin e seus companheiros e seguidores de luta fundaram o Partido Comunista como uma organização de novo tipo, sobre e inquebrável base ideológica do marxismo, apoiando-se no crescente movimento operário e revolucionário russo e em toda a experiência histórica do movimento operário internacional. Referindo-se a isto disse Lênin em 1920: «A Rússia fez sua única teoria revolucionária justa — o Marxismo — em meio século de torturas e de sacrifícios inauditos, de heroísmo revolucionário nunca visto, de energia inacreditável e pesquisas abnegadas, de estudo, de prova na prática, de desenganos, de comprovações e de comparação com a experiência da Europa». (Obras, tomo 31, pag. 9.)

Em condições incalculáveis de opressão exercida pelo despotismo tzarista, em um clima de arbitrariedades e violências, sofrendo incontáveis perdas e através de gloriosas vitórias e revezes temporais, nosso heróico Partido Comunista demonstrou com grandes façanhas sua fidelidade absoluta à bandeira vermelha comunista, à doutrina marxista-leninista, ao povo, ao movimento operário internacional e aos sagrados princípios do internacionalismo proletário. Al está o manancial da força e dos êxitos de nosso Partido e do amor e do respeito que sentem pelos operários, camponeses e intelectuais da U.R.S.S. todos os homens honrados e progressistas do mundo. Ninguém conseguirá jamais diminuir esse respeito e esse amor.

Não foi por acaso que nos períodos mais difíceis da revolução, da guerra civil e da Guerra Pátria, se verificou uma afluência maior de operários e camponeses para as fileiras do Partido Comunista, sobretudo nas vésperas do Grande Outubro, quando se devia travar o combate decisivo contra o capitalismo. O mesmo aconteceu nos momentos mais críticos da guerra civil, em outubro de 1919, quando em uma semana apenas as fileiras do Partido foram engrossadas por cerca de 200 mil operários e camponeses. A morte de Lênin foi, sem dúvida, a mais dura perda para o Partido e para o povo. Em resposta a ela 240 mil operários de vanguarda ingressaram em seu Partido para ajudar seus companheiros a realizarem os seus desejos. Durante a grande batalha de Stalingrado, de setembro de 1942 a 1º de fevereiro de 1943, 832 mil operários e camponeses filiaram-se ao Partido Comunista. Manifesta-se assim a confiança que o povo deposita em seu Partido como grande organizador e chefe, e a ligação indestrutível entre o Partido e o povo nos momentos mais difíceis da luta pelo socialismo.

A experiência histórica da construção do socialismo na U. R. S. S. mostra que a edificação e o desenvolvimento da sociedade socialista é um processo complexo vinculado à superação de numerosas dificuldades e contradições, da resistência das classes derrotadas, dos velhos costumes, da velha moral e das tendências pequeno-burguesas, burguesas e anti-socialistas.

Se a vanguarda do proletariado não tivesse à sua frente o Partido Comunista, forjado nos combates e que sabe solucionar com perspicácia os problemas mais difíceis, o povo soviético não teria conseguido vencer as enormes dificuldades que se lhe apresentavam, nem alcançar a vitória.

20 — A construção do socialismo e do comunismo é obra das próprias massas populares. O papel do Partido é reunir os esforços criadores de milhões de operários, camponeses e intelectuais e orientá-los para um objetivo comum. Através das organizações de base, dos meios de ligação entre o Partido e as massas, dos Sovietes, que representam todos os trabalhadores do campo, dos sindicatos, que agrupam quase todos os operários e funcionários, das cooperativas, que unem todos os camponeses e artesãos, do komsomol, onde militam cerca de 20 milhões de jovens soviéticos, das sociedades e organizações dos trabalhadores, o Partido influi em todos os aspectos da vida do povo soviético e dirige todos os ramos da edificação econômica e cultural. Presentemente, quando já se concluiu a construção do socialismo e se passa gradativamente para o comunismo, o Partido Comunista agrupa, organiza, educa e inspira o povo soviético para a conquista de novas vitórias. O Partido é a alma de toda a atividade criadora do povo, o grande artífice da sociedade comunista. Por isso, quem, intencionalmente ou não, procura debilitar o papel dirigente do Partido neste ou naquele setor, ajuda os inimigos do comunismo. A unidade ideológica e orgânica é uma condição importantíssima para a realização do trabalho de dirigir com êxito as massas populares. No transcurso de muitos anos de sua história o Partido Comunista da União Soviética lutou por esta unidade, contra a atividade divisionista de grupos e tendências antimarxistas, contra os elementos anarquistas que procuraram enfraquecer sua disciplina.

O Partido Comunista soube orientar a luta pelo socialismo em nosso país — luta de transcendência mundial — a assegurar a vitória graças à sua intransigência com todas as concepções revisionistas e dogmático-sectárias, alheias ao marxismo-leninismo. O Partido desmascarou e derrotou os mencheviques, os social-revolucionários, os trotskistas, os desvios de direita, o nacionalismo burguês e outras correntes inimigas que sabotavam a conquista do poder pela classe operária e a edificação da sociedade socialista. «Na Rússia — dizia Lênin — houve muitas vezes situações difíceis em que o Partido correu o risco de seguir os mencheviques, os reformistas e os democratas pequeno-burgueses...» (Obras, tomo 31, pag. 358).

Vladimir Lênin dizia, em 1920, que a luta contra as forças e as tradições da velha sociedade não poderia ser realizada com êxito sem a direção de um partido férreo e temperado na luta, rigorosamente disciplinado e centralizado. Quando elementos contrários ao Partido, embora seus militantes, insistiam em que se consentisse a liberdade de frações e grupos, e negavam que a disciplina do Partido deve ser a mesma, tanto para os dirigentes como para os militantes de base, o X Congresso aprovou a resolução sobre a unidade do Partido, que dava ao Comitê Central o direito de aplicar, em caso de infração da disciplina, ressurgimento ou admissão do fracçãonismo, todas as medidas de punição ao alcance do Partido, inclusive o rebaixamento dos membros do Comitê Central à categoria de suplentes e, como medida extrema, sua expulsão das fileiras do Partido.

O Partido Comunista e todo o povo soviético condenaram unanimemente as atividades divisionistas do grupo antipartidário constituído por Malenkov, Kaganóvich, Molóvov e Shepilov que os apoiou. Este grupo antipartidário, divorçado do Partido e do povo, man-

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)

festou-se contra a linha do XX Congresso, a política seguida pelo Partido para aliviar a tensão internacional, as novas medidas destinadas a elevar o nível de vida do povo, a exploração das terras virgens, o apelo para que se alcançasse os Estados Unidos na produção pecuária, a reestruturação da administração da indústria e outras medidas importantes. A unânime condenação desse grupo antipartidário confirmou mais uma vez que a liquidação das classes inimigas e antagonistas criou em nosso país uma unidade moral e política da sociedade socialista tão forte que todo grupo antipartidário, qualquer que seja a bandeira sob a qual se apresente, não logrará apoio nem no seio do Partido nem do povo.

O Partido Comunista da União Soviética não vacilou um desencaixar a luta contra o culto à personalidade de Josef Stálin, que tão grandes danos causou à atividade do Partido e à edificação do comunismo, nem em condenar os erros cometidos por Stálin no último período de sua atividade, para que não seja possível a repetição de equívocos análogos. O Partido criticou duramente a infração das normas leninistas de vida do Partido, o abandono dos princípios leninistas da direção coletiva e da democracia interna do Partido, bem como as infrações da legalidade socialista. A eliminação destas infrações fortaleceu grandemente o Partido e elevou mais ainda seu prestígio entre as massas trabalhadoras.

A ligação constante e quotidiana com as massas populares e a preocupação com as necessidades e o bem-estar do povo são a lei suprema que rege a atividade do Partido. O Partido Comunista, verdadeiramente popular, não tem outro interesse que não seja o do povo. Por esse motivo o povo soviético sempre teve e continua tendo confiança no Partido, apóia como justa a sua política, pois esta é a expressão científica de seus interesses vitais e diários. A unidade do Partido Comunista e do povo soviético é indestrutível. Ela constitui um manancial de forças para todos nós. Esta unidade é uma garantia segura do poderio da sociedade socialista e uma prova do êxito na edificação do comunismo. Enquanto a ligação entre o Partido e o povo for indestrutível, as forças do socialismo não temerão tormentas ou tempestades, nem a cólera e furiosa propaganda de seus inimigos. Por isso é que se deve robustecer como algo sagrado a unidade entre o Partido e o povo. Não há somente o que ensinar às massas; tem-se muito o que aprender com elas e com sua experiência viva de criação da nova vida. Este é um grande preceito do comunismo e quem o esquecer estará derrotado.

21 — Uma prova da vitalidade, da força e da maturidade de um partido marxista é saber aplicar, com vantagem, a teoria revolucionária na solução das novas tarefas que se impõem com o desenvolvimento da própria vida. Em resposta aos dogmáticos e revisionistas da II Internacional e de hoje o Partido Comunista da União Soviética dá exemplos da aplicação criadora do marxismo-leninismo na solução das tarefas de nossa época, tão importantes na luta pelo comunismo, pela paz, contra a guerra, por uma verdadeira democracia, pelo bem-estar e pela felicidade do povo.

A história do movimento operário prova que os partidos e os dirigentes que traem os princípios marxistas estão condenados à derrota. Ao contrário, os partidos que são fiéis ao marxismo-leninismo e sabem desenvolvê-lo e aplicá-lo aos problemas mais complexos da atualidade, vencem os adversários, todas as dificuldades e todos os reveses temporários.

Os elementos revisionistas afirmam que não existe um marxismo que corresponda à época atual e que tal marxismo ainda deve ser criado por alguém. Tais afirmações se mascaram frequentemente falando de «preocupação» pelo desenvolvimento do marxismo; no fundo, porém, obedecem a fins muito distintos, completamente alheios ao marxismo. A história tem demonstrado que o marxismo da época atual tem obtido vitórias sem precedentes e os verdadeiros lutadores pelo socialismo em todos os países se orgulham disto. O marxismo da época presente é o marxismo desenvolvido por Lênin, comprovado e enriquecido pela Grande Revolução Socialista de Outubro e pela edificação do socialismo e do comunismo na U.R.S.S., pela experiência da Grande Revolução Chinesa e pela edificação do socialismo em todos os países em que a classe operária está no poder; é o marxismo desenvolvido dia a dia pelo P.C.U.S. e por todos os partidos comunistas e operários e irmãos que lutam contra o imperialismo e contra o jugo do capital. Um notável exemplo do desenvolvimento do marxismo-leninismo são os documentos e as resoluções do XX Congresso do P.C.U.S. que têm uma importância enorme para todo o movimento operário internacional.

É profundamente alheio ao espírito da teoria marxista todo dogmatismo, toda tendência a tirar conclusões práticas não de fatos e processos que ocorrem na vida, mas de planejamentos teóricos aprendidos de memória; toda tendência a transformar o marxismo — doutrina eternamente viva e em constante desenvolvimento — num acúmulo de dogmas inertes e petrificados. O espírito conservador, a falta de desejo ou a incapacidade de ver as novas condições históricas, a nova situação e os malabarismos com fórmulas impraticáveis, sem relação com a vida real, levam inevitavelmente à bancarrota política. Lênin via em nosso Partido «o cérebro, a honra e a consciência de nossa época». Com mais de 50 anos de luta à frente das massas populares, contra o tsarismo sangrento, o imperialismo, todas as forças da reação e da guerra, pelo comunismo, pelos interesses da humanidade trabalhadora, o Partido Comunista demonstrou sua imensa sabedoria, sua perspicácia e sua profunda visão.

Nos últimos cinquenta anos a burguesia imperialista arrastou a humanidade a duas sangrentas guerras mundiais de extermínio e, no presente, vem desencadeando em outras partes do globo novas guerras contra os povos. O Partido Comunista da União Soviética sempre desmascarou audaciosamente as maquinarias dos inimigos da paz, levantou os povos contra os incendiários e os provocadores de guerra, quaisquer que sejam. Atualmente, com sua valente política de princípios, o Partido Comunista da União Soviética vem desmascarando os provocadores imperialistas, os inimigos da paz, os reis da indústria bélica, alquimistas de novo mundo que aprenderam a transformar o sangue e o sofrimento dos povos em ouro e em dólares, e que ameaçam a humanidade com a mais sangrenta das guerras — a guerra atômica e do hidrogênio.

Os inimigos do comunismo, da paz e do progresso, da democracia e da liberdade odeiam ferozmente o nosso Partido, pois é

o portador e o arauto da verdade de nossa época. Em compensação dedicam-lhe grande afeição todos os povos do mundo, trabalhadores oprimidos de todos os países, progressistas de todos os continentes. E é nisto que reside sua força invencível.

VI. A POLÍTICA EXTERIOR DA UNIÃO SOVIÉTICA E A LUTA DOS POVOS PELA PAZ

22 — A Grande Revolução Socialista de Outubro abriu uma nova era nas relações entre os Estados e entre os povos. Como nos assuntos internos o Estado Socialista orienta sua política exterior pelos interesses dos trabalhadores da U.R.S.S., que são os mesmos dos trabalhadores de todos os países. O objetivo principal da política exterior do Estado Soviético é a manutenção da paz, o desenvolvimento das relações baseadas na igualdade e no respeito mútuo entre todos os Estados, o estabelecimento da amizade e a colaboração entre todos os povos.

No histórico Decreto da Paz redigido por Lênin e aprovado pelo II Congresso dos Sovietes dos Deputados Operários e soldados de toda a Rússia, a 8 de novembro de 1917, o Estado Soviético convidava já as potências beligerantes a pôr fim à guerra e assinar um acordo de paz justo e democrático e convidava todos os povos a tomar em suas mãos a responsabilidade de garantir a paz.

Na Declaração dos direitos dos povos da Rússia, publicada uma semana depois, foi exposto um programa de relações verdadeiramente amistosas e de igualdade entre as nações. Estes documentos assentaram as bases da política de paz do Estado Soviético, política que, a despeito das afirmações dos caluniadores burgueses, não mudou nunca por considerações de momento e defendeu sempre e com toda firmeza, a paz e os interesses dos povos que lutam por sua liberdade e sua independência.

Os primeiros anos de existência do Estado Soviético já se distinguiram na luta vitoriosa para assegurar a paz em suas fronteiras e para estabelecer relações de igualdade com os povos do Oriente. Ao abolir os onerosos tratados impostos pela Rússia czarista, o Estado Soviético lançou os alicerces de uma verdadeira amizade entre os povos da Ásia, da África e da União Soviética. Desde que se converteu em uma grande potência industrial, o Estado Socialista não só tem prestado a tais países apoio moral e político em sua luta para conquistar, manter e consolidar sua independência, mas também, além disso, os ajuda a criar a base econômica da independência: ajuda-os a construir sua indústria e a desenvolver sua agricultura.

Na sociedade socialista não há classes ou grupos sociais interessados na guerra nem na corrida armamentista. A ganância do lucro, de ocupar territórios distantes ou mercados é organicamente estranho ao Estado Soviético. Em abril de 1922, na Conferência das grandes potências, de Gênova, a Rússia Soviética propôs a redução dos armamentos. Em 1927, ao participar pela primeira vez, na IV Sessão da Comissão Preparatória da Conferência de Desarmamento, a União Soviética apresentou projeto de desarmamento geral, absoluto e imediato. Durante todos os anos que precederam a segunda guerra mundial, a U.R.S.S. lutou intransigentemente contra a corrida armamentista, desmascarando a pressa dos monopólios da indústria bélica da Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra de armar Hitler e lançá-lo para o leste, contra a União Soviética.

Depois da segunda guerra mundial, a União Soviética insistiu reiteradas vezes, através da Organização das Nações Unidas, sobre a questão do desarmamento e da redução dos armamentos e das forças armadas. Nos últimos anos, quando apareceram as armas atômicas e, posteriormente, as termonucleares (de hidrogênio), ainda mais destrutivas, a U.R.S.S. apresentou a proposta para que se proibisse o emprêgo das armas de extermínio em massa e pusesse fim às explosões experimentais de armas nucleares, que envenenam a atmosfera e constituem um perigo, inclusive para as gerações vindouras.

O grande Lênin proclamou e fundamentou a possibilidade da coexistência pacífica dos Estados com regimes social e político diferentes. Em sua política exterior, o Estado Socialista guia-se invariavelmente por este princípio leninista. Depois de esmagar a agressão dos Estados burgueses, a União Soviética lhes propôs estabelecer relações normais, desenvolver o comércio e ampliar os laços culturais.

A União Soviética sempre esteve disposta a colaborar com as forças do mundo capitalista interessadas na manutenção da paz. Antes da segunda guerra mundial, propôs criar um sistema de segurança coletiva para impedir que a Alemanha hitlerista desencadeasse a guerra. A U.R.S.S. estava disposta a prestar ajuda militar aos países ameaçados de agressão. E se seus esforços não foram coroados de êxito, foi porque a Alemanha hitlerista se havia unido aos círculos reacionários dos Estados Unidos, Inglaterra e França que sonhavam com o esmagamento do primeiro Estado Socialista, valendo-se de Hitler. Mas os interesses dos grupos monopolistas rivais foram mais fortes do que seus interesses de classe, e a Alemanha hitlerista preferiu golpear primeiro a França e a Inglaterra.

A segunda guerra mundial que, de uma conflagração imperialista, se converteu em uma guerra antifascista, de libertação, demonstrou que os países capitalistas e os países socialistas não só podem coexistir, mas, inclusive, colaborar nos assuntos da guerra.

Todavia, a derrota e a destruição do nacionalismo alemão, do fascismo italiano e do militarismo japonês não conduziu à derrota das forças monopolistas reacionárias nos principais países capitalistas. Depois de lutar com a guerra e de robustecer ainda mais suas posições, essas forças reacionárias desencadearam uma nova luta contra a União Soviética e contra os demais países socialistas, nascidos em consequência da segunda guerra mundial. Os círculos governantes dos Estados Unidos, sua camarilha militar e sua diplomacia cercam os países socialistas de bases e blocos militares agressivos; apareceram o Bloco do Atlântico Norte no oeste, e de Bagdá no sudeste e o asiático no sudeste da Ásia. O papel de força de choque principal está sendo reservado de novo aos militaristas reacionistas alemães que ocuparam o poder na Alemanha Ocidental. Ao fomentar o ressurgimento da máquina bélica do imperia-

lismo alemão, os círculos governantes norte-americanos, ingleses e franceses agem contra os interesses nacionais de seus países, bracam com fogo e estimulam os militaristas alemães, reacionistas e militaristas alemães que sonha no caso de guerra.

Os povos da Europa e, em primeiro lugar, os dos países vizinhos da Alemanha Ocidental, têm cada vez maior consciência do perigo que encerra essa política. As forças patrióticas dos países europeus apóiam resolutamente as propostas da U.R.S.S. de criar na Europa um sistema geral de segurança coletiva que possa garantir a paz no continente europeu e ajudar o povo alemão a encontrar um caminho real para sua reunificação em um só Estado Alemão.

A União Soviética e todos os países socialistas manifestaram e se manifestam consequentemente por uma solução pacífica de todos os problemas internacionais em litígio. A U.R.S.S. demonstrou sua vontade de solucionar pacificamente o problema alemão com a assinatura do Tratado de Estado com a Áustria e a retirada de suas bases militares em outros países. Junto com a República Popular Chinesa e apóia-se no movimento de massas dos povos em defesa da paz, a União Soviética conseguiu que os imperialistas se vissem obrigados a pôr fim às operações militares na Coreia e no Viet-Nam. A U.R.S.S. pronunciou-se firmemente contra os imperialistas anglo-franco-israelenses que, com o apoio dos Estados Unidos, desencadearam a agressão armada contra o Egito.

23 — Nos últimos quarenta anos, a União Soviética se converteu em um fator decisivo da política internacional. As posições internacionais da União Soviética não só são firmes e inalteráveis porque dispõe de um respeitável poderio econômico e militar, mas também porque a posição soviética nos assuntos internacionais sempre tem coincidido com a das amplas massas de todos os países. Assim, a exigência soviética de proibição das armas atômicas foi apresentada por desejo das massas populares e energicamente apoiada por elas. O apelo de Estocolmo pedindo a proibição das armas atômicas, ao pé do qual recolheram-se muitos milhões de assinaturas, demonstrou quão acertada e oportuna foi a proposta soviética. Levando em conta a vontade das massas populares, a União Soviética propôs que se proibam as armas atômicas e de hidrogênio e que se ponha fim imediatamente a suas provas. O movimento pela proibição das provas com armas de hidrogênio que se estendeu atualmente a todos os países e a todas as camadas da população, inclusive os mais destacados homens de ciência, confirmou como a iniciativa soviética foi acertada e oportuna.

A luta da União Soviética pela paz, pelo coexistência pacífica e pela emulação econômica dos Estados com diferentes sistemas sociais não pode deixar de coincidir e coincide com o movimento dos povos pela manutenção e pela consolidação da paz, porque os trabalhadores de todos os países querem a paz, querem que se ponha fim à corrida armamentista, o que, como é lógico, aliviaria e pôs los impostos para fins bélicos e elevaria o bem-estar dos povos. Uma paz sólida corresponde aos interesses vitais da imensa maioria da humanidade, quaisquer que sejam as diferenças de regime social, as convicções políticas e as crenças religiosas.

O sonho de paz das amplas massas populares conduziu, em nossos dias, à formação de uma extensa «zona de paz», na qual figuram tanto os países socialistas como países não socialistas da Europa e da Ásia, com uma população de cerca de mil e quinhentos milhões de seres. Em todos os países, sem exceção, estende-se o movimento dos partidários da paz que é um dos movimentos mais sólidos e progressistas do momento.

Em nossos dias a guerra não é algo fatal e inevitável. As sombrias forças da reação, aos monopólios capitalistas, interessados na corrida armamentista e nas guerras de agressão, opõem-se os Estados e povos inspirados pelo nobre objetivo de frear os organizadores de aventuras bélicas e de poupar à humanidade, numerosas vítimas e destruições. O fortalecimento do sistema socialista mundial, a justa política de paz dos países socialistas e o desenvolvimento que por toda a parte adquire o movimento dos partidários da paz manietam os agressores e dificultam o desencadeamento de uma nova guerra.

Mas se, apesar de tudo, as forças do imperialismo se atravessarem a desencadear uma nova guerra mundial, encontrarão tal indignação e tal resistência dos povos que conduzirão ao afundamento definitivo de todo o sistema capitalista.

VII. INFLUÊNCIA DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO NOS DESTINOS HISTÓRICOS DA HUMANIDADE

24 — A Revolução Socialista de Outubro foi a maior revolução, não apenas na vida dos povos da U.R.S.S. Exerceu uma influência decisiva em todo o curso da história do mundo, nos destinos históricos de toda a humanidade.

A Revolução de Outubro foi um ponto capital no desenvolvimento do movimento de libertação no mundo inteiro, infundiu aos trabalhadores de todos os países novas forças e segurança em sua vitória definitiva e deu origem a um ascenso incomum do movimento de libertação nacional nas colônias e nos países dependentes. Todos os povos viram na Revolução de Outubro um exemplo alentador e no regime por ela criado, o protótipo do futuro a que aspiram os trabalhadores de todos os países.

Em nossa época marcham pelo caminho que a Revolução de Outubro abriu, o grande povo chinês e os trabalhadores de vários países da Europa e da Ásia. A vitória da revolução socialista na China e em outras democracias populares é o mais notável acontecimento na história universal depois de Outubro de 1917. Se antes da segunda guerra mundial correspondiam ao sistema capitalista 17% da superfície do globo terrestre, cerca de 9% da população e quase a décima parte da produção industrial do mundo, hoje em dia correspondem aos países socialistas 26% da superfície do planeta, cerca de 35% de sua população e a terça parte de sua produção industrial.

O fato de se terem desgarrado do sistema capitalista mundial os países que formaram com a União Soviética o campo unido do socialismo fez mudar radicalmente em favor do socialismo a correlação de forças entre os dois sistemas. O desenvolvimento do poderio e da unidade dos países do campo socialista fortalece ainda

O 40º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO (1917 — 1957)



Operários do Arsenal de Petrogrado durante a demonstração de julho de 1917. No grande cartaz, que conduzem, se lê: "Viva a Internacional!"

O marxismo-leninismo parte de que as peculiaridades do caminho de cada país não excluem a comunidade de alguns métodos e leis essenciais da revolução socialista, da edificação do socialismo e do comunismo. Ao marxismo-leninismo são profundamente alheias as concepções daqueles que antepõem as peculiaridades nacionais de cada país que marcha para o socialismo e esquecem os princípios básicos e essenciais comuns da revolução socialista.

26 — A VIRADA de importância histórica mundial no desenvolvimento e nos destinos da humanidade começada pela Revolução de Outubro de 1917 é sentida com toda a força em toda parte do globo terrestre dominada ainda pelo capitalismo.

A própria existência do sistema socialista e as vantagens do socialismo sobre o capitalismo multiplicam as forças do proletariado dos países capitalistas em sua luta de classe contra o capital. O temor à revolução socialista obriga a burguesia à proporeção que se intensifica a força do movimento operário revolucionário, a fazer certas concessões aos operários, a satisfazer suas reivindicações por aumento de salários, redução da jornada de trabalho etc.

Aumenta a organização e se eleva a consciência política da classe operária. Em países capitalistas importantes como a França e a Itália a maioria dos operários organizados apóiam os partidos comunistas. Se em 1917, à véspera da Revolução de Outubro, os comunistas não passavam na Rússia de 250.000 e nos demais países havia somente grupos contados próximos ao comunismo, hoje os partidos comunistas agrupam em suas fileiras mais de 33.000.000 de militantes. Isto prova que existe uma determinada lei de desenvolvimento da influência das idéias comunistas, prova o avanço do movimento comunista.

A Grande Revolução Socialista de Outubro desferiu um golpe demolidor na ideologia burguesa, no oportunismo no movimento operário, no social-chovinismo e no nacionalismo reacionário. Muitos milhões de trabalhadores cerraram fileiras sob a bandeira do marxismo-leninismo.

A acentuação das contradições do capitalismo e o enfraquecimento das posições da burguesia reacionária tornam mais profunda a crise dos partidos reformistas e mais fraca a influência dos líderes direitistas da social-democracia entre os trabalhadores. Adquire maior força a tendência da classe operária pela unidade na luta contra o Poder do capital, pela paz, pela democracia e pelo socialismo. Isto cria condições para vencer a cisão no movimento operário, sem a qual é impossível a conquista do Poder pela classe operária.

Hoje em dia, quando existe o poderoso campo dos países socialistas, quando se decompõe o sistema colonial do imperialismo, quando os partidos burgueses e pequeno-burgueses vão de derrota em derrota em vários países capitalistas, criaram-se condições favoráveis para unir os camponeses e as amplas massas populares em torno da classe operária. A luta contra a reação e o fascismo e a experiência do sucesso da unidade de ação das forças democráticas em alguns países provam as enormes possibilidades de que dispõe em nossa época o amplo movimento democrático encabeçado pela classe operária.

Todavia, o imperialismo, seus ideólogos, políticos e jornalistas, têm sua máquina de propaganda, não desistem em seus ataques contra o marxismo-leninismo, contra o socialismo como doutrina e como sistema social e econômico, pelo contrário, reforçam esses ataques. Os atos de dispersão ideológica das forças da reação contra o movimento comunista têm-se refletido nos últimos tempos na propaganda das corruptas proleções do «comunismo nacional», na difusão que adquiriram as manobras revisionistas de toda espécie no seio dos partidos comunistas.

Hoje, como no passado, o revisionismo tem um caráter internacional. Por sua essência social, é resultado da influência e da pressão da burguesia sobre determinada parte da classe operária e nas condições atuais, o é também da influência da ideologia burguesa e reformista dos socialistas de direita nos comunistas menos firmes.

Quais os aspectos principais que caracterizam o revisionismo contemporâneo?

Em primeiro lugar, sua renúncia, em maior ou menor medida, às bases do marxismo, à abolição da propriedade capitalista dos meios de produção e sua substituição pela propriedade social; sua renúncia à idéia da ditadura do proletariado, à teoria do papel dirigente da classe operária e de seu partido marxista-leninista na revolução socialista e na construção do socialismo e do comunismo e seus deslizes para posições da democracia burguesa. Imre Nagy mostrou na Hungria, com particular nitidez, este aspecto do revisionismo, chegando à mais absoluta traição da causa socialista.

O que distingue o revisionismo contemporâneo é o abandono dos princípios do internacionalismo proletário, a passagem para posições que minam a unidade do campo socialista, a passagem para posições nacionalistas. O revisionismo nega certos métodos e leis essenciais comuns da passagem do capitalismo para o socialismo. A palavra de ordem de «comunismo nacional» lançada por Dulles e outros ideólogos do imperialismo, tem como fim cindir a confraternização dos países socialistas, jogá-los uns contra os outros, e particularmente, contra a União Soviética. O objetivo deste plano manhoso da burguesia internacional está claro: debilitar o sistema mundial do socialismo e fortalecer as posições internacionais do capitalismo.

Os partidos comunistas e operários lutam contra a nociva influência do revisionismo contemporâneo e lhe dão a resposta que merece.

27 — A FORÇA de atração do exemplo da União Soviética, que eliminou sem deixar rastro a desigualdade nacional e o florescimento das repúblicas do Oriente Soviético inspiraram os povos das colônias e os países dependentes a lutar por sua libertação. A Grande Revolução Socialista de Outubro deu início à profunda crise do sistema colonial do imperialismo, abriu a era histórica da emancipação dos povos da Ásia e da África, da formação



As forças reacionárias metralham uma demonstração nas proximidades da Perspectiva Nevski, em julho de 1917. O sangue dos operários e soldados correu pelas ruas de Petrogrado, selando a sorte do governo provisório burguês

de Estados soberanos e independentes nos países orientais e de seu renascimento nacional.

Depois da segunda guerra mundial que terminou com a derrota dos agressores fascistas e com o enfraquecimento das forças da reação imperialista, a crise do sistema colonial se tornou mais aguda e esse odioso sistema de opressão imperialista começou a desintegrar-se sob ataque da luta de libertação nacional dos povos. Um brilhante exemplo da decomposição do sistema colonial foi a vitória do grande povo chinês sobre as forças da reação imperialista e da reação feudal interna, a formação da República Popular Chinesa. A libertação de mais de 1.300.000.000 de seres humanos do jugo colonial, isto é, da metade da população do globo terrestre e a formação de Estados independentes tão importantes como a China e a Índia, Indonésia, Birmânia, Egito e Síria evidenciam que chegou o novo período da história universal, previsto por Lênin, o período do renascimento dos povos do Oriente, que decidem por si mesmos seus destinos e participam ativamente na decisão dos destinos de toda a humanidade.

As tentativas dos Estados imperialistas para frear a decomposição do sistema colonial, recorrendo aos processos mais diversos — desde o desencadear de guerras coloniais contra os povos amantes da liberdade da Ásia e da África, até a ingerência, sob a bandeira da «ajuda» econômica e militar, nos assuntos internos de Estados soberanos — não podem fazer mudar o curso da História, nem poderão impedir o desmantelamento inevitável do sistema colonial. O êxito da resposta dada aos intervencionistas imperialistas na Coreia, Indochina e Indonésia e o fracasso da aventura colonialista anglo-francesa no Egito provam o enfraquecimento crescente das posições do imperialismo.

A existência da União Soviética e dos demais Estados socialistas que defendem firmemente o princípio leninista da autodeterminação das nações, facilita em grande parte a luta de todos os povos oprimidos por sua independência nacional, contra o colonialismo. Ao empreender o caminho de seu desenvolvimento independente, os povos dos países que ontem eram colônias e semi-colônias contam com a desinteressada ajuda da União Soviética e dos demais Estados socialistas na luta pela consolidação de sua independência econômica e política, contra os «complots» e as aventuras imperialistas.

Cada ano é maior a significação internacional da Grande Revolução Socialista de Outubro, que abriu novos e luminosos horizontes à humanidade e desfraldou bem alto a bandeira da luta pela emancipação social e nacional, a bandeira do comunismo.

Hoje em dia firmou-se de modo irrefutável e não só teoricamente, mas também pela própria vida, que a revolução socialista não é uma simples «experiência russa», como afirmavam os burgueses. Cumprem-se as proféticas palavras de Lênin: «nossa república socialista dos soviéticos manter-se-á firme, como a chama do socialismo internacional e como exemplo para todas as massas trabalhadoras». (Obras, tomo 26, pág. 429).

Os acontecimentos dos últimos quarenta anos evidenciam que só a reestruturação socialista da sociedade pode tirar o gênero humano do atoleiro a que o levou o capitalismo e resolver os candentes problemas que a humanidade enfrenta na época atual. Somente o socialismo pode oferecer campo livre ao desenvolvimento das forças produtivas, terminar com as crises econômicas, com o desemprego, com a miséria dos trabalhadores, com o perigo de novas guerras, as guerras mais devastadoras, e garantir aos povos uma paz segura. Só o socialismo e o comunismo abrem diante da humanidade perspectivas de desenvolvimento ilimitado da ciência e da técnica, da literatura e da arte, e perspectivas de um desenvolvimento da personalidade humana em vários aspectos.

Em meados do século XX ergueram-se com toda clareza as perspectivas de avanço do sistema socialista e do capitalista. O sistema capitalista, durante certo tempo progressista, comparado com sistemas anteriores, deixou para trás, há muito tempo, a etapa de seu florescimento. O capitalismo contemporâneo é o capitalismo agonizante e em putrefação; vive seu crepúsculo, seu ocaso, e marcha incontinentemente para seu inevitável fim. Ao contrário dele, o jovem sistema socialista, robusto de forças vitais, marcha pela senda de seu contínuo crescimento e florescimento. Cada ano, cada quinzena que passa torna-se mais firme e seguro o poderoso avanço do novo mundo, do mundo socialista.

Preparando-se para festejar o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, a classe operária, os camponeses kolchosianos e os intelectuais soviéticos se agrupam ainda mais estreitamente em torno de seu Partido Comunista e do Governo Soviético e chegarão à memorável efeméride com novas realizações em todas as esferas da edificação econômica e cultural, com novas vitórias no grandioso avanço da sociedade soviética pelo caminho do comunismo.

mais as posições do socialismo e das forças progressistas no mundo inteiro.

A força do campo socialista reside na comunidade de interesses dos países que o integram, na comunidade de sua ideologia e de seu objetivo final. Deve-se precisamente a esta unidade a existência entre os povos, os governos e os partidos marxistas-leninistas dos países socialistas, de relações cuja característica é uma invariável ligação fraternal, o intercâmbio de experiências, uma estreita colaboração econômica e uma amistosa ajuda mútua. Essas relações entre os países do campo do socialismo emanam, por lei da natureza, da própria essência social econômica do socialismo, do mesmo modo que da essência do capitalismo emanam as relações de competição e inimizade que há entre os países capitalistas. A confraternização indestrutível dos países do campo socialista encarna o princípio do internacionalismo proletário. Nenhum país socialista pode ficar à margem desta colaboração e desta ajuda recíproca fraternais. Isto redundaria em prejuízo de seus próprios interesses, já que a estreita ajuda mútua, econômica e política dos Estados socialistas contribui para o mais rápido desenvolvimento de cada país em separado e garante sua segurança.

A União Soviética, como primeiro país do socialismo triunfante e o mais poderoso na família dos países socialistas, possui uma experiência imensa e presta ajuda e apoio aos demais Estados do campo do socialismo, cumprindo com isto seu dever internacionalista. Os povos desses países vêm na União Soviética o baluarte do socialismo e sentem por ela gratidão e amizade fraternais que os inimigos do socialismo não conseguirão empanar.

25 — A ASSIMILAÇÃO criadora da experiência da Revolução de Outubro facilita hoje o avanço para o socialismo a todos os países que se desgarraram do sistema capitalista. Mao Tsé-Tung, o chefe do grande povo chinês, disse: «exatamente seguindo o caminho da Grande Revolução Socialista de Outubro, nosso povo chinês conseguiu a vitória». O povo chinês sempre considerou a revolução chinesa como a continuação da Revolução Socialista de Outubro e uma grande honra. A importância histórica que têm para o mundo inteiro os quarenta anos de experiência da Revolução de Outubro reside precisamente em que ela abriu o grande caminho do socialismo e descobriu métodos e leis gerais aplicáveis a todos os países que avançam para o socialismo.

Lênin dizia em 1920: «...hoje temos já uma experiência internacional muito considerável que demonstra com absoluta clareza que alguns dos métodos fundamentais de nossa revolução têm uma importância não local, não particular, não nacional não só russa, mas também internacional». (Obras, tomo 31, pág. 5).

Como o provam a experiência histórica do desenvolvimento dos países socialistas, os métodos e as leis gerais da vitória da revolução socialista e da criação de uma nova sociedade, da sociedade socialista, são: a conquista do Poder político pela classe operária, o estabelecimento da ditadura do proletariado, democracia para os trabalhadores, com o papel dirigente do partido marxista-leninista; a aliança da classe operária com as principais massas camponesas e com todas as demais camadas trabalhadoras; a eliminação do jugo nacional e o estabelecimento da igualdade e de uma amizade fraternal entre os povos; a supressão da propriedade capitalista e o estabelecimento da propriedade socialista, social, sobre os meios de produção fundamentais; o desenvolvimento planejado da indústria e de toda a economia orientado para a construção do socialismo e do comunismo e a elevação do nível de vida dos trabalhadores; a gradual transformação socialista da agricultura; o fortalecimento e o desenvolvimento do Estado Socialista e o desenvolvimento da democracia socialista, a defesa das conquistas do socialismo contra os atentados dos inimigos de classe exteriores e interiores; a solidariedade da classe operária do país em relação à classe operária dos demais países que lutam pelo triunfo das idéias do socialismo e do comunismo. Isto é, o internacionalismo proletário.

A Revolução de Outubro destruiu todas as teorias reformistas e oportunistas que afirmam que o socialismo pode ser edificado sem que a classe operária exerça a direção política da sociedade, sem a ditadura da classe operária, que se pode chegar a ele por integração paulatina do capitalismo no socialismo.

A condição principal da transformação socialista da sociedade é, como o demonstra a experiência histórica, a revolução socialista e a implantação do Poder político da classe operária, a ditadura do proletariado, de uma ou outra forma. Quanto aos caminhos para a conquista do Poder pela classe operária, quanto aos métodos e ao ritmo das transformações socialistas, assim como às formas da ditadura do proletariado, não só podem ter, mas terão suas peculiaridades, de acordo com as condições concretas dos diferentes países.